



Teresa Paula Gaspar Pratas Martins

O PRAZER EM ESTAR NA ESCOLA: A GALA DE CINEMA NA AULA

Dissertação de Mestrado em Supervisão Pedagógica e Formação de Formadores, apresentada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, sob a orientação da Professora Doutora Maria Teresa Ribeiro Pessoa.

Fevereiro de 2015



UNIVERSIDADE DE COIMBRA



FPCEUC FACULDADE DE PSICOLOGIA
E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

O PRAZER EM ESTAR NA ESCOLA: A GALA DE CINEMA NA AULA

Teresa Paula Gaspar Pratas Martins

Dissertação de Mestrado em Supervisão Pedagógica e Formação de Formadores, apresentada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, sob a orientação da Professora Doutora Maria Teresa Ribeiro Pessoa.

Coimbra, Fevereiro de 2015

Aos meus Pais que me ensinaram a falar, ler, escrever, contar histórias, pensar, ver com olhos de ver para ajudar a crescer, sem os quais não estaria nem chegaria aqui...

À Beatriz que me ensinou a gostar de ensinar a falar, ler, escrever, contar histórias, pensar, captar imagens, ajudar a crescer...

À Rita que está a aprender a falar, ler, escrever, contar histórias, pensar, crescer e já me ensina a ver com olhos de ver as novas tecnologias...

À memória dos entes queridos que partiram neste último ano e deixaram o seu testemunho na narrativa da minha vida: tio Joaquim, tia Quitas, tio Abílio...

À memória de Telmo Santana e de Gustavo Simões que partiram “tão cedo desta vida descontente” e que me ensinaram a despertar o prazer em estar na escola com a sua participação ativa nos Projetos Depomapol e Depomalita, Programa Sócrates, Comenius I, e na primeira Gala de Cinema na Aula...

AGRADECIMENTOS

À Professora Doutora Maria Teresa Ribeiro Pessoa, a quem estou profundamente grata pela sua disponibilidade, dedicação, carinho, paciência, alento e partilha de conhecimentos teóricos e práticos na orientação do presente trabalho, bem como pela sugestão do tema e pela oportunidade que me proporcionou de refletir sobre a minha prática...

Aos meus professores dos Cursos de Mestrado de SPFF da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (2012-2014) e de SPAD, Universidade Católica do Porto (2011-2012), pela partilha de saberes nesta etapa de formação e de investigação...

À Eneida Roldão que me tem brindado com a sua amizade de longa data e me desafiou a aprofundar os conhecimentos em Supervisão Pedagógica na Universidade Católica do Porto...

À Rosária Cruchinho que me trouxe de regresso à Universidade de Coimbra...

Às minhas companheiras inseparáveis neste tempo de estudo e de reflexão, sem as quais não teria chegado à meta, que me ofereceram a sua amizade sincera e interajuda constantes: Helena Fernandes, Margarida Africano e Raquel Batista...

Aos colegas de Mestrado que se cruzaram no meu caminho, pelo são convívio e partilha de experiências, muito em particular à Conceição Fresco, Lúcia Santos e Luísa Almeida...

A todos os alunos que aceitaram o desafio de “aprender a fazer filmes fazendo” ...

A todos aqueles que de forma direta ou indireta contribuíram para esta dissertação.

O meu bem-haja a todos!

Eu tenho um sonho

Eu tenho um sonho de que mais pessoas consigam aprender a viver, desenvolvendo todo o seu potencial, construindo vidas que valham a pena, sendo mais livres e realizadas.

Eu tenho um sonho de que mais pessoas percebam que ser honestas traz mais benefícios do que “levar vantagem”; que compartilhar realiza mais do que possuir; que a solidariedade enriquece muito mais do que o egoísmo; que a simplicidade em tudo é muito mais gratificante do que o consumismo.

Eu tenho um sonho de que mais crianças cresçam em ambientes familiares e escolares acolhedores e estimulantes, onde consigam enfrentar desafios com criatividade e desenvolver todo o seu potencial intelectual, emocional e social.

Eu tenho um sonho de que todas as pessoas percebam que têm condições de serem mais livres, de ter expectativas mais altas e de realizar-se melhor em todas as dimensões.

Esse sonho é possível e depende de cada um de nós.

José Manuel Moran
<http://www2.eca.usp.br/moran/?news=eu-tenho-um-sonho>
22 dez 2014 11:53

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
PARTE 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	3
CAPÍTULO 1 – VÍDEO E EDUCAÇÃO	5
1. Estar na escola na atualidade	5
1.1. As dinâmicas atuais da escola	5
1.2. O prazer em estar na escola	11
1.3. Prazer, problemas e produção.....	12
2. O vídeo.....	15
2.1. O vídeo ao longo dos tempos – o equipamento	15
2.2. A utilização pedagógica do vídeo	19
2.3. Experiências de utilização de vídeos na escola.....	23
PARTE 2 – ESTUDO EMPÍRICO	29
CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO	31
1. Metodologia	Erro! Marcador não definido.
1.1. Objetivos do Estudo	33
1.2. Contextualização	33
1.3. Sujeitos	46
1.4. Instrumentos de Recolha de Dados	47
1.5. Procedimentos	48
1.6. Tratamento dos Dados	51
1.6.1. Análise de Conteúdo Fílmico	53
1.6.2. Análise de Conteúdo dos Depoimentos dos Alunos.....	58
CAPÍTULO 3 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	61
1. Vantagens de Natureza Cognitiva.....	61
2. Vantagens de Natureza Afetiva	64
3. Desvantagens	68
CONCLUSÕES/ REFLEXÕES FINAIS	73
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	75
ANEXOS	81

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – <i>Nativos Digitais/ Imigrantes Digitais</i>	13
Quadro 2 – <i>Listagem de Filmes 10º Ano 2005/ 2006</i>	34
Quadro 3 – <i>Listagem de Filmes 11º Ano 2005/ 2006</i>	34
Quadro 4 – <i>Listagem de Filmes 10º Ano 2006/ 2007</i>	35
Quadro 5 – <i>Listagem de Filmes 11º Ano 2006/ 2007</i>	35
Quadro 6 – <i>Listagem de Filmes 10º Ano 2007/ 2008</i>	36
Quadro 7 – <i>Listagem de Filmes 11º Ano 2007/ 2008</i>	37
Quadro 8 – <i>Listagem de Filmes 10º Ano 2008/ 2009</i>	39
Quadro 9 – <i>Listagem de Filmes 10º Ano 2009/ 2010</i>	40
Quadro 10 – <i>Listagem de Filmes 10º Ano 2010/ 2011</i>	40
Quadro 11 – <i>Listagem de Filmes 10º Ano 2011/ 2012</i>	41
Quadro 12 – <i>Listagem de Filmes 11º Ano 2008/ 2009</i>	42
Quadro 13 – <i>Listagem de Filmes 11º Ano 2009/ 2010</i>	42
Quadro 14 – <i>Listagem de Crítica de Cinema 11º Ano 2010/ 2011</i>	43
Quadro 15 – <i>Filmes do Projeto de Educação Sexual de Turma 11º Ano</i>	43
Quadro 16 – <i>Listagem de Spots Publicitários 11º Ano 2010/ 2011</i>	44
Quadro 17 – <i>Listagem de Filmes 11º Ano 2011/ 2012</i>	44
Quadro 18 – <i>Listagem de Spots Publicitários 11º Ano 2014/ 2015</i>	45
Quadro 19 – <i>Grelha Geral de Produção de Filmes 10º Ano</i>	45
Quadro 20 – <i>Grelha Geral de Produção de Filmes 11º Ano</i>	46
Quadro 21 – <i>Sujeitos do Estudo A – Gala de Cinema 10º Ano</i>	47
Quadro 22 – <i>Sujeitos do Estudo B – Gala de Cinema 11º Ano</i>	47
Quadro 23 – <i>Listagem de Filmes 10º Ano 2012/ 2013</i>	54
Quadro 24 – <i>Listagem de Filmes 10º Ano 2013/ 2014</i>	55
Quadro 25 – <i>Listagem de Filmes 11º Ano 2012/ 2013</i>	56
Quadro 26 – <i>Listagem de Spots Publicitários 11º Ano 2012/ 2013</i>	57
Quadro 27 – <i>Listagem de Filmes 11º Ano 2013/ 2014</i>	57
Quadro 28 – <i>Listagem de Spots Publicitários 11º Ano 2013/ 2014</i>	58
Quadro 29 – <i>Categorias e Subcategorias – 10º Ano 2012/ 2013</i>	59

Quadro 30 – <i>Categorias e Subcategorias – 10º Ano 2013/ 2014</i>	59
Quadro 31 – <i>Categorias e Subcategorias – 11º Ano 2012/ 2013</i>	60
Quadro 32 – <i>Categorias e Subcategorias – 11º Ano 2013/ 2014</i>	60
Quadro 33 – <i>Vantagens de Natureza Cognitiva – 10º Ano 2012/ 2013</i>	61
Quadro 34 – <i>Vantagens de Natureza Cognitiva – 10º Ano 2013/ 2014</i>	62
Quadro 35 – <i>Vantagens de Natureza Cognitiva – 11º Ano 2012/ 2013</i>	63
Quadro 36 – <i>Vantagens de Natureza Cognitiva – Alunos 11º Ano – 2013/ 2014</i>	63
Quadro 37 – <i>Vantagens de Natureza Afetiva – 10º Ano 2012/ 2013</i>	65
Quadro 38 – <i>Vantagens de Natureza Afetiva – 10º Ano 2013/ 2014</i>	65
Quadro 39 – <i>Vantagens de Natureza Afetiva – 11º Ano 2012/ 2013</i>	66
Quadro 40 – <i>Vantagens de Natureza Afetiva – 11º Ano 2013/ 2014</i>	67
Quadro 41 – <i>Desvantagens – 10º Ano 2012/ 2013</i>	68
Quadro 42 – <i>Desvantagens – 10º Ano 2013/ 2014</i>	69
Quadro 43 – <i>Desvantagens – 11º Ano 2012/ 2013</i>	70
Quadro 44 – <i>Desvantagens – 11º Ano 2013/ 2014</i>	70

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Prazer e Motivação.....	12
Figura 2 – Os audiovisuais ao longo dos tempos – o equipamento.....	16

TÁBUA DE ABREVIATURAS

- SWOT - A Análise SWOT ou Análise FOFA ou FFOA Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças)
- TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo 1 - <i>Grelha Geral de Produção de Filmes</i>	83
Anexo 2 - <i>Listagem de filmes 10º ano 2005/ 2006</i>	84
Anexo 3 - <i>Listagem de filmes 10º ano 2006/ 2007</i>	85
Anexo 4 - <i>Listagem de filmes 10º ano 2007/ 2008</i>	86
Anexo 5 - <i>Listagem de filmes 10º ano 2008/ 2009</i>	87
Anexo 6 - <i>Listagem de filmes 10º ano 2009/ 2010</i>	88
Anexo 7 - <i>Listagem de filmes 10º ano 2010/ 2011</i>	89
Anexo 8 - <i>Listagem de filmes 10º ano 2011/ 2012</i>	90
Anexo 9 - <i>Listagem de filmes 10º ano 2012/ 2013</i>	91
Anexo 10 - <i>Listagem de filmes 10º ano 2013/ 2014</i>	92
Anexo 11 - <i>Listagem de filmes 11º ano 2005/ 2006</i>	93
Anexo 12 - <i>Listagem de filmes 11º ano 2006/ 2007</i>	94
Anexo 13 - <i>Listagem de filmes 11º ano 2007/ 2008</i>	95
Anexo 14 - <i>Listagem de filmes 11º ano 2008/ 2009</i>	96
Anexo 15 - <i>Listagem de filmes 11º ano 2009/ 2010</i>	97
Anexo 16 - <i>Listagem de Crítica de Cinema 11º ano 2010/ 2011</i>	98
Anexo 17 - <i>Filmes Elaborados no âmbito do Projeto de Educação Sexual de Turma 11º ano</i>	99
Anexo 18 - <i>Listagem de Spots Publicitários 11º ano 2010/ 2011</i>	100
Anexo 19 - <i>Listagem de Spots Publicitários 11º ano 2011/ 2012</i>	101
Anexo 20 - <i>Listagem de filmes 11º ano 2012/ 2013</i>	102
Anexo 21 - <i>Listagem de Spots Publicitários 11º ano 2012/ 2013</i>	103
Anexo 22 - <i>Listagem de Filmes 11º ano 2013/ 2014</i>	104
Anexo 23 - <i>Listagem de Spots Publicitários 11º ano 2013/ 2014</i>	105
Anexo 24 - <i>Listagem de Spots Publicitários 11º ano 2014/ 2015</i>	106
Anexo 25 - <i>Transcrição dos Depoimentos dos Alunos de 10º Ano em 2012/ 2013</i> ...	107
Anexo 26 - <i>Transcrição dos Depoimentos dos Alunos de 10º Ano em 2013/ 2014</i> ...	111
Anexo 27 - <i>Transcrição dos Depoimentos dos Alunos de 11º Ano em 2012/ 2013</i> ...	115
Anexo 28 - <i>Transcrição dos Depoimentos dos Alunos de 11º Ano em 2013/ 2014</i> ...	118

Anexo 29 - <i>Matriz do Grau de Satisfação – Alunos 10º ano – 2012/ 2013</i>	120
Anexo 30 - <i>Matriz do Grau de Satisfação – Alunos 10º ano – 2013/ 2014</i>	125
Anexo 31 - <i>Matriz do Grau de Satisfação – Alunos 11º ano – 2012/ 2013</i>	131
Anexo 32 - <i>Matriz do Grau de Satisfação – Alunos 11º ano – 2013/ 2014</i>	135
Anexo 33 - <i>Categorias/ Subcategorias 10º Ano em 2012/ 2013</i>	138
Anexo 34 - <i>Categorias/ Subcategorias 10º Ano em 2013/ 2014</i>	138
Anexo 35- <i>Categorias/ Subcategorias 11º Ano em 2012/ 2013</i>	139
Anexo 36 - <i>Categorias/ Subcategorias 11º Ano em 2013/ 2014</i>	139
Anexo 37 - <i>Vantagens de Natureza Cognitiva – 10º Ano 2012/ 2013</i>	140
Anexo 38 - <i>Vantagens de Natureza Cognitiva – 10º Ano 2013/ 2014</i>	140
Anexo 39 - <i>Vantagens de Natureza Cognitiva – 11º Ano 2012/ 2013</i>	141
Anexo 40 - <i>Vantagens de Natureza Cognitiva – Alunos 11º Ano – 2013/ 2014</i>	141
Anexo 41 - <i>Vantagens de Natureza Afetiva – 10º Ano 2012/ 2013</i>	142
Anexo 42 - <i>Vantagens de Natureza Afetiva – 10º Ano 2013/ 2014</i>	142
Anexo 43 - <i>Vantagens de Natureza Afetiva – 11º Ano 2012/ 2013</i>	143
Anexo 44 - <i>Vantagens de Natureza Afetiva – Alunos 11º Ano – 2013/ 2014</i>	143
Anexo 45 - <i>Desvantagens – 10º Ano 2012/ 2013</i>	144
Anexo 46 - <i>Desvantagens – 10º Ano 2013/ 2014</i>	144
Anexo 47- <i>Desvantagens – 11º Ano 2012/ 2013</i>	145
Anexo 48 - <i>Desvantagens – Alunos 11º Ano – 2013/ 2014</i>	145
Anexo 49 - <i>Distribuição dos Indicadores pelas diferentes categorias – 10º 2012/13</i>	146
Anexo 50 - <i>Distribuição dos Indicadores pelas diferentes categorias – 10º 2013/14</i>	147
Anexo 51 - <i>Distribuição dos Indicadores pelas diferentes categorias – 11º 2012/13</i>	148
Anexo 52 - <i>Distribuição dos Indicadores pelas diferentes categorias – 11º 2013/14</i>	149

RESUMO

Numa época em que tanto educadores como alunos passam cada vez mais tempo das suas vidas no recinto escolar, torna-se mais premente despertar o prazer em estar na escola, mesmo que se rume contra a corrente da desmotivação crescente por perda de direitos adquiridos e pela desvalorização do trabalho docente e da escola pública.

O Prazer em estar na Escola: A Gala de Cinema na Aula surge da combinação da vertente lúdica no processo de ensino-aprendizagem com a utilização pedagógica do vídeo num contexto de “nativos digitais” (Prensky, 2001), fascinados pela imagem, vídeo, som, utilização das tecnologias da informação e da comunicação, em detrimento de leituras e de uma metodologia mais expositiva. Muitos docentes sentem dificuldade em acompanhar esta competência digital inata dos seus alunos, restando-lhes assumir o papel de “imigrantes digitais” (Prensky, 2001), adaptando-se à nova realidade e desafiando os seus alunos a rentabilizar essas competências.

O presente estudo visa, de um modo geral, compreender de forma crítica a utilização pedagógica do vídeo. Os objetivos específicos consistem em descrever percursos pedagógicos mediados pelo vídeo; caracterizar o contributo do vídeo para despertar o prazer em estar na escola; identificar as dimensões do quotidiano e vivências dos alunos na construção de filmes e reconhecer as implicações das aprendizagens mediadas pelos vídeos na motivação dos alunos e na promoção do pensamento crítico.

Este estudo é constituído por uma componente teórica, na qual são analisadas as potencialidades da utilização e produção de vídeo em educação à luz de vários autores, e por uma componente empírica em que se ilustram as potencialidades da produção e edição de vídeo pelos próprios alunos, tanto no âmbito dos conteúdos programáticos da disciplina de Inglês (Continuação) do 10º e 11º ano de escolaridade como no âmbito de projetos transdisciplinares, como por exemplo o Projeto de Educação Sexual de Turma no 11º ano. Assim, a primeira parte apresenta um capítulo intitulado “Vídeo e Educação” que aborda a rápida evolução tecnológica e a utilização pedagógica do vídeo. A segunda parte tem dois capítulos. No segundo capítulo – Metodologia de Desenvolvimento – apresenta-se um estudo baseado na intervenção-ação, desenvolvido numa escola portuguesa da zona centro, nos anos letivos 2012-2013/ 2013-2014, em que se reflete sobre as potencialidades pedagógicas da produção de vídeos pelos próprios discentes, como fonte de despertar o prazer em estar na escola e aprender com prazer. Os alunos de Inglês (Continuação) de 10º e 11º foram convidados a produzir

recursos audiovisuais autênticos, tornando-se assim produtores de conhecimento na aula de língua estrangeira. Além disso, sentiram a necessidade de disseminar os produtos finais junto da comunidade educativa, surgindo assim a *Gala de Cinema na Aula*. No terceiro capítulo – Análise e Discussão dos Resultados – tem lugar análise de conteúdo fílmico com base nos produtos finais produzidos pelos próprios alunos: filmes falados em língua inglesa legendados em português. Os alunos do 10º ano refletiram sobre a temática “Ser jovem: pensar os valores”. Os alunos do 11º ano refletiram sobre: “O Homem é poderoso mas a Natureza é mais. Concordas?” O estudo termina com uma secção intitulada “Conclusões/ Reflexões Finais”.

Palavras-chave: aprendizagem; autonomia; cooperação; motivação; utilização pedagógica do vídeo; práticas reflexivas.

ABSTRACT

In a time in which both teachers and students are required to spend more hours of their lives at school, it is getting even more demanding to awake the pleasure to be at school.

O Prazer em estar na Escola: A Gala de Cinema na Aula combines pleasure at learning with the educational use of video in an environment of “digital natives” (Prensky, 2001), fascinated with image, video, sound, IT, compared with reading and theoretical teaching practice. Many teachers find it difficult to lead with the digital competence of their students. So, educators accept their role of “digital immigrants” (Prensky, 2001) or try to adapt themselves to the new reality challenging their students to develop their digital skills.

The study aims to understand the educational use of video in a critical way. It also intends to: describe experiences with the use of video in EFL classroom; enhance the benefits of video to awake the pleasure to be at school; identify the daily dimensions and experiences of students’ video productions; and at last, recognise the effects of video production in learning as well as in motivating students and promoting critical thinking.

In the present study, the benefits of video use and production in education will be analysed in a theoretical perspective. In an empirical perspective we will reflect on the benefits of students’ exclusively video production and editing, not only in the aim of transdisciplinary projects, like for example Sex Education Class Project in the 11th grade, but also in the aim of the syllabus of EFL in the 10th and 11th grades of secondary school. Finally, we will try to analyse to what extent this strategy can contribute to promote reflective practices in educational supervision. In the first part, we present “Video and Education”, which approaches the fast technological development and the pedagogical use of video. The second part is divided into two chapters. In the second chapter – Methodology and Development – we present an action-research study, developed in a Portuguese school from the centre of Portugal, in 2012-2013/2013-2014. The secondary school students from the 10th and 11th grades were invited to produce videos in the aims of the syllabus of EFL, and then, decided to show their final products to their classmates and to school. The Cinema Award – a *Gala de Cinema na Aula* – was born. In the last chapter the results are analysed and discussed

through content analysis. The 10th grade students produced films on “Is life for teens in the 21st century easier?” The 11th grade students produced films on “Man is powerful but Nature is more so... Do you agree?” and also commercial and non-commercial ads. The films were spoken in English with Portuguese subtitles. The study ends with “Conclusions/ Final Thoughts”.

Keywords: autonomy; cooperation; learning; motivation; reflective practices; video production.

INTRODUÇÃO

"Pense como um homem de ação, aja como um homem de reflexão."

(Henri Bergson)

As escolas portuguesas têm vindo a sofrer de uma “compressão do tempo e do espaço” (Hargreaves, 1998, p. 4), numa era tecnológica de crise global pouco favorável ao valor de educar, na qual a escola inclusiva, o ensino formal de qualidade e os agentes educativos são muitas vezes desvalorizados. Todos estes condicionalismos, que levam educadores e alunos a passarem cada vez mais tempo das suas vidas no recinto escolar, têm contribuído para a desmotivação generalizada, tornando-se assim mais premente despertar o prazer em estar na escola.

A utilização de recursos audiovisuais em contexto educativo contribui para fomentar a motivação de alunos e professores para os conteúdos programáticos que estão a ser lecionados (Bassili, 2006).

O Prazer em estar na Escola: A Gala de Cinema na Aula surge da combinação da vertente lúdica no processo de ensino-aprendizagem com a utilização pedagógica do vídeo num contexto de “nativos digitais”, fascinados pela imagem, vídeo, som, utilização das tecnologias da informação, em detrimento de leituras e de uma metodologia mais expositiva. “Os nossos alunos mudaram radicalmente. Já não são os mesmos para os quais o nosso sistema de ensino foi concebido para ensinar” (Marc Prensky, 2001, p.1). Muitos docentes sentem dificuldade em acompanhar esta competência digital inata dos seus alunos, restando-lhes assumir o papel de “imigrantes digitais”, adaptando-se à nova realidade e desafiando os seus alunos a rentabilizar essas competências.

A presente dissertação visa, de um modo geral, compreender de forma crítica a utilização pedagógica do vídeo. Os objetivos específicos consistem em descrever percursos pedagógicos mediados pelo vídeo; caracterizar o contributo do vídeo para despertar o prazer em estar na escola; identificar as dimensões do quotidiano e vivências dos alunos na construção de filmes e reconhecer as implicações das aprendizagens mediadas pelos vídeos na motivação dos alunos e na promoção da reflexão crítica.

O presente trabalho é constituído por uma componente teórica, na qual são analisadas as potencialidades da utilização e produção de vídeo em educação à luz de vários autores, e por uma componente empírica em que se ilustram as potencialidades

da produção e edição de vídeo pelos próprios alunos, tanto no âmbito dos conteúdos programáticos da disciplina de Inglês (Continuação) do 10º e 11º ano de escolaridade como no âmbito de projetos transdisciplinares, como por exemplo o Projeto de Educação Sexual de Turma no 11º ano.

Assim, a primeira parte apresenta um capítulo intitulado “Vídeo e Educação” que abordará a rápida evolução tecnológica e a utilização pedagógica do vídeo. A segunda parte tem dois capítulos. No segundo capítulo – Metodologia de Desenvolvimento – apresenta-se um estudo baseado na intervenção-ação, desenvolvido numa escola portuguesa da região centro, nos anos letivos 2012-2013/ 2013-2014, em que se reflete sobre as potencialidades pedagógicas da produção de vídeos pelos próprios discentes, como fonte de despertar o prazer em estar na escola e aprender com prazer. Os alunos de Inglês (Continuação) de 10º e 11º dos Cursos Científico-Humanísticos de Ciências e Tecnologias e de Línguas e Humanidades foram convidados a produzir recursos audiovisuais autênticos, tornando-se assim produtores de conhecimento na aula de língua estrangeira. Além disso, sentiram a necessidade de disseminar os produtos finais junto da comunidade educativa. Numa fase inicial, surgiu a *Gala de Cinema na Aula* em que os alunos mostravam à turma os respetivos filmes. No ano seguinte teve lugar uma aula aberta às outras turmas designada por *Gala de Cinema*. Nos anos que se lhe seguiram a *Gala de Cinema* continuou a ser dinamizada pelos próprios alunos, motivados para apresentar os filmes produzidos por eles de forma autónoma.

No terceiro capítulo – Análise e Discussão dos Resultados – terá lugar análise de conteúdo fílmico com base nos produtos finais produzidos pelos próprios alunos: filmes falados em língua inglesa legendados em português. Os alunos do 10º ano refletiram sobre a temática “Ser jovem: pensar os valores”. Os alunos do 11º ano refletiram sobre: “O Homem é poderoso mas a Natureza é mais. Concordas?” A presente dissertação termina com uma secção intitulada “Conclusões/ Reflexões Finais”.

PARTE 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

CAPÍTULO 1 – VÍDEO E EDUCAÇÃO

"A tecnologia digital pode ser usada para nos tornarmos mais espertos e verdadeiramente mais sábios."

(Marc Prensky)

1. Estar na escola na atualidade

Numa época em que tanto educadores como alunos passam cada vez mais tempo das suas vidas no recinto escolar, torna-se mais premente despertar o prazer em estar na escola, mesmo que se rume contra a corrente da desmotivação crescente por perda de direitos adquiridos e pela desvalorização do trabalho docente e da escola pública.

Torres (2008) afirma que:

“A escola pública portuguesa tem sido submetida nos últimos anos a uma multiplicidade de medidas e programas reformadores com implicações visíveis aos níveis da sua organização e administração, das relações laborais e das identidades profissionais dos professores, do clima de trabalho e das metodologias pedagógicas, da reconfiguração das relações de poder e dos perfis de liderança, entre outras dimensões pertinentes (p.77)”.

Na verdade, seis anos depois da sua publicação, no advento do ano letivo 2014/2015, a citação acima mantém a sua atualidade. Iremos apresentar alguns fatores que têm contribuído para a desmotivação tanto de docentes como de alunos, bem como aqueles que poderão contribuir para despertar o prazer em estar na escola.

1.1. As dinâmicas atuais da escola

Andy Hargreaves (1998) defende que a conjuntura atual da escola resulta do cruzamento entre a era moderna e pós-moderna:

“O problema fundamental reside no confronto, entre duas forças poderosas. De um lado, está um mundo cada vez mais pós-industrial e pós-moderno, caracterizado pela mudança acelerada, a compressão intensa do tempo e do espaço, a diversidade cultural, a complexidade tecnológica, a insegurança nacional, e a incerteza científica. Do outro lado, está um sistema escolar moderno e monolítico que continua a perseguir propósitos profundamente anacrónicos por intermédio de estruturas opacas e inflexíveis (p.4)”.

O período de 1945-1975 marca a passagem da escola elitista para a escola de massas, caracterizando-se pela expansão e democratização do ensino. A educação tornou-se um direito da população, cada vez mais informada e politicamente organizada, o que permitiu a ascensão social, a valorização e a qualificação dos jovens. Os sistemas escolares modernos emergiram como sistemas fabris de educação em massa. Os alunos foram distribuídos por grupos da mesma idade designados por turmas aos quais lhes foi administrado um currículo estandardizado através de uma pedagogia

uniformizada (Hargreaves, 1998). Este modelo organizacional da era moderna ainda prevalece na primeira década do século XXI: o sistema organizacional de agrupamentos de escolas compostos por milhares de alunos e centenas de agentes educativos que contribuem para a desconexão das relações interpessoais; o elevado número de alunos por turma por razões meramente economicistas e não pedagógicas têm contribuído para a desmotivação generalizada.

Com as duas guerras mundiais do século XX a modernidade passou a ser vista como um conceito ambíguo: por um lado, a nível económico, contribuiu para a produtividade, eficiência e prosperidade, por outro, criou processos de trabalho geradores de conflitos e de graus elevados de controlo técnico. A nível político, o estado moderno protege e vigia a população, em nome da eficiência social e tecnológica e do aperfeiçoamento humano (Raposo, 2012).

O período de 1960 - 1970 é marcado pela crise gerada pelo agravamento dos problemas criados pelas economias, pelos estados e pelos modelos modernos organizacionais. A burocracia do estado e das organizações é responsabilizada pelo colapso económico e social. A inflexibilidade na tomada de decisões, a incapacidade de responder às solicitações dos clientes e a perda do sentido de comunidade são algumas das razões que levaram ao fim da era moderna. As instituições educativas também sentem a pressão de aderir à mudança. Assim, surgem estratégias para lidar com exigências de prestação de contas, escassez de recursos e aumento dos níveis de conflitualidade nas escolas (Hargreaves, 1998).

A universalização do ensino contribuiu também para a complexidade da docência, a qual introduziu o debate relativamente às várias concepções do que é 'Ser Professor', as quais interferem e entram em conflito com os vários centros de interesses inerentes à escola como organização constituída por várias perceções de formação inicial e profissional, competência, disponibilidade e avaliação de desempenho dos agentes de ensino (Formosinho & Machado, 2010).

As concepções militante e missionária encaram a docência como uma missão ou causa em que o máximo profissional se torna um dever moral do professor. No entanto, esta perceção tende a ajuizar mal o professor e a desencorajar a sua dedicação desinteressada e exclusiva, uma vez que a avaliação se centra no empenhamento, o qual é difícil de medir. A falta de viabilidade e exequibilidade deste tipo de avaliação pode afetar negativamente os alunos, respetivas famílias, escolas e sistema educativo. A conceção laboral realça o cumprimento das múltiplas tarefas inerentes ao trabalho do

professor as quais podem ser observadas, medidas, através de documentos escritos. A concepção funcionarista acentua a indiferenciação do professor que é visto como um funcionário público, com direitos e deveres iguais a tantos outros ao abrigo da lei; o cumprimento das regras também é aqui observável. Estas três concepções têm como denominador comum a indiferenciação da função docente, isto é, cada professor pode desempenhar todo o tipo de funções na escola (Formosinho & Ferreira, 2009).

A concepção profissional tem em conta a avaliação do cliente que beneficiou dos serviços do professor e pressupõe um trabalho autónomo, formação especializada e diferenciação na carreira, isto é, o professor deve adquirir formação especializada para desempenhar determinados cargos (Freire, 1993).

Apesar de os professores, na qualidade de seres-humanos, terem diferentes capacidades, interesses, motivações, personalidade, disponibilidade, empenho, formação inicial, experiência pessoal e profissional, ciclo de vida profissional e formação permanente, são tratados de forma indiferenciada pelo discurso normativo do ‘superprofessor’ que generaliza “todo o professor deve ser...” (Formosinho, 1992, p.33).

Este discurso remete para um professor ideal que, embuído do seu espírito de missão e de militância, deverá ser capaz de desempenhar qualquer tarefa que lhe for confiada dentro e fora da sala de aula da escola de massas sem qualquer especialização (Formosinho, 1992). Esta indiferenciação da docência é partilhada pelas concepções missionária, militante e laboral que sustentam que o professor é aquele que dá aulas de modo permanente, desvalorizando assim todo o trabalho de gestão da escola, de apoio a projetos de intervenção pedagógica, de exercício de funções dirigentes na administração educacional, na formação de professores, no associativismo pedagógico ou na atividade sindical, por exemplo. Está aqui subjacente uma indiferenciação a nível dos papéis desempenhados pelo professor, bem como em relação às qualidades e méritos, os quais não se refletem na organização pedagógica da escola, na remuneração nem na progressão na carreira, pois esta indiferenciação resulta da uniformidade inerente ao modelo centralista burocrático da administração do qual o professor é visto como um mero funcionário. Este pressuposto da indiferenciação assenta numa carreira docente horizontal e cilíndrica. A concepção profissional da docência é a única que denuncia a falácia do ‘superprofessor’ e alerta para as suas consequências na medida em que pode comprometer a qualidade das aprendizagens dos alunos ao exigir a ‘accountability’ (prestação de contas) unicamente ao desempenho pessoal do professor e não à cultura

organizacional da escola. Este pressuposto da diferenciação assenta numa carreira docente vertical, com uma pluralidade de papéis a acompanhar a progressão na carreira em que se valoriza o mérito, a formação, a especialização, “a avaliação do máximo profissional do que a verificação do mínimo burocrático” (Formosinho, 1992, p.42-44).

A falência do discurso normativo do ‘superprofessor’ faz emergir a necessidade de formação especializada, tendo em vista o cumprimento das funções inerentes à escola de massas cuja heterogeneidade humana gera uma complexidade organizacional. A necessidade de uma coordenação eficaz contribui para que a diversidade horizontal conduza à diferenciação vertical e se abra a uma carreira docente em que a cada patamar superior correspondam tarefas mais complexas que exijam maior responsabilidade, coordenação, direcção, em suma, um grau cada vez maior de prestação de contas, em troca de maior remuneração e autonomia profissional individual de acordo com as funções desempenhadas (Formosinho, 1992, p.42). No entanto, os autores referem que a classe docente em geral sente uma repulsa por esta diferenciação vertical, embora reconheça que os professores não são iguais e revelam diferentes desempenhos. Este ceticismo agrava a crise de identidade profissional dos professores e permite a intromissão de elementos externos à profissão.

A especialização docente emerge como resposta à sobrecarga de trabalho introduzida pela universalização do ensino. Porém, ainda prevalece uma cultura de escola individualista a par de uma cultura organizacional burocrática que perverte o verdadeiro sentido da especialização docente.

A massificação do ensino e a manutenção do modelo escolar uniforme de “ensinar a muitos como se fosse um só” (Barroso, 2005, p.47) têm contribuído para que as escolas, para além das funções da educação e instrução sejam convocadas a atender aos vários chamamentos da sociedade civil, tais como por exemplo: formação; guarda; animação; alimentação; apoio social; educação para a cidadania; educação para o empreendedorismo; educação para a saúde, onde se insere o Projeto de Educação Sexual de Turma. Estas exigências têm reforçado o desenvolvimento de trabalhos de projeto no âmbito dos conteúdos programáticos, os quais evidenciam a articulação transdisciplinar. No entanto, estas múltiplas tarefas conduzem a uma descaracterização do trabalho docente, gerando mal-estar, bem como um clima e cultura de escola nos quais as efetivas aprendizagens dos alunos são muitas vezes relegadas para segundo plano.

A partir dos anos 70, vive-se a inadequação dos sistemas de ensino em relação às necessidades da era pós-moderna. A escola estagnou no tempo e não tem conseguido

fazer face aos desafios das sociedades pós-modernas, tendo adotado soluções burocráticas, seguindo o modelo modernista, ou tendo retrocedido ao pré-modernismo, valorizando o sentido de comunidade, de consenso e de colaboração (Raposo, 2012). A escola pós-moderna herdou da sociedade uma série de problemas que tenta colmatar da melhor forma possível com os poucos recursos de que dispõe: crise de valores, desagregação de estruturas familiares, o aumento das taxas de desemprego, pobreza, inclusão de crianças e jovens com necessidades educativas especiais de carácter permanente, conflitos raciais e étnicos, gravidez na adolescência, bullying, delinquência juvenil e toxicodependência.

O início do período da pós-modernidade, também denominado pós-liberalismo ou pós-industrialismo, é marcado pela queda do Muro de Berlim (1989) e a crise das ideologias do final do século XX. A génese da mudança para a pós-modernidade jaz na globalização da atividade económica, nas relações políticas, na informação, nas comunicações e na tecnologia.

Hargreaves (1998) identifica sete dimensões da pós-modernidade que influenciam de forma significativa a educação e o ensino:

- 1) **A *flexibilidade*** (nos horários, nas tecnologias e processos de trabalho, nas atribuições de tarefas, nas remunerações). Valoriza-se a responsabilidade, a capacidade de adaptação, de trabalhar com os outros e de resolver problemas, bem como a familiarização com as novas tecnologias. Os professores são chamados a desenvolver essas competências além de promover a discussão e o debate que desperte o espírito crítico.
- 2) **O *paradoxo da globalização gera dúvida e insegurança***. A explosão de identidades étnicas, religiosas e linguísticas são frutos da perda de identidade e da incerteza geradas pela globalização. No ensino, surge a reafirmação de currículos tradicionais, o que reforça desigualdades educativas, cria excesso de conteúdos e aumenta a sobrecarga para os professores.
- 3) **A *incerteza moral e científica reduz a confiança dos professores***. Deixa de haver consenso em relação ao que se ensina, como se ensina e porque se ensina o que gera várias reações nos agentes educativos. Hargreaves defende que os professores nas escolas da pós-modernidade têm de enfrentar o desafio de procurar soluções adequadas ao contexto de cada escola, enquanto comunidade de colaboração.

- 4) A fluidez organizacional e a manipulação do poder.** As escolas precisam de estruturas organizacionais flexíveis, que possibilitem que os professores tenham uma maior capacidade de resposta às necessidades educativas dos alunos, numa sociedade complexa, acelerada e tecnologicamente sofisticada. A inovação intrínseca e a imprevisibilidade rotineira constituem os paradoxos organizacionais da pós-modernidade.
- 5) A ansiedade pessoal e a busca da autenticidade num mundo sem pontos de referência.** A crise social da pós-modernidade é caracterizada por uma crise moral, de identidade cultural, e de individualidade e identidade. No ensino, o desenvolvimento pessoal e a compreensão de si próprio contribui para o crescimento profissional docente.
- 6) A sofisticação e a complexidade tecnológica e um mundo de aparências artificiais.** Na pós-modernidade as imagens geradas tecnologicamente assumem particular relevância: televisão, vídeo, simulações por computador, realidades virtuais. Os audiovisuais desempenham um papel ativo no quotidiano dos jovens, em contraste com os manuais, fichas de trabalho e equipamentos na sala de aula menos motivadores, o que exige um esforço acrescido aos professores, tanto a nível de formação tecnológica como de mudança pedagógica. Por outro lado, o espetáculo e a superficialidade de uma cultura visual instantânea podem comprometer a reflexão e o espírito crítico. É essencial que os professores sejam utilizadores competentes e inovadores da tecnologia sem descuidar a promoção da linguagem oral, do debate, e da análise verbal crítica.
- 7) A compressão do tempo e do espaço e os seus custos perversos.** No período pós-moderno a comunicação processa-se de forma instantânea, as distâncias tornam-se insignificantes e o tempo transforma-se num bem precioso. O telemóvel, o correio eletrónico, o computador portátil, a Internet são exemplos da compressão do tempo e do espaço. O conhecimento é usado para abreviar o tempo, o que é benéfico pois permite mais mudanças, comunicações mais imediatas, tomada de decisão mais rápida, maior capacidade de resposta dos serviços e tempo de espera reduzido. Por outro lado, a compressão intensa do tempo e do espaço tem custos para o funcionamento das organizações e para a qualidade de vida pessoal e profissional dos seus funcionários. Por exemplo, a tomada de decisão demasiado rápida dá origem ao erro e à ineficácia; a

aceleração do ritmo de mudança e o encurtamento de prazos geram sentimentos de culpa, de sobrecarga e de incapacidade em atingir objetivos. Não há tempo para parar para pensar, refletir e relaxar. Valoriza-se a aparência estética da mudança ou do desempenho em vez da qualidade e substância do próprio desempenho. Nas escolas muitas vezes há a tentação de fazer para mostrar que se faz enquanto se desvaloriza o trabalho na sala de aula, o relacionamento interpessoal, a solidariedade e a ajuda mútua no local de trabalho. Esta compressão do tempo e do espaço está a intensificar o trabalho docente devido à mudança acelerada e à sobrecarga de inovações que têm vindo a comprometer a criatividade, a imaginação e até o prazer de ensinar.

1.2. O prazer em estar na escola

Na sociedade do conhecimento a informação é acessível a todos em qualquer lugar, por isso não é suficiente transmitir informação, é necessário ensinar a procurá-la e transformá-la em conhecimento, num processo instantâneo e contínuo, que exige uma constante atualização por parte dos professores. O que se ensina, como se ensina e a quem se ensina exigem mudanças profundas na organização do trabalho dos professores e no seu modo de estar na escola, tendo em vista contribuir para a formação de jovens que serão chamados a aprofundar a sua aprendizagem ao longo da vida. Daí que o principal desafio do professor da era pós-moderna seja a redescoberta de metodologias de despertar o prazer de estar na escola e de aprender (Raposo, 2012).

O prazer surge associado ao lazer e implica satisfação, entusiasmo, divertimento, jogo, brincadeira, em oposição ao trabalho que é conotado com horários, cumprimento de tarefas, prestação de contas, responsabilidade, esforço. A escola, fruto de uma sociedade pós-moderna globalizada tem-se centrado nos conteúdos, exames, rankings – *como fazer* – e não tanto no papel da escola em responder aos desafios da sociedade atual – *para que ensinar?* (Brandão, 2003). A ansiedade por parte das crianças e jovens reflete-se numa “fobia à escola” (Marcelino, 1997, p.93). O estudo a partir da imposição de modelos coercivos também não motiva o aluno. Rubem Alves (1987) observa que:

“(…) com medo ninguém aprende a gostar de estudar. É o prazer de estudar, de investigar, de perguntar, que faz a educação uma coisa bonita, gostosa, brincadeira, feito empinar pipa (p. 126)”.

O lazer, alicerçado no prazer e na criatividade, pode desempenhar simultaneamente o papel de veículo (“educação pelo lazer”) e de objeto (“educação para o lazer”) educativos (Brandão, 2003).

Segundo o mesmo autor, a educação pelo lazer pode ser promovida em atividades extracurriculares que contemplem atividade física, imaginação, raciocínio, expressões plásticas, tradições e culturas, relacionamento interpessoal. A vertente lúdica é uma aliada da criatividade. O jogo pode fomentar a reflexão, problematização, diálogo e posicionamento crítico do aluno (Marcelino, 1997). As crianças e os jovens não podem continuar a desempenhar o papel de recetores passivos no processo de ensino-aprendizagem (Freire, 1974). Há uma interligação entre o prazer e a motivação. Esta influencia a aprendizagem e a participação, a qual conduz à criatividade.

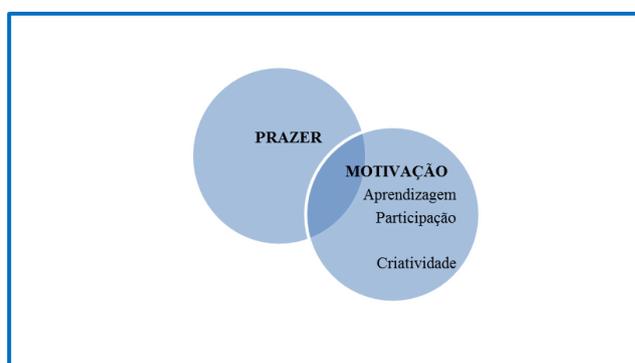


Fig. 1 – Prazer e Motivação

Relativamente à educação para o lazer, salientam-se iniciativas que promovam a leitura e a escrita, o acesso à cultura cinematográfica e teatral, atividades recreativas que fomentem a solidariedade, trabalho em equipa, e respeito mútuo. Assim, a escola poderá contribuir para uma formação integral do aluno, bem como despertar o prazer para o processo de ensino-aprendizagem (Brandão, 2003).

1.3. Prazer, problemas e produção

Mark Prensky, em 2001, celebrou-se em todo o mundo com a sua expressão “Nativos Digitais/ Imigrantes Digitais”, a qual se mantém atual. Na verdade, a geração nascida a partir da década de 90 do século XX, “Nativos Digitais”, cresceu numa era de rápida difusão da tecnologia digital – computadores, videojogos, câmaras de vídeo, telemóveis, Internet – processando a informação de

forma diferente das gerações anteriores, designadas por “Imigrantes Digitais”, nomeadamente os seus professores.

Como verificamos no quadro 1, o desafio da escola de hoje consiste na tomada de consciência de que os intervenientes e o contexto educativo mudaram, o que requer uma nova forma de pensar. Os alunos, Nativos Digitais, sentem dificuldade de concentração e de motivação numa sala de aula que utilize predominantemente a linguagem da era pré-digital. Os seus professores, maioritariamente Imigrantes Digitais, têm procurado adaptar-se à era tecnológica, frequentando ações de formação para utilizar e aplicar as TIC no contexto de sala de aula e têm enveredado esforços para despertar a atenção e interesse dos seus alunos. Para isso, segundo Marc Prensky (2001), é necessário conciliar o currículo “Tradicional” – que inclui ler, escrever, aritmética, raciocínio lógico – com o que designa por conteúdo “Futuro” – que inclui software, hardware, robótica, nanotecnologia, genoma, ética, política, sociologia, línguas.

Quadro 1 – *Nativos Digitais/ Imigrantes Digitais*

NATIVOS DIGITAIS	IMIGRANTES DIGITAIS
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Usam linguagem da era digital ▪ Recebem e processam informação rapidamente ▪ Realizam múltiplas tarefas em simultâneo ▪ Preferem gráficos antes do texto ▪ Preferem a velocidade do hipertexto ▪ Trabalham ligados a rede de contactos ▪ Têm sucesso com gratificações instantâneas e recompensas frequentes ▪ Preferem jogos e componente lúdica 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Usam linguagem da era pré-digital ▪ Transmitem informação passo-a-passo ▪ Realizam uma tarefa de cada vez ▪ Preferem texto antes de gráficos ▪ Recorrem a bibliotecas e livros em papel ▪ Usam instruções que “ditam o que fazer” ▪ Preferem dar palestras e aulas expositivas ▪ Consideram que a aprendizagem não pode ser divertida

Marc Prensky (2012) defende que os jovens precisam de competências e ferramentas que lhes permitam ser *melhores pessoas*, devidamente equipadas para enfrentar os desafios da vida real e do mundo em rápida evolução, o qual se distancia do passado. No século XXI o conhecimento provém diretamente da Internet e não tanto do professor.

Num estudo sobre a Sociedade em Rede de Portugal, efetuado por Gustavo Cardoso, Firmino Costa, Cristina Conceição e Maria Gomes, realizado em Junho de 2003 (Silva, 2010), no que diz respeito ao uso da Internet, às práticas comunicacionais e à vida quotidiana da população portuguesa verificou-se que 99,3% utilizam preferencialmente a televisão, 86,2% ouvem rádio, 77,9% ouvem música, 77,5% lêem jornais ou revistas e 42,4% visualizam vídeos e DVD. Este estudo comprova que a escola do século XXI não detém a exclusividade na transmissão do conhecimento, mas

reparte-o com os meios de comunicação social, constituindo assim um dos maiores desafios da escola atual: estabelecer a ligação entre os objetivos da educação formal e os dos próprios alunos.

As paixões pessoais dos alunos, Nativos Digitais, constituem a sua melhor motivação para aprender. No entanto, a educação atual nem sempre contempla as paixões ou interesses dos estudantes por estar mais centrada no cumprimento do programa e preparação para os exames nacionais. Mark Prensky (2012) considera que isto requer que a escola do século XXI integre meta-competências como a promoção do pensamento crítico, a resolução de problemas, vídeo e programação, tal como até aqui tem incluído a leitura e a escrita. A sala de aula já não é um espaço em que o professor expõe a matéria e os alunos escutam e tiram apontamentos. Em parceria os alunos fazem o que fazem – ou podem fazer melhor, que é encontrar informação, usar a tecnologia e outros recursos, e criar produtos que demonstrem a sua compreensão das matérias em estudo. Os professores fazem o que sabem fazer melhor, que é fazer as perguntas certas, assegurar a qualidade e rigor e acrescentar contexto adequado.

Neste sentido, Marc Prensky (2012) considera que a escola atual deverá dar atenção sistemática a três áreas que designou por “3 Ps”: Prazer (incluindo caráter); Problemas (resolução), incluindo comunicação, e Produção do que é solicitado, com criatividade e competência. O prazer dos alunos tem sido expresso em atividades extra-curriculares mas de resto ainda é pouco integrado na educação formal. A ênfase sistemática no caráter irá corrigir uma falha em educação que consiste em incidir mais no conteúdo e nas disciplinas do que nos seres humanos que estão a ser educados, contribuindo assim para que se tornem boas pessoas além de bons alunos.

Este quadro de referência das cinco competências, se aplicado a todas as disciplinas, poderia criar inúmeras experiências de resoluções de problemas e comunicação ao longo do processo educativo, tornando-se, segundo Mark Prensky (2012), uma ferramenta útil nas vidas dos alunos do século XXI:

1. Aperceber-se do melhor a fazer
2. Fazer
3. Trabalhar com os outros
4. Fazê-lo de forma criativa
5. Continuar a fazer melhor

A educação deveria fomentar a criatividade dos alunos, em todas as disciplinas e áreas de interesse, com as ferramentas ao seu alcance, de forma a

permitir o desenvolvimento de produtos finais¹ com criatividade e competência e a respetiva divulgação. O vídeo será uma dessas ferramentas.

2. O vídeo

O Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea (Academia das Ciências de Lisboa, 2001) define “vídeo” (do latim, *video*, 1ª pessoa do presente do indicativo de *videre* ‘ver’) como:

“Técnica audiovisual que permite gravar imagens e som numa banda magnética, por meio de um aparelho ou câmara própria, e reproduzi-los imediatamente, através dessa câmara ou de um écran de visualização (p. 3746)”.

Na verdade, o vídeo consiste no armazenamento de imagens em movimento e sons sincronizados numa rápida unidade de tempo por segundo, designada por fps – *frames* por segundo – (Silva, 2010). Iremos, em seguida, analisar a evolução do equipamento e as potencialidades pedagógicas do vídeo. Para concluir a Parte 1 do presente trabalho, iremos ilustrar algumas experiências de utilização de vídeo na escola.

2.1. O vídeo ao longo dos tempos – o equipamento

As Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) têm emergido nas escolas portuguesas da primeira década do século XXI como um recurso pedagógico que poderá auxiliar professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem, tanto na educação presencial como na educação à distância.

No último quarto de século de exercício de atividade docente verificámos que a escola pública portuguesa sofreu uma grande inovação a nível de equipamento tecnológico, nomeadamente no que diz respeito à projeção e edição de imagem. O retroprojetor, projetor de diapositivos, televisor, videogravador, equipamentos que encontrámos no nosso primeiro dia de aulas, foram substituídos na sala de aula por um computador na secretária do professor, um vídeo-projetor fixo que projeta para um écran gigante amovível junto ao quadro, possibilitando a conjugação do uso do giz e quadro com a imagem projetada. Algumas salas de aula também se encontram equipadas com quadros interativos. A figura 2 ilustra a evolução de algum equipamento utilizado nas

¹ No nosso caso iremos considerar os filmes como esses produtos finais (Cap. II).

escolas portuguesas da segunda metade dos anos 80 do século XX até à primeira década e meia do século XXI.

Os audiovisuais ao longo dos tempos – o equipamento	
 Retroprojektor	 Projektor de diapositivos
 Écran	 Videoprojetor
 Televisor	 Videogravador
 Leitor/ gravador de DVD	 Câmara de vídeo VHS
 Câmara de vídeo DVD	 Câmara de vídeo com disco rígido
 Máquina fotográfica analógica	 Máquina fotográfica digital
 Telemóvel antigo	 Telemóvel novo
 webcam	 iPad

Fig. 2 – Os audiovisuais ao longo dos tempos – o equipamento

O vídeo sofreu uma rápida evolução tecnológica, tendo em vista aumentar a capacidade de armazenamento da informação para melhorar a qualidade da imagem armazenada. No passado a produção de vídeo não era tão acessível como nos nossos dias, requeria equipamento pesado e dispendioso bem como formação técnica. As máquinas de filmar de bobine deram lugar a máquinas de filmar de videocassetes que por sua vez foram substituídas por máquinas de filmar de mini-discs (mini DVD) e mais tarde por máquinas de filmar de disco rígido.

Segundo Milhases da Silva (2010), o primeiro gravador (VTR – Video Tape Recorder) surgiu em 1956, permitindo a gravação e edição dos programas televisivos. A primeira câmara portátil contribuiu para o aparecimento da video-reportagem e do video-documento: em 1964 teve lugar a primeira transmissão em diferido com os Jogos Olímpicos de Tokyo e em 1968 ficou documentado o “Maio de 68”.

Mais tarde, na transição do analógico para o digital verificou-se a utilização do vídeo em sistemas de vigilância; apoio à investigação; renovação e transmissão de informação; registo de situações quotidianas, familiares e sociais (Silva, 2010). Assim, apareceram a *Video Camera Recorder* (VCR), criada pela Philips em 1970, e o sistema de vídeo doméstico conhecido por VHS (*Video Home System*), os quais contribuíram para que o cidadão comum deixasse de ser mero consumidor de mensagens audiovisuais para passar a ser produtor das mesmas. Segundo Bento Duarte da Silva (2006) esta fase marca o afastamento do vídeo dos “*Mass-Media*” para “*Self-Media*”.

O utilizador de vídeo tem a possibilidade de usar uma variedade de programas de edição disponíveis no mercado, desde profissionais como Adobe Premiere e Ulead VideoStudio, até aos mais simples como Windows Movie Maker, Video Edit Magic, VirtualDub e SpanishDub (Gómez & Corbacho, 2004).

A diferença entre o formato analógico e o digital é a forma de armazenamento e de transmissão. As fitas VHS constituem o principal suporte de armazenamento analógico enquanto que os computadores e discos (Cd’s e Dvd’s) suportam o formato digital. A nível de linguagem, o sinal analógico é representado por uma função de infinitos pontos, enquanto que o sinal digital é representado por um número específico de valores. As imagens do vídeo analógico são armazenadas num suporte físico em formato magnético, enquanto que as imagens do vídeo digital são constituídas por códigos interpretados por um computador e exibidos no ecrã (Silva, 2010).

O formato analógico incluía diferentes formatos, a saber: U-Matic; Betacam; VHS (S-VHS/ Super VHS e o VHS-C/ VHS compact) e Vídeo 8 (Standard 8-mm e o Hi-8).

O U-Matic foi introduzido pela Sony no início dos anos 70. Apresentava uma fita de $\frac{3}{4}$ de polegada, guardada em cartucho, o que constituiu a uma inovação no mundo profissional, pois até aí eram utilizadas fitas de bobinas abertas. Com um sistema de gravação helicoidal, foram comercializadas três versões conforme a frequência: a LB (*Low Band*), a HB (*High Band*) e a SP (*Superior Performance*). A principal desvantagem era a fita de grande tamanho e de curta duração. Em 1975 a Sony introduziu o sistema Betacam para substituir o sistema U-Matic. Com um sistema de tipo helicoidal, apresentava uma fita magnética (com óxido) de meia polegada sem banda de segurança para permitir maior duração da gravação na fita. Em 1976, a JVC (*Japan Victor Company*) registou o sistema VHS (*Video Home Service*) que prevaleceu durante mais de duas décadas e se tornou o principal sistema de vídeo doméstico por ser acessível e compatível com outros formatos, apesar de não possuir uma boa resolução e de utilizar cassetes de “grande” dimensão. Seguiram-se-lhe inovações como o LP (*Long Play*), que permitia economia de dinheiro e espaço, com a fita a percorrer metade da velocidade normal; o HI-FI, em que se podia gravar o som com o vídeo, em vez de pistas separadas. Em 1987, o formato VHS evoluiu para S-VHS (*Super VHS*), já semi-profissional, com uma qualidade de imagem superior, com aproximadamente 470 linhas de resolução, em vez das 200 linhas de resolução do VHS. Em 1985 a Sony criou o Vídeo 8, com fita de oito milímetros, para competir com o VHS. Era constituído por uma fita magnética de metal que permitia obter melhor qualidade de som e de imagem do que o VHS mas era incompatível com outros formatos de leitura domésticos, perdia qualidade na transição da gravação para outro formato e exigia entrada S-Vídeo para a televisão. O Vídeo 8 foi evoluindo para o *Standard* 8-mm e o Hi-8, tendo sido bem aceite para as *camcorders* domésticas (Silva, 2010).

Há uma vasta gama de formatos digitais, pelo que destacamos os seguintes referidos por Gómez e Corbacho (2004): AVI, MPEG, MOV ou QuickTime, Real Media Video, ASF, DivX e DV. Relativamente ao áudio destacamos os seguintes: MP3, MP4, WMA, OGG Vorbis, WAC (*Waveform Audio*). Em 1986 a Sony criou o primeiro magnetocópio (DVR-1000) capaz de gravar em formato digital, designado por D1, em formato de cassete, com capacidade para 90 minutos, com quatro canais de áudio de alta qualidade e com uma qualidade de resolução de 525 ou 625 linhas. Posteriormente, apareceram os formatos D2 (Sony e Ampex) e D3 capazes de gravar de forma digital com o sinal em composto. As câmaras DVCAM da Sony, DVPRO da Panasonic e Digital-S da JVC possuem uma resolução quase duas vezes superior às câmaras vídeo

8mm/VHS e 25% melhor do que as S-VHS/Hi-8 em termos de nitidez, detalhe da imagem apresentada, qualidade do som e capacidade de armazenamento, o que contribuiu para a produção de materiais com melhor resolução e qualidade.

Na década de 80 do século XX, com o aparecimento de videogravadores domésticos e acessíveis, nos sistemas Beta e VHS, as escolas portuguesas introduziram o vídeo no âmbito da comunicação educativa que passou a constituir o paradigma da Tecnologia Educativa (Caldas & Silva, 2001). A sua utilização no ensino-aprendizagem generalizou-se e entrou na “rotina” de utilização, tal como tinha acontecido anteriormente com outros equipamentos audiovisuais. Foram criadas as primeiras videotecas nas escolas. Inicialmente cada escola tinha apenas um espaço equipado com um videogravador e televisor requisitado por cada professor que necessitasse de visualizar um videograma na sua aula. Nos anos 90 as escolas foram gradualmente equipadas com videogravadores e televisores e os alunos já não precisavam de se deslocar pois o videogravador e o televisor eram requisitados e transportados para a sala de aula em carrinhos para apoio e transporte dos equipamentos.

Em 1988 a Telescola, sub-sistema de ensino com características de ensino à distância, (mais tarde designada por Ciclo Preparatório TV, e por fim, Ensino Básico Mediatizado) substituiu as emissões televisivas em direto pelas videocassetes.

As possibilidades que os equipamentos dão ao aluno/ formando, como agente ativo na sua aprendizagem, e ao professor, como orientador, fazem com que este não só adquira um bom domínio a nível da utilização do equipamento, como o use pedagogicamente, tendo em vista o desenvolvimento das energias criativas do aluno/ formando.

2.2. A utilização pedagógica do vídeo

Não basta equipar as escolas com tecnologias, há que aprender a rentabilizá-las de forma eficaz, utilizando-as como meios propícios a uma aprendizagem mais dinâmica, contextualizada e centrada no aluno/ formando, tendo em vista o sucesso nas aprendizagens (Ferrés, 1995). Numa época de rápida evolução tecnológica que introduziu, na vida quotidiana e na escola, novas e poderosas formas de comunicação suportadas por meios informáticos, torna-se pertinente refletir sobre as potencialidades pedagógicas do vídeo e a sua efetiva utilização na escola atual (Caldas & Silva, 2001).

Nos últimos anos as escolas têm sido equipadas com tecnologias que nem sempre estão a ser rentabilizadas da melhor forma. O vídeo não é exceção. Em primeiro

lugar, este facto deve-se à falta de formação dos docentes para o utilizar na sala de aula. Por vezes a formação limita-se à componente tecnológica, negligenciando as potencialidades pedagógicas do vídeo (Ferrés, 1998). Daí que este seja muitas vezes utilizado de improviso para preencher uma falha de um professor ou de uma atividade na qual nem todos os alunos da turma participem, como por exemplo um evento desportivo, o que impossibilita a leção de conteúdos programáticos novos. Também se verifica que o uso do vídeo na sala de aula se restringe, frequentemente, ao uso de vídeos didáticos. Há, por isso, que diversificar as suas modalidades de utilização e funções didáticas (Ferrés, 1998).

Segundo Moran (1994), o vídeo pode ser utilizado na sala de aula com as seguintes finalidades:

- Ⓢ Mediador de Aprendizagem do Aluno;
- Ⓢ Instrumento de Conhecimento;
- Ⓢ Avaliador do Processo de Ensino-Aprendizagem.

Ferrés (1997), propõe seis modalidades de utilização didática e pedagógica do vídeo, a saber:

1. A vídeo-lição consiste na exposição sistematizada dos conteúdos programáticos por meio de um vídeo didático. O professor alerta os alunos para os aspetos principais a assimilar.

2. O vídeo-apoio acompanha, ilustra, demonstra e complementa a exposição verbal do professor.

3. O vídeo-processo contribui para uma aprendizagem dinâmica, na qual os alunos desempenham um papel ativo e criativo na pesquisa de informação, gravação e edição de produtos audiovisuais.

4. O vídeo-documento é um programa audiovisual em suporte de vídeo que pretende fomentar o conhecimento e a participação ativa dos alunos através de trabalhos sobre o que foi visionado.

5. O programa monoconceito corresponde a programas muito curtos, de dois a dez minutos, promovendo uma aprendizagem baseada no intuitivo com ideias muitas simples que podem servir de base a outras atividades.

6. O vídeo interativo conjuga o vídeo e a informática, permitindo ao utilizador deixar de ser um mero recetor da informação para passar a pesquisar, de forma interativa, a sua própria aprendizagem utilizando os comandos ao seu dispor.

O vídeo é um recurso de dinamização da prática pedagógica, pois é um instrumento de comunicação audiovisual que facilita a assimilação do conteúdo informativo, uma vez que ao mobilizar mais do que um sentido para a compreensão da narrativa videográfica, envolve uma componente emocional, a criatividade e os afetos, o que facilita a compreensão da mensagem didática e apela ao envolvimento e participação ativa e contextualizada do estudante. A revolução tecnológica introduziu várias mudanças que são observadas na cultura, na educação e nas formas de comunicação, direcionando assim um novo olhar nesta sociedade da informação, em que não há impedimento ao conhecimento e onde a comunicação ultrapassa as barreiras do espaço e do tempo, criando um imaginário que é passado como verdadeiro para o indivíduo, influenciando o seu modo de pensar e agir (Lisbôa, 2009). As TIC em contexto escolar contribuem para a promoção do espírito crítico e de práticas reflexivas em educação, tendo em vista a formação de cidadãos livres e responsáveis.

Com a invenção do computador e da Internet foram desenvolvidos programas e aplicativos destinados ao ensino e à formação. Os softwares educativos, as plataformas de aprendizagem, os portais educacionais, as enciclopédias online, os vídeos educativos, quizzes, jogos online, entre outros, disponibilizam ao professor/formador uma série de possibilidades que contribuem para tornar a tarefa de ensinar e aprender mais divertida e com maiores possibilidades para a visualização dos objetos didáticos. (Lisbôa, 2009).

A Internet é uma rede de acesso e troca de informações que permite uma rapidez na troca de dados entre pessoas geograficamente dispersas e em tempo real cujo modo de utilização tem evoluído. De mero recetor, após a implementação do paradigma web 2.0, o utilizador também passou a ser um construtor da informação, tendo possibilidade de incluir, editar e excluir as informações disponíveis online (Lisbôa, 2009).

Uma ferramenta muito útil tem sido o conteúdo digital que permite um armazenamento de dados maior e acessível; uma recuperação fácil dos dados; melhor qualidade de gravação; ligação ao computador e à Internet; menores custos de manutenção e funcionamento; interligação com diversos media; partilha de acontecimentos com amigos e familiares; fins pedagógicos; produção independente de filmes, bem como presença virtual. (Silva, 2010). Atualmente qualquer jovem, que designamos por nativo digital, utilizando a terminologia de Marc Prensky

(Prensky, 2001), pode produzir pequenos vídeos no seu portátil, telemóvel ou iPad e partilhá-los no YouTube, Facebook, Google Vídeos, ou Yahoo Vídeos, entre outros. Os professores também têm utilizado estes aplicativos para realizar diversas atividades didáticas interativas centradas na comunicação e mediadas por computador, designadas por “docência online”.

Muitos professores começaram a utilizar videogramas na sala de aula por ainda se lembrarem de terem utilizado as antigas cassetes de VHS enquanto alunos, ou porque de certo modo gostaram de as usar durante a sua formação inicial, e após vários anos de experiência profissional continuam a aprofundar a utilização de elementos multimédia na sala de aula (Gromik, 2008). A utilização de recursos audiovisuais em contexto educativo contribui para fomentar a motivação de alunos e professores para os conteúdos programáticos que estão a ser lecionados. As tecnologias têm permitido que os professores disponham de acesso a recursos audiovisuais autênticos diretamente da Internet, tais como telejornais, anúncios, documentários, debates, filmes, concursos, jogos, entre outros. Geralmente, esses recursos audiovisuais são selecionados pelo professor que os didatiza de acordo com o público-alvo através de fichas de trabalho ou da solicitação de uma tarefa ou recensão crítica sobre um livro ou um filme. Herron, Cole, e Corrie (2000), defendem que a exibição de vídeos na aula permite expor os alunos a informação cultural autêntica. Smith (2004) refere que a Internet promove o acesso a recursos audiovisuais profissionais gratuitos, autênticos e adequados ao desenvolvimento da aprendizagem linguística.

Os estudantes descobriram que a utilização de vídeos contribui para promover o pensamento crítico e a reflexão e, conseqüentemente, o desenvolvimento da aprendizagem. Gromik (2008) conclui que a capacidade de ver o próprio desempenho pode ser benéfica e reveladora para o aprendente. Levy e Kennedy (2004) confirmam este facto no contexto específico da aula de língua estrangeira, filmando o comportamento dos seus alunos durante uma aula de italiano. Estes investigadores descobriram que estas gravações se tornaram uma ferramenta útil de apoio aos alunos na visualização e correção dos erros.

Os próprios estudantes notaram as vantagens da implementação da componente da produção de vídeo na aula de língua. Por exemplo, a nível do ensino superior, Katchen, Morris, e Savova (2005) exploraram a produção de vídeo para envolver os alunos de língua estrangeira, solicitando-lhes a produção de vídeos focados em

vocabulário. As autoras apontam duas vantagens desta abordagem. Por um lado, ela permite que os alunos produzam filmes, aplicando as formas gramaticais e os ítems lexicais que são relevantes para a sua aprendizagem, aumentando a possibilidade de que a gramática e o vocabulário sejam assimilados. Por outro lado, esta abordagem facilita a criação de recursos de aprendizagem para os futuros estudantes. Há também investigação que sustenta o uso do vídeo para alunos de língua estrangeira mais jovens. Por exemplo, Sharp (2005) descreve um projeto de sala de aula com recurso ao vídeo com alunos do ensino básico. Com base nesta investigação, o autor recomenda que se inicie a produção de filmes na aula do ensino básico com simples trabalhos de projeto em grupo. Esta recomendação pode ser estendida aos restantes níveis de ensino.

Atualmente os alunos já começam a tratar os temas abordados em fotovídeos, documentários ou curta-metragens de sua autoria (Volpato, 2012), mas quase sempre a edição é muito dirigida pelo professor. Tanto na didatização como na produção de filmes o papel do aluno na aprendizagem tem sido diminuto. A investigação que analisa o processo de ensino/ aprendizagem com recurso ao vídeo, apresentando diversas abordagens eficazes, tem emergido, mas também sugere a necessidade de se continuar a explorar esta área de estudo. Ainda há pouca investigação que explore as vantagens pedagógicas da produção de vídeo exclusivamente pelos alunos; é mais frequente a edição ficar a cargo do professor.

2.3. Experiências de utilização de vídeos na escola

Passamos a exemplificar a produção de filmes pelos alunos com dois estudos realizados pela Universidade do Minho.

Prazer de mexer, de criar, de imaginar, de partilhar... Prazer de fazer (Ferraz & Silva, 2003) descreve e apresenta os resultados de uma investigação-ação, sobre a utilização da câmara de vídeo por uma turma de 17 alunos (8 meninas e 9 rapazes), com idades compreendidas entre os 9 e os 10 anos, que em 2001 frequentavam o 4º ano de escolaridade, numa escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico, dentro do perímetro urbano da cidade de Braga.

O principal objetivo do estudo consistiu em mostrar caminhos para a utilização do vídeo no envolvimento e enriquecimento dos currícula, a partir da infância, dado que a criança é consumidora dos média, principalmente da televisão e dos videojogos. Foram utilizados os seguintes instrumentos de recolha de dados: questionário sobre vivências e experiências com o audiovisual/vídeo, dirigido aos alunos; questionário sobre o uso da

câmara de vídeo na escola, que foi aplicado como pré-teste e pós-teste; notas de campo da observação; registos de imagem efetuados em vídeo ou com uma câmara fotográfica digital; entrevistas aos alunos envolvidos no estudo no final do processo de produção; a nível de tratamento de dados procedeu-se à análise de frequências; à comparação realizada nos dois testes aplicados; à análise de conteúdo pelo processo de categorização das respostas (nas entrevistas e nos questionário) e à análise do material produzido pelos alunos (textos e ilustrações).

Relativamente à metodologia, recorreu-se à utilização da câmara de vídeo pelos próprios alunos, partindo da conceção da ideia, elaboração do guião, realização e montagem. *Construção da Cidadania* foi o tema geral, no âmbito do Projeto Educativo da Escola e do Projeto Curricular de Turma. As atividades foram desenvolvidas em quinze sessões de trabalho, de Março a Junho de 2001, a saber: discussão na turma sobre os assuntos a tratar dentro do tema; distribuição do Projeto-vídeo; construção de um texto curto sobre a informação recolhida; fragmentação do texto em cenas – guião literário; escrita do texto das cenas e ilustração; debate das características técnicas (construção da *story-board*); filmagem conforme o guião por parte de cada equipa/grupo; visionamento e seleção das imagens a editar; montagem das imagens; sonorização. Este trabalho integrava-se na Educação para e com os Média, através da relação Aprender/ Construir/ Descodificar, tendo sido desenvolvido através de: discussão na turma sobre os tópicos a abordar no âmbito de Educar para a Cidadania; distribuição em cada equipa/grupo de alunos escolhidos aleatoriamente, seguindo-se a escolha de um líder e um nome para o grupo; sessões de implementação de uma nova linguagem e a aprendizagem de uma nova forma de comunicação; visionamento de filmes dos bastidores de programas televisivos conhecidos; simulação de filmagens na sala de aula conforme as técnicas de filmagem aprendidas; realização de filmagens-treino no exterior, seguidas de debate; redação em grupo de um texto curto em três fases; fragmentação do texto em cenas (com orientação do professor-investigador); construção da *story-board* pelos alunos; um elemento de cada grupo, com a *story-board*, era o realizador, outro aluno era o operador de câmara e os restantes membros do grupo eram os atores; cada grupo teve a possibilidade de contactar diretamente com os novos materiais, visionar as filmagens, tomar as opções certas e encarregar-se da temporização. Na sonorização utilizou-se o “audio-dubbing” (mistura áudio de música e da voz dos alunos).

Nas entrevistas os alunos manifestaram satisfação em relação ao projeto de vídeo. Também revelaram agrado pelos textos produzidos, pela utilização de novo vocabulário e pela descrição das várias fases do processo. O professor da turma, em entrevista, realçou a importância e pertinência de preparar as crianças para a linguagem da imagem; da necessidade de as convidar a participar em todas as fases do processo, o que se tornou motivador; reforçou, ainda, o desejo manifesto pelos alunos de continuar a repetir a experiência.

Este estudo permite concluir que a tecnologia vídeo, especialmente a utilização da câmara de vídeo pelos próprios alunos, contribui para momentos gratificantes de aprendizagem, porque parte dos interesses dos alunos e do conhecimento da realidade envolvente para dinamizar atividades criativas, promover o interesse e a atenção, autonomia, iniciativa, responsabilidade, persistência, solidariedade, espírito crítico e a reflexão dos alunos, bem como a partilha de ideias e a retenção da informação. A utilização da câmara de vídeo pelos próprios alunos também constitui uma oportunidade de fomentar o trabalho colaborativo entre alunos e professor, promovendo a interação entre professor-alunos e aluno-aluno. Os resultados deste estudo permitiram verificar que é possível produzir aprendizagem cognitiva e sócio-afetiva, conciliando a aprendizagem à vertente lúdica, isto é, aprende-se a ler, a escrever, a pesquisar, mas também a interagir, a comunicar e a fazer uso crítico dos média, constituindo um bom exemplo de despertar o prazer em estar na escola.

O segundo estudo, que escolhemos como exemplo de boas práticas da utilização pedagógica do vídeo pelos próprios alunos, intitula-se *Audiovideografia e cultura audiovisual: um estudo de caso com alunos do 9º ano do Ensino Básico, em Educação Visual, no âmbito do Projeto Curricular de Turma* (Oliveira, 2011). Trata-se de um estudo de caso desenvolvido em ambiente de investigação-ação crítica, que envolveu três turmas do 9º ano de escolaridade do Ensino Básico (3º ciclo), totalizando 78 alunos (35 raparigas e 43 rapazes), com idades compreendidas entre os 13 e os 18 anos de idade, alunos da própria investigadora, na disciplina de Educação Visual, no âmbito do Projeto Curricular de Turma, numa escola sede de um Agrupamento de Escolas da periferia urbana de Braga.

Esta investigação qualitativa centrou-se na utilização da linguagem cinematográfica e da tecnologia vídeo pelos próprios alunos, em contexto de sala de aula e de atividades escolares de enriquecimento do currículo com o intuito de: facultar aos alunos conhecimentos sobre o código audiovisual; promover a reflexão crítica sobre

a sua realidade envolvente; incentivar a utilização da tecnologia audiovisual digital como meio de divulgação das suas próprias mensagens e ideias; contribuir para a promoção da cultura audiovisual na escola como forma de expressão, produção e veiculação do saber. Foram utilizadas diferentes técnicas e instrumentos de recolha de dados: observação participante com registo em diário de bordo; inquéritos por questionário e análise documental; análise de conteúdo com recurso a estatística descritiva; consulta da ficha de caracterização de turma; no final da investigação foi aplicado um questionário de opinião para avaliar as perceções dos alunos sobre o uso da tecnologia vídeo, a estratégia pedagógica implementada e eventuais alterações de sensibilidade ou de relação face ao visionamento de vídeos ou filmes; grelhas de análise e de auto e heteroavaliação.

Este estudo foi efetuado ao longo do ano letivo 2010/ 2011, no âmbito dos conteúdos programáticos da disciplina de Educação Visual, de acordo com o Projeto Curricular de Turma, Projeto Educativo e Plano Anual de Atividades do Agrupamento. Numa primeira fase, os respetivos conselhos de turma colaboraram na planificação e dinamização de algumas atividades de sensibilização, a saber: visita de estudo ao 32º Festival Internacional de Cinema de Animação, em Espinho; realização de trabalhos individuais de expressão plástica, projeção na sala do aluno de vídeo-clips de animação disponibilizados no *Youtube* e elaboração de uma lista com sugestões de filmes, no âmbito da comemoração da Declaração Universal dos Direitos Humanos; participação no Concurso *Portugal Visto por Nós*; e por último, participação no Concurso de Fotografia *Braga a Minha Cidade*.

No que diz respeito à produção de videogramas pelos próprios alunos foram desenvolvidas as seguintes atividades pedagógicas entre fevereiro e junho de 2011: aulas de apresentação do projeto e objetivos a atingir, em que os alunos partilharam as suas apreensões em relação à proposta apresentada e formaram grupos de trabalho com colegas que partilhassem a área de residência, afinidades e interesses; preenchimento de um questionário relativo ao perfil tecnológico dos alunos; sessões de introdução à linguagem cinematográfica; formação em realização cinematográfica mediada pela *Plataforma Kall* e pela página “Portugal Visto por nós”; escolha de temas pelos alunos (meio ambiente, exclusão social, pobreza, violência, problemas dos jovens); construção do guião; escolha de um porta-voz de cada grupo de trabalho; fase de seleção do local das filmagens, do material necessário e de distribuição de tarefas entre os vários elementos dos grupos e filmagens de treino; fase de rodagem dos filmes; fase de

edição/montagem dos vídeos/videogramas, com recurso ao Windows Movie Maker; finalização; apresentação dos filmes à turma e respetiva auto e heteroavaliação.

Foram concluídos catorze dos dezasseis vídeos previstos: *Vitórias e Derrotas; Gangues de Rua; Futebol; Pessoas que Dão a Sua Vida Pelos Outros; Desenrascanço; Sem Cenas; Alcoolismo na Adolescência; Os Jovens de Hoje e de Antigamente; Diferenças Entre os Fins de Semana de Hoje e de Antigamente; À Margem da Sociedade; Os Fins de Semana no Passado e no Presente; Arte Urbana; Rap; Relações Entre Pais e Filhos*. Os resultados obtidos pela observação direta da investigadora, pela análise do questionário final e pela análise dos videogramas realizados pelos alunos, permitem aferir que os conhecimentos e conceitos adquiridos pelos alunos no âmbito da linguagem cinematográfica e audiovisual, da leitura e interpretação de imagens, conduziram a uma nova atitude para com os média. A possibilidade dada aos alunos de deixarem de ser simples consumidores de audiovisuais para passarem a ser produtores/construtores de comunicação; o contacto direto com a tecnologia vídeo e a aprendizagem de trabalhar em equipa contribuíram para uma aprendizagem gratificante relativamente ao “aprender a ver” e a aplicar a linguagem audiovisual de forma criativa e motivadora, promovendo a capacidade de ler ativa e criticamente as mensagens, de refletir sobre elas e de as avaliar. Na fase de avaliação, os alunos toleraram as falhas técnicas dos filmes dos colegas, por terem passado pela mesma experiência de produção de conteúdos audiovisuais e terem aprendido através da prática. Por um lado, sabiam reconhecer a qualidade técnica de um filme que se destacasse, reagindo positivamente e com admiração. Por outro lado, eram mais críticos e exigentes na autoavaliação.

Este exemplo de produção de videogramas pelos próprios alunos permite concluir que os jovens dotados de conhecimentos sobre a linguagem audiovisual e as suas potencialidades se tornam espetadores mais conscientes, mais críticos, mais reflexivos e mais sensíveis. Se forem incentivados a utilizar a tecnologia audiovisual digital como forma de expressão e divulgação das suas próprias mensagens e ideias, serão comunicadores mais interventivos, mais cívicos e mais criativos. Se os alunos tiverem espaço e liberdade para produzir as suas próprias narrativas audiovisuais e estas forem disseminadas como exemplos de boas práticas, o impacto na comunidade escolar será muito positivo, quer pelo diálogo que podem suscitar, quer pela promoção da linguagem audiovisual na escola.

A autora termina o estudo apresentando propostas para trabalhos futuros. Assim, considera pertinente investigar a evolução da literacia audiovisual dos alunos que

participaram no projeto vídeo a nível de prosseguimento de estudos no ensino secundário. Outra sugestão de trabalho será investigar o interesse/visão dos professores sobre o ensino/aprendizagem do cinema e da linguagem cinematográfica e audiovisual nas escolas portuguesas. Por último, propõe que se analise em pormenor os consumos audiovisuais dos jovens, o nível de conhecimento e acompanhamento dos pais e a tomada de consciência por parte destes das influências (positivas ou negativas) que os média têm na vida dos seus educandos.

PARTE 2 – ESTUDO EMPÍRICO

CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO

"Às vezes são os alunos que estão aborrecidos, outras são os professores que são aborrecidos. Alunos empenhados prestam atenção."

(Mia MacMeekin)

Neste capítulo iremos sistematizar a metodologia seguida ao longo da presente investigação, justificando as opções tomadas durante todo o processo. Descreveremos o estudo, os objetivos, o contexto, os sujeitos, as técnicas e instrumentos de recolha de dados, os procedimentos, bem como o tratamento dos dados recolhidos.

1. Metodologia

Trata-se de um estudo que se insere no paradigma de investigação qualitativa e se reveste de carácter exploratório e interpretativo, baseado na investigação-ação. A metodologia escolhida alicerça-se nos objetivos estabelecidos para o estudo, bem como na fundamentação teórica realizada.

Segundo Aires (2011), a investigação qualitativa utiliza uma diversidade de técnicas de recolha de informação, tais como: materiais empíricos, estudo de caso, experiência pessoal, história de vida, entrevista, observação. As estratégias, métodos e materiais empíricos disponíveis determinam as ferramentas a usar. As práticas de pesquisa são selecionadas a partir do problema e objeto de estudo. A investigação qualitativa estuda os fenómenos nos seus contextos naturais, sendo portanto um processo interativo, interdisciplinar e transdisciplinar que abrange as ciências físicas e humanas. Denzin & Lincoln (1994) definem investigação qualitativa como “uma perspectiva multimetódica que envolve uma abordagem interpretativa e naturalista do sujeito de análise” (p.14). Em cada fase do processo de investigação qualitativa existe uma interação entre modelo teórico, estratégias de pesquisa, métodos de recolha e análise de informação, avaliação e apresentação dos resultados do projeto de pesquisa.

Aires (2011) refere quatro paradigmas interpretativos, a saber: positivista/ pós-positivista, construtivista-interpretativo, crítico e feminista pós-estrutural. A observação qualitativa é essencialmente naturalista, praticando-se no contexto em que tem lugar, entre os participantes da interação (Adler & Adler, 1994). A observação qualitativa tem um carácter flexível e aberto. Colás (1992) identifica as seguintes etapas da

observação: seleção de cenários; recolha de informação e tratamento de protocolos recolhidos.

A expressão “*action research*” (“investigação-ação”), etimologicamente pressupõe “ação”, como uma intervenção sobre uma situação real e “investigação” como a procura de uma resposta a um problema, através de dados empíricos, recolhidos de forma sistemática e controlada, com carácter público e objetivo (Amado, 2009). A investigação-ação consiste na investigação sobre um determinado problema diagnosticado em contexto social determinado (carácter situacional), por um lado, e pelo outro, na intervenção ou ação para o solucionar e transformar a situação anterior, culminando na reflexão para produzir conhecimento acerca dessa mesma transformação (carácter autoavaliativo). A principal valência deste método consiste em recolher ideias a partir da prática para adquirir conhecimento, contribuindo para a melhoria do currículo, ensino e aprendizagem.

Esta investigação-ação, desenvolvida numa escola portuguesa da zona centro, nos anos letivos 2012/ 2013 e 2013/ 2014, consiste num trabalho retrospectivo de reflexão sobre a prática letiva por parte da investigadora, mais propriamente, sobre as potencialidades pedagógicas da produção de vídeos pelos próprios discentes, como fonte de despertar o prazer de estar na escola e aprender com prazer. Os alunos de Inglês (Continuação) de 10º e 11º do Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias foram convidados a produzir recursos audiovisuais autênticos, tornando-se assim produtores de conhecimento na aula de língua estrangeira. Além disso, sentiram a necessidade de disseminar os produtos finais junto da comunidade educativa.

A metodologia de investigação-ação é a que melhor se adequa ao presente estudo em que se privilegia a utilização do vídeo como processo (Ferrés, 1997) e não como produto. Apesar dos constrangimentos a nível dos equipamentos disponibilizados e da formação em produção audiovisual, os alunos utilizam a câmara de vídeo de forma autónoma e criativa. A aprendizagem tem lugar no próprio processo de produção: recolha de informação; elaboração do guião; tradução das falas; escolha do local das filmagens e do guarda-roupa; seleção e edição das imagens; introdução de legendagem; escolha da banda sonora, entre outros.

Entre 2012 e 2014 a investigadora procurou “ver com olhos de ver” a produção de vídeos pelos próprios alunos, em língua inglesa com legendagem em português, que vinha promovendo desde 2005/ 2006. Esta base de trabalho constituiu a génese da presente investigação alicerçada no Estudo A – *Gala de Cinema de 10º ano* – e Estudo

B – *Gala de Cinema de 11º ano* – de 2012/ 2013 a 2013/ 2014. Neste estudo procura-se escutar a “voz dos alunos” através da análise de conteúdo do seu grau de satisfação em relação à produção de vídeos na aula de inglês, bem como dos produtos finais (análise de conteúdo fílmico).

1.1. Objetivos do Estudo

Relativamente aos objetivos, a presente investigação visa, de um modo geral, compreender de forma crítica a utilização pedagógica do vídeo. Os objetivos específicos consistem em descrever percursos pedagógicos mediados pelo vídeo; caracterizar o contributo do vídeo para despertar o prazer em estar na escola; identificar as dimensões do quotidiano e vivências dos alunos na construção de filmes e reconhecer as implicações das aprendizagens mediadas pelos vídeos na motivação dos alunos e na promoção da reflexão crítica.

1.2. Contextualização

Neste tópico iremos contextualizar o estudo, desde as primeiras experiências de utilização pedagógica do vídeo na aula de inglês, no início da carreira docente, até à produção de vídeos pelos alunos sobre os conteúdos programáticos de inglês.

No início da carreira, em 1986, o contacto com o filme na aula de Inglês como língua estrangeira do ensino básico e secundário passava pela projeção de vídeos VHS ou programas televisivos seguidos da respetiva didatização. Esta abordagem despertava o prazer pela disciplina, pois apresentava a língua em contexto, fazendo a ponte com a cultura de partida, e constituía, em muitos casos, a única oportunidade de ter contacto direto com falantes nativos e aperfeiçoar o léxico, a pronúncia e a fluência linguística. No entanto, deixava a seleção do conteúdo exclusivamente ao critério da professora que selecionava o filme a projetar. Raramente o aluno era convidado a escolher o videograma que gostaria de visualizar no âmbito dos conteúdos programáticos da disciplina. O espírito crítico do aluno era desenvolvido de forma dirigida através da escrita de um artigo de opinião sobre o filme.

A produção de vídeo pelos alunos, ainda de forma muito dirigida pela professora, teve lugar em 2005/ 2006, numa parceria transdisciplinar desenvolvida no âmbito do Programa Sócrates, Comenius 1, intitulada “Encontros Europeus – Partilha de Experiências”, cujos produtos finais eram videogramas desenvolvidos pelas respetivas escolas parceiras. Os alunos do décimo ano eram convidados a refletir sobre o tema

aglutinador do projeto “É mais fácil ser jovem no século XXI?” A escola portuguesa produziu dois videogramas digitais, em língua inglesa, sem legendas. Os alunos de 10º ano (nível 6) em *Be Healthy* refletiram sobre a relação entre uma alimentação equilibrada e a prática desportiva, como se vê no Quadro 2 abaixo (Anexo 2).

Quadro 2 – Listagem de Filmes 10º Ano 2005/ 2006

Ano letivo	Ano/ Turma	Nome do Filme	Género	Tema(s)	Nº de Alunos
2005/2006	10ªA	<i>Be Healthy</i>	Drama	Alimentação equilibrada e prática desportiva	6 rapazes
TOTAL DE ALUNOS INTERVENIENTES EM 2005/ 2006					6

Os seus colegas de 11º ano (nível 7), também do Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias, em *Food Disorders* retratam, de forma cómica, situações de distúrbios alimentares. No âmbito dos conteúdos programáticos da disciplina de Inglês (Continuação) – *Os Jovens e a Sociedade de Consumo* – os alunos de 11º ano produziram três anúncios publicitários: *Say No to Violence*; *The Magic Mirror* e *Portuguese Manure*, como se constata no Quadro abaixo (Anexo 11).

Quadro 3 – Listagem de Filmes 11º Ano 2005/ 2006

Ano letivo	Ano/ Turma	Nome do Filme	Género	Tema (s)	Nº de Alunos
2005/2006	11ªA	<i>Food Disorders</i>	Comédia	Anorexia; bulimia; obesidade	4 raparigas 2 rapazes
2005/2006	11ªA	<i>Say No to Violence</i>	Spot institucional	Terrorismo	2 rapazes
2005/2006	11ªC	<i>The Magic Mirror</i>	Spot Comercial	Lançamento no mercado de um espelho mágico	3 raparigas 3 rapazes
2005/2006	11ªA	<i>Portuguese Manure</i>	Spot Comercial	Lançamento no mercado de estrume perfumado para adubar as terras	1 rapaz
TOTAL DE ALUNOS DE 11º ANO INTERVENIENTES EM 2005/ 06					15

Os estudantes ainda tinham muito poucos recursos ao seu dispor, utilizando máquina fotográfica ou câmara de vídeo VHS. No entanto, apesar dos constrangimentos técnicos, esta atividade motivou os alunos que se sentiram orgulhosos por representarem a escola portuguesa no projeto europeu.

Em 2006/ 2007, os jovens de 10º ano produziram quatro filmes de acordo com o tema “É mais fácil ser jovem no século XXI?”, do Projeto “Encontros Europeus – Partilha de Experiências”, Programa Sócrates, Comenius 1: *Pregnancy in Adolescence*;

Respect old people; The Final Match e Underground, como se pode observar no Quadro 4 (Anexo 3).

Quadro 4 – Listagem de Filmes 10º Ano 2006/ 2007

Ano letivo	Ano/ Turma	Nome do Filme	Género	Tema(s)	Nº de Alunos
2006/07	10ºB	<i>Pregnancy in Adolescence</i>	Drama	Gravidez na adolescência	3 raparigas 1 rapaz
2006/07	10ºB	<i>Respect old people</i>	Drama/ comédia	Respeito pelo idoso	2 raparigas 3 rapazes
2006/07	10ºB	<i>The Final Match</i>	Drama/ comédia	Bullying	2 rapazes
2006/07	10ºB	<i>Underground</i>	Drama	Imigração clandestina	4 rapazes 2 raparigas
TOTAL DE ALUNOS INTERVENIENTES EM 2006/ 2007					17

Os seus colegas de 11º ano produziram quatro videogramas, subordinados ao tema “O Homem é poderoso mas a Natureza ainda o é mais. Concordas?”, no âmbito do Projeto “Encontros Europeus – Partilha de Experiências”, Programa Sócrates, Comenius 1: *Salamaleko; Gone with the Fire; Flash News e Pollution Punishers*. Foram ainda realizados dois anúncios publicitários *Animals of the 3rd Generation e Red Fish*, no tratamento do tema *Os Jovens e a Sociedade de Consumo* dos conteúdos programáticos da disciplina de Inglês (Continuação), como se pode verificar no Quadro 5 (Anexo 12).

Quadro 5 – Listagem de Filmes 11º Ano 2006/ 2007

Ano letivo	Ano/ Turma	Nome do Filme	Género	Tema(s)	Nº de Alunos
2006/2007	11ºA	<i>Salamaleko</i>	Comédia	Catástrofes Naturais	5 rapazes
2006/ 2007	11ºA	<i>Gone with the Fire</i>	comédia	Fogos Florestais	6 raparigas 1 rapaz
2006/ 2007	11ºA	<i>Flash News</i>	Drama	Cheias	8 raparigas
2006/ 2007	11ºA	<i>Pollution Punishers</i>	Ação	Proteção Ambiental	6 rapazes
2006/ 2007	11ºA	<i>Animals of the 3rd Generation</i>	Comercial	Animais de 3 patas	2 raparigas 1 rapaz
2006/ 2007	11ºA	<i>Red Fish</i>	Institucional	Uso de preservativo	1 rapariga 2 rapazes
TOTAL DE ALUNOS DE 11º ANO PARTICIPANTES EM 2006/ 2007					32

Por sua iniciativa, os alunos começaram por apresentar os produtos finais à turma, na aula de Inglês, chamando a este momento Óscars 2007. Elaboraram uma apresentação em PowerPoint com imagens dos filmes, capas de DVD de sua autoria e fichas técnicas e foram projetando os vídeos, tendo escolhido *Salamaleko* como o melhor filme de 11º ano. Ainda hoje esta “cimeira internacional”, alternando documentário com comédia, inspira os seus colegas de escola da segunda década do século XXI, apesar dos constrangimentos técnicos a nível da qualidade da imagem. A

formação técnica e os equipamentos disponíveis continuavam escassos. Adquiriu-se uma câmara de vídeo com mini-DVD de 30 minutos cada, o que na altura já era inovador, mas mais tarde se verificou pouco prático, pois com a falta de experiência dos alunos meia hora de gravações era insuficiente e seriam necessários vários mini-DVDs. No entanto, desde o início desta experiência foi realçado o processo de construção de narrativas criativas pelos próprios alunos como uma forma motivadora de aprender a fazer fazendo. Assim, os jovens iam aprendendo a filmar e a editar vídeos em colaboração com a professora da disciplina, outros professores, o seu grupo de trabalho, ou com familiares e amigos mais velhos.

Em 2007/ 2008, na “Semana Cultural” do Agrupamento de Escolas, que teve lugar na última semana de aulas do segundo período, os alunos organizaram uma aula aberta às outras turmas, no auditório da escola, que designaram por *Gala de Cinema*. Havia uma Gala para apresentação dos vídeos de 10º ano e outra para os de 11º das 10h às 12.30h.

Foram apresentados quatro vídeos de 10º ano, falados em inglês e legendados em português, no âmbito dos conteúdos programáticos da disciplina de Inglês (Continuação) – *O Mundo dos Jovens* – e em articulação com a disciplina de Filosofia – *Os Valores* – com o tema “Is life for young people in the 21st century easier?”/ “É mais fácil ser jovem no século XXI?": *Death comes during the night; Lives in Danger; The Gang; I World 1000 Sports*, como se constata no Quadro 6 (Anexo 4).

Quadro 6 – Listagem de Filmes 10º Ano 2007/ 2008

Ano letivo	Ano/ Turma	Nome do Filme	Género	Tema(s)	Nº de Alunos
2007/2008	10ºB	<i>Death comes during the night</i>	Drama/ comédia	Problemas dos jovens	2 raparigas 4 rapazes
2007/2008	10ºB	<i>Lives in Danger</i>	Drama	Problemas dos jovens	5 raparigas 5 rapazes
2007/2008	10ºB	<i>The Gang</i>	Drama	Problemas dos jovens	2 rapazes 2 raparigas
2007/2008	10ºC	<i>I World 1000 Sports</i>	Documentário	Tempos livres	1 rapariga 4 rapazes
TOTAL DE ALUNOS DO 10º ANO INTERVENIENTES EM 2007/ 2008					25

A professora de Filosofia monitorizou o conteúdo do guião; a professora de Inglês (Continuação) monitorizou a tradução das falas e legendagem. Ambas coordenaram a realização dos trabalhos e a organização da Gala. Estes filmes contaram com a participação voluntária de colegas de outras turmas de 7º, 8º, 10º e 11º ano como

figurantes ou personagens secundárias. Os autores dos vídeos formaram uma comissão organizadora que elaborou os convites à comunidade escolar, o programa da sessão, um PowerPoint a exibir durante a apresentação contendo *snapshots* dos filmes e apresentou a Gala. Cada grupo elaborou a capa de DVD do seu filme e preencheu a ficha técnica que foi dada a um júri formado por professores e alunos para votarem no melhor filme. Os alunos vestiram-se a rigor para o evento. O auditório manteve-se lotado durante a manhã. *Death comes during the night* foi eleito o melhor filme de 10º ano. Destaca-se pela introdução de efeitos especiais, bem como pela qualidade da edição e do argumento.

Na Gala de 11º ano foram apresentados cinco filmes de 11º ano no âmbito da disciplina de Inglês (Continuação), sobre o conteúdo programático “O Nosso Mundo Envolvente”, subordinados ao tema aglutinador “Man is powerful but Nature is more so... Do you agree?"/ “O Homem é poderoso mas a Natureza ainda o é mais... Concordas?”: *Spirit of the Environment; Pollution and Ozone Depletion; You or Me?; Global Warming* e *Pollution*. No princípio e no intervalo da Gala foram apresentados três anúncios produzidos pelos alunos no âmbito dos conteúdos programáticos da disciplina de Inglês (Continuação) “Os Jovens e a Sociedade de Consumo”: *Toilet paper; Smoke Punishers; Don’t discriminate, integrate!* Ver Quadro 7 (Anexo 13).

Quadro 7 – Listagem de Filmes 11º Ano 2007/ 2008

Ano letivo	Ano/Turma	Nome do Filme	Género	Tema(s)	Nº de Alunos
2007/ 08	11ºB	<i>Spirit of the Environment</i>	Drama	Problemas Ambientais	1 rapariga 4 rapazes
2007/ 08	11ºB	<i>Pollution and Ozone Depletion</i>	Drama	Poluição e destruição da camada de ozono	2 raparigas 4 rapazes
2007/ 08	11ºB	<i>You or Me?</i>	Drama	Clonagem	5 raparigas 3 rapazes
2007/ 08	11ºD	<i>Global Warming</i>	Documentário, Fotovídeo	Aquecimento Global	3 raparigas
2007/ 08	11ºD	<i>Toilet paper</i>	Comercial	Papel higiénico perfumado	2 raparigas
2007/ 08	11ºC	<i>Pollution</i>	Documentário, Fotovídeo	Poluição	5 rapazes
2007/ 08	11ºC	<i>Smoke Punishers</i>	Spot institucional	Campanha anti-tabaco	5 rapazes
2007/ 08	11ºC	<i>Don’t discriminate, integrate!</i>	Spot institucional	Campanha anti-discriminação	5 rapazes
TOTAL DE ALUNOS DE 11º ANO PARTICIPANTES EM 2007/ 2008					39

O *spot* publicitário *Smoke Punishers* integra um colega de turma com paralisia cerebral e em *Don’t discriminate, integrate!* os alunos denunciam situações de discriminação ocorridas com outro colega de turma com paralisia cerebral. *Spirit of the*

Environment foi o melhor filme de 11º ano. *Don't discriminate, integrate!* foi considerado o melhor spot publicitário. O procedimento e organização da Gala de 11º ano foi idêntico ao evento do 10º, mas neste caso contou apenas com a monitorização da professora de Inglês (Continuação). O auditório manteve a lotação esgotada.

Nos anos que se lhe seguiram a *Gala de Cinema* continuou a ser dinamizada pelos próprios alunos, motivados para apresentar os filmes à comunidade escolar. Em cada ano havia duas mostras de filmes, falados em inglês e legendados em português: a *Gala de Cinema 10º* e a *Gala de Cinema 11º*, decorrendo cada uma delas numa manhã na semana cultural que tinha lugar na última semana do segundo período. Os alunos das turmas envolvidas na produção de filmes aceitavam a participação voluntária, como atores secundários ou figurantes, de colegas do 3º ciclo ou de outras turmas do ensino secundário e dos cursos profissionais. Também escolhiam os representantes de cada turma que iam apresentar o evento, bem como a equipa técnica que elaborava o *design* dos convites a afixar pela escola, e mais recentemente, no website do Agrupamento de Escolas. A cargo da equipa técnica cabia ainda a compilação dos filmes, a produção de um PowerPoint com os *trailers* de cada filme e no dia do evento encarregava-se da respetiva projeção. Durante vários anos havia um júri que seleccionava previamente o melhor filme de 10º e de 11º, respetivos atores principais/ secundários, melhor argumento, etc. A mostra de filmes tinha intervalo a meio com momento musical a cargo dos alunos. Quando havia músicos e cantores havia música ao vivo, ou então, havia sessão de *karaoke* com canções escolhidas pela organização. Este evento constituiu um espaço de disseminação de boas práticas de promoção do mérito, da aprendizagem de forma lúdica e da autonomia do aprendente. Esta base de trabalho constituiu a génese da presente investigação alicerçada no Estudo A – Gala de Cinema de 10º ano – e Estudo B – Gala de Cinema de 11º ano de 2012/ 2013 a 2013/ 2014.

Passamos a apresentar a lista de filmes produzidos pelos alunos de 10º ano até ao início do estudo A que será sistematizado no tópico seguinte deste capítulo.

Em 2008/ 2009 foram concluídos cinco filmes de 10º ano. O Rancho Folclórico do Paleão emprestou os fatos ao grupo de *A Story from the Past*. O vídeo da turma do Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades, *One Starry Night*, foi considerado o melhor filme pela qualidade do argumento, banda sonora, caracterização das personagens e dramatização. Ver Quadro 8 (Anexo 5).

Quadro 8 – Listagem de Filmes 10º Ano 2008/ 2009

Ano letivo	Ano/ Turma	Nome do Filme	Género	Tema(s)	Nº de Alunos
2008/09	10ºA	<i>A Story from the Past</i>	Drama/ comédia	Ser jovem hoje/ ontem	6 raparigas 6 rapazes
2008/09	10ºA	<i>Happy Days</i>	Drama	Tempos livres	5 raparigas 6 rapazes
2008/09	10ºA	<i>2nd Chance</i>	Drama	Problemas dos jovens	6 raparigas 2 rapazes
2008/09	10ºA	<i>Reveal Yourself</i>	Drama	Problemas dos jovens	5 raparigas 2 rapazes
2008/09	10ºC	<i>One Starry Night</i>	Drama	Problemas dos jovens	4 rapazes 4 raparigas
TOTAL DE ALUNOS DO 10º ANO INTERVENIENTES EM 2008/ 2009					46

Em 2009/ 2010 foram concluídos seis dos nove filmes previstos de 10º ano; dois ficaram por editar por má gestão do tempo e um saiu com problema de som irreparável. O tema de reflexão proposto foi: “Ser jovem: pensar os valores”. Os guiões dos filmes foram elaborados em articulação interdisciplinar com Inglês (Continuação), Filosofia e Biologia e Geologia. *Times are Changing* conta com a participação ativa, como ator, de um aluno com síndrome de Asperg. O Encarregado de Educação desse aluno assistiu à Gala e comoveu-se por ver o seu filho integrado no grupo de trabalho a dizer umas frases em língua inglesa. *Cabbage’s Revenge* foi considerado o melhor filme por se destacar a nível da criatividade da narrativa, representação dos dramas das personagens, variedade de banda sonora, qualidade de edição e pelo efeito especial da explosão de um carro que contou com a colaboração do realizador de *Death comes during the night e The Return of those who never came*. Distribuíram-se as categorias de melhor ator, atriz, guarda-roupa, entre outras, pelos outros filmes. Os prémios, dada a proximidade da Páscoa, eram coelhos de chocolate (de maior ou menor tamanho consoante a dimensão do prémio) e o melhor filme recebeu material patrocinado pelas editoras. A *Gala de Cinema 10º* de 2010 foi a mais glamorosa, na categoria deste ano de escolaridade, pela variedade e qualidade dos vídeos apresentados. Começa-se a notar a influência positiva da evolução tecnológica e dos dispositivos de *hardware* e *software* a que os alunos começaram a ter acesso. Já utilizaram câmara de vídeo com disco rígido e máquinas fotográficas digitais de boa resolução. Ver Quadro 9 (Anexo 6).

Quadro 9 – Listagem de Filmes 10º Ano 2009/ 2010

Ano letivo	Ano/ Turma	Nome do Filme	Género	Tema(s)	Nº de Alunos
2009/10	10ºA	<i>A Difficult Integration</i>	Drama	Integração do jovem no grupo	4 raparigas 4 rapazes
2009/10	10ºA + C	<i>13th Friday</i>	Drama/ comédia	Comportamentos de risco; integração no grupo/ turma	5 raparigas 7 rapazes
2009/10	10ºB	<i>Cabbage's Revenge</i>	Drama	Amizade; família no presente/ passado; toxicoddependência	6 raparigas 1 rapaz
2009/10	10ºB + C	<i>Double Survival</i>	Drama/ comédia	Solidariedade; interajuda em circunstâncias adversas	4 raparigas 2 rapazes
2009/10	10ºB	<i>Who's Mary?</i>	Drama/ comédia	Tempos livres; rebeldia; homossexualidade	5 raparigas 3 rapazes
2009/10	10ºC	<i>Times are Changing</i>	Comédia	Ser jovem ontem e hoje	6 raparigas 2 rapazes
2009/10	10ºC + B	<i>Differences</i>	Drama	Tempos livres; relações inter pares	6 raparigas 4 rapazes
2009/10	10ºC	<i>A Crazy Night</i>	Drama	Tempos livres e suas consequências	4 raparigas
2009/10	10ºA	<i>Red Bulling</i>	Drama	Bullying	6 rapazes 1 rapariga
TOTAL DE ALUNOS INTERVENIENTES EM 2009/ 2010					70

Em 2010/ 2011 não houve *Gala de Cinema 10º ano*. Os alunos preferiram ilustrar as suas prestações orais com apresentações em PowerPoint e não tanto em vídeo, à exceção de quatro narrativas individuais em fotovídeo, tipo documentário para contarem aos colegas de turma, nas primeiras aulas do ano letivo, como passaram o Verão. Este trabalho fez parte da avaliação diagnóstica da prestação oral de início de ano. No segundo período, no âmbito do tema “O Mundo dos Jovens” dois grupos de trabalho da mesma turma produziram dois videogramas que apresentaram na aula de Inglês (Continuação), conforme Quadro 10 (Anexo 7).

Quadro 10 – Listagem de Filmes 10º Ano 2010/ 2011

Ano letivo	Ano/ Turma	Nome do Filme	Género	Tema(s)	Nº de Alunos
2010/11	10ºB	<i>My Last Holidays</i>	Documentário	As férias de Verão 2010	1 rapariga
2010/11	10ºC	<i>My Last Summer Holidays</i>	Documentário	As férias de Verão 2010	1 rapariga
2010/11	10ºC	<i>My Last Summer</i>	Documentário	As férias de Verão 2010	1 rapariga
2010/11	10ºC	<i>My Last Summer Holidays</i>	Documentário	As férias de Verão 2010	1 rapariga
2010/11	10ºB	<i>Urban Tribes</i>	Documentário	Tribos Urbanas	4 raparigas 2 rapazes
2010/11	10ºB	<i>Three Days and One Night</i>	Comédia	Alcoolismo; droga	5 rapazes
TOTAL DE ALUNOS INTERVENIENTES EM 2010/ 2011					15

Em 2011/ 2012 também não houve *Gala de Cinema 10º ano*. Os alunos preferiram apresentar os seus vídeos aos colegas de turma, na aula de Inglês. Assim,

foram concluídos cinco filmes sobre “O Mundo dos Jovens”, como comprova o Quadro 11 (Anexo 8).

Quadro 11 – *Listagem de Filmes 10º Ano 2011/ 2012*

Ano letivo	Ano/ Turma	Nome do Filme	Género	Tema(s)	Nº de Alunos
2011/12	10ªA	<i>Teens' Problems</i>	Drama	Problemas dos jovens	5 raparigas
2011/12	10ªA	<i>A Crime to Discover</i>	Drama	Problemas dos jovens	4 raparigas 3 rapazes
2011/12	10ªA	<i>Tattoos</i>	Documentário	Tatuagens	1 rapaz
2011/12	10ªA	<i>Hollywood Awards</i>	Drama/Comédia	Cinema	2 raparigas
2011/12	10ªA	<i>Pathfinders</i>	Documentário	Escutismo	2 rapazes
TOTAL DE ALUNOS INTERVENIENTES EM 2011/ 2012					17

Passamos a apresentar a lista de filmes produzidos pelos alunos de 11º ano até ao início do estudo B que será sistematizado no tópico seguinte deste capítulo.

Em 2008/ 2009 foram realizados seis filmes de 11º ano, no âmbito da disciplina de Inglês (Continuação), subordinados ao tema aglutinador “*Man is powerful but Nature is more so...*” (“O Homem é poderoso mas a Natureza ainda o é mais. Concordas?”), conforme o Quadro 12 (Anexo 14). *The Last Explosion*, falado em português e legendado em inglês, foi o melhor filme da *Gala de Cinema 11º 2009*. Este filme destaca-se pelos seus efeitos especiais. Outra particularidade do filme é que, apesar das dificuldades reveladas à disciplina de inglês e consequente desmotivação, os alunos lançaram-se de forma autónoma, convidando os namorados de outras turmas para participar como atores, e assim fosse possível a sua concretização. Dado que estes atores convidados frequentavam espanhol e não inglês, optou-se pelas falas na língua materna e a legendagem na língua estrangeira. M.I.A. é uma fotonovela com fotovídeo falado em inglês. Destaca-se pela originalidade do género e qualidade. Na Gala, entre a projeção dos vídeos foram apresentados três *spots* publicitários (um de cada turma participante). No intervalo houve música ao vivo. Uma aluna que pertencia a uma banda de música ligeira cantou e uns colegas tocaram.

Quadro 12 – Listagem de Filmes 11º Ano 2008/ 2009

Ano letivo	Ano/ Turma	Nome do Filme	Género	Tema(s)	Nº de Alunos
2008/ 09	11ªA	<i>Ecomovie</i>	Ação	Poluição	5 raparigas 2 rapazes
2008/ 09	11ªA	<i>Rebel Away</i>	Ação	Clonagem; problemas ambientais	3 raparigas 2 rapazes
2008/ 09	11ªA	<i>The Return of those who never came</i>	Ficção Científica	Vírus mortais	2 raparigas 8 rapazes
2008/ 09	11ªB	<i>M.I.A.</i>	Fotonovela	Proteção Ambiental	5 raparigas 4 rapazes
2008/ 09	11ªB	<i>Once upon a Time</i>	Comédia	Problemas ambientais	6 raparigas 1 rapaz
2008/ 09	11ªC	<i>The Last Explosion</i>	Drama	Fim do Mundo	7 raparigas 4 rapazes
2008/ 09	11ªA	<i>Star Quality</i>	Comercial	Gel para o cabelo	3 rapazes
2008/ 09	11ªB	<i>FCCB</i>	Comercial	Sócio Clube Futebol Carvalheira	4 rapazes
2008/ 09	11ªC	<i>MP6</i>	Comercial	Lançamento no mercado do MP6	4 raparigas
TOTAL DE ALUNOS DE 11º ANO PARTICIPANTES EM 2008/ 2009					60

Em 2009/ 2010 foram realizados cinco filmes de 11º ano no âmbito da disciplina de Inglês (Continuação) e quatro *spots* publicitários, como se pode verificar no Quadro 13 (Anexo 15). *Sick Minds* foi o melhor filme de 11º ano na *Gala de Cinema de 11º 2010*.

Quadro 13 – Listagem de Filmes 11º Ano 2009/ 2010

Ano letivo	Ano/ Turma	Nome do Filme	Género	Tema(s)	Nº de Alunos
2009/ 10	11ªA	<i>Sick Minds</i>	Comédia	Sátira aos interesses instalados que ameaçam o ambiente	3 rapazes 4 raparigas
2009/ 10	11ªA	<i>Eugenics</i>	Drama	Clonagem	4 raparigas 6 rapazes
2009/ 10	11ªA	<i>A Summit</i>	Comédia	Cimeira da União Europeia sobre o Ambiente	1 rapariga 5 rapazes
2009/ 10	11ªA	<i>Hidden</i>	Ação	Proteção Ambiental	4 raparigas 5 rapazes
2009/ 10	11ªC	<i>I'm not worried at all</i>	Terror	Neurotoxina mortal	8 raparigas 5 rapazes
2009/ 10	11ªA	<i>Dirty Water</i>	Comercial	Rejuvenescedor	2 rapazes
2009/ 10	11ªA	<i>Foodvit</i>	Comercial	Suplemento energético	2 raparigas
2009/ 10	11ªA	<i>Transformer</i>	Comercial	Dispositivo para voar	1 rapariga 1 rapaz
2009/ 10	11ªC	<i>Troly</i>	Comercial	Suplemento para o cérebro	1 rapariga 1 rapaz
ALUNOS DE 11º INTERVENIENTES EM 2009/ 2010					53

Em 2010/ 2011 foram realizados quatro filmes de 11º ano de avaliação diagnóstica da expressão oral no início do ano. Os alunos foram convidados a falar de

um livro que leram ou de um filme que viram nas férias de Verão de 2010. Quatro alunos elaboraram um fotovídeo com o trailer do filme que tinham visto nas férias como suporte da sua apresentação. *Avatar* e *My Sister's Keeper* têm a particularidade de ter a voz-off dos próprios alunos a contar a história, como se vê no Quadro 14 (Anexo 16).

Quadro 14 – Listagem de Crítica de Cinema 11º Ano 2010/ 2011

Ano letivo	Ano/ Turma	Nome do Filme	Género	Tema(s)	Nº de Alunos
2010/ 2011	11ºA	<i>Inception</i>	Fotovídeo, Documentário	Recensão crítica de um filme	1 rapaz
2010/ 2011	11ºB	<i>Avatar</i>	Fotovídeo, Documentário, com voz-off	Recensão crítica de um filme	1 rapaz
2010/ 2011	11ºB	<i>My Sister's Keeper</i>	Fotovídeo, Documentário, com voz-off	Recensão crítica de um filme	1 rapariga
2010/ 2011	11ºC	<i>Marley&Me</i>	Fotovídeo, Documentário	Recensão crítica de um filme	1 rapariga
TOTAL DE ALUNOS PARTICIPANTES					4

Em 2010/ 2011 foram realizados seis filmes pelas duas turmas de 11º ano dos Cursos Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias, no âmbito do Projeto de Educação Sexual de Turma em articulação interdisciplinar com Biologia e Geologia, Filosofia e Inglês (Continuação), conforme se pode verificar no Quadro 15 (Anexo 17).

Quadro 15 – Filmes do Projeto de Educação Sexual de Turma 11º Ano

Ano letivo	Ano/ Turma	Nome do Filme	Género	Tema(s)	Nº de Alunos
2010/ 11	11ºA	<i>Do you say no?</i>	Comédia/ drama	Risco da utilização das TIC: marcação de encontro com estranhos por SMS; violação; gravidez na adolescência; aborto.	2 raparigas 3 rapazes
2010/ 11	11ºA	<i>A Stupid Night</i>	Drama	Risco de encontros com estranhos na discoteca; causas da gravidez na adolescência; abandono do bebé.	3 raparigas 2 rapazes
2010/ 11	11ºA	<i>A Different Christmas</i>	Drama / Comédia	Gravidez na Adolescência	3 raparigas 2 rapazes
2010/ 11	11ºB	<i>The Choice is yours</i>	Documentário	Gravidez na Adolescência; HIV	3 raparigas 2 rapazes
2010/ 11	11ºB	<i>Sex Scanner</i>	Comédia	Comportamentos de risco	4 raparigas 1 rapaz
2010/ 11	11ºB	<i>Teenage Pregnancy</i>	Drama	Consequências da gravidez na adolescência para a jovem/ o jovem/ o casal	4 raparigas 1 rapaz
TOTAL DE ALUNOS INTERVENIENTES EM 2010/11 NO PEST					30

A *Gala de Cinema 11º 2011* foi substituída por uma sessão de sensibilização para prevenir a Gravidez na Adolescência junto da comunidade escolar, no Auditório da escola, dinamizada pelos autores dos vídeos, a qual lotou o espaço. Estes filmes encontram-se arquivados no Gabinete de Educação para a Saúde do Agrupamento para consulta e potencial utilização por projetos futuros nesta área. Entre os vídeos de sensibilização eram mostrados cinco spots publicitários produzidos pelos colegas de 11º do Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades, como se constata no Quadro 16 (Anexo 18).

Quadro 16 – *Listagem de Spots Publicitários 11º Ano 2010/ 2011*

Ano letivo	Ano/Turma	Nome do Filme	Género	Tema(s)	Nº de Alunos
2010/ 11	11ºC	<i>Save your Planet!</i>	Spot institucional Fotovídeo legendado	Destruição do planeta Terra	1 rapariga
2010/ 11	11ºC	<i>Blue Planet</i>	Spot institucional Fotovídeo legendado	Proteção do planeta Terra	1 rapaz
2010/ 11	11ºC	<i>Love Rock</i>	Spot comercial: perfume	Lançamento de uma nova marca de perfume no mercado	1 rapariga
2010/ 11	11ºC	<i>Ninja Turtles Security</i>	Spot Comercial: Empresa	Publicidade a uma empresa de segurança	3 raparigas
2010/ 11	11ºC	<i>Superwoman Pills</i>	Spot Comercial: comprimidos	Lançamento no Mercado de comprimidos da marca “Superwoman”	1 rapariga
TOTAL DE AUTORES DE SPOTS PUBLICITÁRIOS EM 2010/ 2011					7

Em 2011/ 2012 foi produzido um fotovídeo, documentário, no âmbito dos conteúdos programáticos de Inglês (Continuação). Foram também realizados seis spots publicitários. Não houve Gala de Cinema. Os alunos preferiram mostrar o trabalho aos colegas de turma na sala de aula, como se constata no Quadro 17 (Anexo 19).

Quadro 17 – *Listagem de Spots Publicitários 11º Ano 2011/ 2012*

Ano letivo	Ano/Turma	Nome do Filme	Género	Tema(s)	Nº de Alunos
2011/ 12	11ºB	<i>Endangered Species</i>	Fotovídeo, documentário	Espécies em extinção	1 rapariga
2011/ 12	11ºB	<i>Magical Drops</i>	Comercial: gotas	Lançamento no mercado de umas gotas “milagrosas” que fazem crescer tudo	2 raparigas 1 rapaz
2011/ 12	11ºB	<i>Shinny Star</i>	Comercial: amigo	Lançamento no mercado de um “amigo” para combater a solidão	3 raparigas
2011/ 12	11ºB	<i>Wineagra</i>	Comercial: wineagra	Lançamento no mercado de uma bebida “milagrosa”	5 rapazes
2011/ 12	11ºC	<i>Audix</i>	Comercial: equipamento de som	Publicidade a um equipamento de som	2 raparigas 2 rapazes
2011/ 12	11ºC	<i>Lumadi Apple Toothpaste</i>	Comercial: pasta de dentes	Lançamento no Mercado de uma nova marca de pasta de dentes	3 rapazes
TOTAL DE AUTORES DE SPOTS PUBLICITÁRIOS EM 2011/ 2012					19

No primeiro período de 2014/ 2015 foram realizados nove *spots* publicitários pelas turmas de 11º ano dos Cursos Científico-Humanísticos de Ciências e Tecnologias, no âmbito dos conteúdos programáticos “Os Jovens e a Sociedade de Consumo” da disciplina de Inglês (Continuação), como se verifica no Quadro 18 (Anexo 24). O trabalho foi apresentado a cada uma das turmas intervenientes na respetiva sala de aula, seguido de auto e heteroavaliação em fichas para o efeito. Os alunos confirmam a sua satisfação por participar neste tipo de atividade.

Quadro 18 – Listagem de Spots Publicitários 11º Ano 2014/ 2015

Ano letivo	Ano/ Turma	Nome do Filme	Género	Tema(s)	Nº de Alunos
2014/ 15	11ªA	<i>Say NO to domestic Violence</i>	Institucional	Violência Doméstica	3 raparigas
2014/ 15	11ªA	<i>Tired Nation</i>	Comercial	Lançamento no mercado de 1 agência de viagens	3 rapazes
2014/ 15	11ªA	<i>Natural Diet</i>	Comercial	Divulgação de produtos naturais	1 rapariga 1 rapaz
2014/15	11ºB	<i>Environment</i>	Institucional	Proteção Ambiental	2 raparigas
2014/ 15	11ºB	<i>Water</i>	Comercial	Água	1 rapaz
2014/ 15	11ºB	<i>Smarties</i>	Comercial	Lançamento no mercado de um champô	2 raparigas 1 rapaz
2014/ 15	11ºB	<i>Chocout</i>	Comercial	Chocolate	2 raparigas
2014/ 15	11ºB	<i>No Hangover</i>	Comercial	Lançamento de produto anti-ressaca	3 rapazes
2014/ 15	11ºB	<i>Cloning</i>	Institucional	Clonagem	2 rapazes
TOTAL DE AUTORES DE SPOTS PUBLICITÁRIOS EM 2014/ 2015					21

Para terminar a contextualização do presente estudo, verificou-se que de 2005/ 2006 a 2013/ 2014 foram produzidos quarenta e três filmes de 10º ano com a participação de 262 alunos, como mostra o Quadro 19 (Anexo 1) .

Quadro 19 – Grelha Geral de Produção de Filmes 10º Ano

Filmes 10º ano		
Ano Letivo	Nº de Filmes Produzidos	Nº de Alunos Participantes
2005/ 2006	1	6
2006/ 2007	4	17
2007/ 2008	4	25
2008/ 2009	5	46
2009/ 2010	6	70
2010/ 2011	6	15
2011/ 2012	5	17
2012/ 2013	6	30
2013/ 2014	6	36
TOTAL	43	262

De 2005/ 2006 a 2014/ 2015 foram produzidos oitenta e quatro filmes de 11º ano com a participação de 328 alunos, como mostra o Quadro 20 (Anexo 1).

Quadro 20 – *Grelha Geral de Produção de Filmes 11º Ano*

Filmes 11º ano		
Ano Letivo	Nº de Filmes Produzidos	Nº de Alunos Participantes
2005/ 2006	4	15
2006/ 2007	6	32
2007/ 2008	8	39
2008/ 2009	9	60
2009/ 2010	9	53
2010/ 2011	15	41
2011/ 2012	6	19
2012/ 2013	11	36
2013/ 2014	7	12
2014/ 2015	9	21
TOTAL	84	328

No presente tópico descrevemos a experiência de produção de filmes pelos próprios alunos na aula de inglês de 10º e 11º ano que originou o presente estudo. Foram produzidos 127 filmes de 2005/ 2006 a 2014/ 2015, tendo estado envolvidos 590 alunos de 10º e 11º ano de escolaridade.

1.3. Sujeitos

Como vimos no tópico anterior, o presente estudo resulta da produção de filmes pelos alunos da própria investigadora, no âmbito dos conteúdos programáticos da disciplina de Inglês (Continuação). Esta investigação foi realizada numa escola portuguesa da zona centro, de 2012/ 2013 a 2013/ 2014 e centra-se em duas fases: Estudo A – *Gala de Cinema de 10º ano* – e Estudo B – *Gala de Cinema 11º ano*.

O Estudo A – *Gala de Cinema 10º Ano* – em 2012/ 2013 foi composto por 30 alunos (13 raparigas e 17 rapazes) de duas turmas de décimo ano do Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias. Em 2013/ 2014 participaram 36 alunos (20 raparigas e 16 rapazes) de duas turmas de décimo ano do Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias. Ver o Quadro 21. Os sessenta e seis alunos de 10º ano do Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias produziram doze filmes nos dois anos letivos em estudo.

Quadro 21 – *Sujeitos do Estudo A – Gala de Cinema 10º Ano*

Sujeitos-Alvo 10º Ano			
Ano Letivo	Raparigas	Rapazes	TOTAL
2012/ 2013	13	17	30
2013/ 2014	20	16	36

O Estudo B – *Gala de Cinema 11º Ano* – em 2012/ 2013 foi composto por 36 alunos (20 raparigas e 16 rapazes) de duas turmas de décimo primeiro ano do Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias. Em 2013/ 2014 participaram 10 alunos (6 raparigas e 4 rapazes) de uma turma do Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias e dois rapazes dos Cursos Profissionais, como sintetiza o Quadro 22. Os quarenta e oito alunos de 11º ano produziram dezoito filmes nos dois anos letivos em estudo.

Quadro 22 – *Sujeitos do Estudo B – Gala de Cinema 11º Ano*

Sujeitos-Alvo 11º Ano			
Ano Letivo	Raparigas	Rapazes	TOTAL
2012/ 2013	20	16	36
2013/ 2014	6	6	12

Resumindo, de 2012/ 2013 a 2013/ 2014 estiveram envolvidos cento e doze alunos de décimo e décimo primeiro ano do Ensino Secundário, com idades compreendidas entre os quinze e os dezoito anos. Os alunos produziram 30 videogramas sobre os conteúdos programáticos da disciplina de Inglês (Continuação), níveis 6 e 7 de língua.

1.4. Instrumentos de Recolha de Dados

Todas as fases do estudo foram monitorizadas por recurso a diferentes técnicas e instrumentos de recolha de dados. Foi privilegiada a observação participante, tendo em conta que esta investigação se sustenta na participação ativa dos alunos e a observação participante requer uma interação entre investigador e sujeitos, bem como a recolha sistemática dos dados (Amado, 2009). Assim, recorreremos aos seguintes instrumentos de recolha de dados:

- ✓ Notas de campo – registos de notas relativas à observação de comportamentos e atitudes dos alunos, bem como da evolução do processo em curso;
- ✓ Guiões dos filmes redigidos em língua portuguesa com tradução das falas para língua inglesa;
- ✓ Fichas técnicas dos filmes em que os alunos apresentam uma breve sinopse do filme, indicam o material utilizado, o local das filmagens, a distribuição das tarefas;
- ✓ Filmes realizados pelos alunos;
- ✓ Análise SWOT – Recolha de depoimentos dos alunos de 10º e 11º ano que participaram no estudo de 2012 a 2014);
- ✓ Ficha de auto e heteroavaliação da satisfação/ aprendizagens;
- ✓ Ficha de avaliação da professora.

No tratamento dos dados procedeu-se à análise de conteúdo fílmico, bem como à análise de conteúdo dos depoimentos dos alunos pelo processo de categorização das respostas. A análise SWOT – Forças (*Strengths*), Fraquezas (*Weaknesses*), Oportunidades (*Opportunities*) e Ameaças (*Threats*) – efetuada pelos alunos nos seus depoimentos permitiu identificar as vantagens e desvantagens internas e externas da produção de filmes pelos próprios alunos.

1.5. Procedimentos

O desafio do presente estudo consistiu na utilização da tecnologia do vídeo pelos alunos com recurso à utilização da câmara de vídeo, apesar da falta de equipamentos e de formação técnica. Estes constrangimentos foram colmatados seguindo os procedimentos referenciados na revisão da literatura que efetuámos (Ferrés, 1997; Prensky, 2001, entre outros) e através da interação entre professora e alunos, bem como pelo trabalho em equipa desenvolvido pelos alunos.

Passamos a descrever a produção de filmes por alunos de 10º ano. Em setembro, no início do primeiro período letivo, a professora de Inglês (Continuação) propõe que os alunos de 10º ano dos Cursos Científico-Humanísticos de Ciências e Tecnologias (à falta de alunos dos CCH de Línguas e Humanidades), no sexto ano de aprendizagem desta língua estrangeira, produzam um foto-vídeo, um PowerPoint ou uma curta-metragem sobre o tema do programa a abordar no segundo período “*É mais fácil ser jovem no século XXI?*” Os alunos, apesar de na sua maioria nunca terem produzido um

vídeo antes, optam por esta tarefa. A produção de filmes não é imposta. Há sempre alguns alunos que optam por fazer PowerPoints sobre o tema proposto, daí que este trabalho não corresponda à totalidade dos alunos que compõem as turmas envolvidas.

Os principais objetivos desta investigação são: fomentar a fluência oral em língua inglesa, a qual contará 30% da sua avaliação final de cada período; explorar e desenvolver as suas competências linguísticas e a utilização das TIC em contexto educativo de forma autêntica e autónoma fora da sala de aula; desenvolver o vocabulário; fomentar o trabalho de equipa; promover o espírito de interajuda e de cooperação; promover o sentido de responsabilidade no cumprimento de prazos.

Na última semana de setembro, a professora solicita que os alunos formem grupos de trabalho à sua escolha e elaborem um guião sobre o tema com as indicações cénicas em português e com as falas em inglês e português. As narrativas produzidas pelos alunos obrigam-nos a refletir sobre o mundo dos jovens da sua época em contraste com a dos seus pais e avós, oriundos de um meio rural, de escolaridade limitada. É elaborada uma calendarização das tarefas. Em início de novembro, os guiões são enviados por mail à professora que os devolve corrigidos e vai dando orientações técnicas e de recursos materiais disponíveis. Os alunos vão filmando dentro e fora do recinto escolar, em horário extracurricular. A edição é realizada por eles de forma autónoma com o apoio da professora e dos colegas mais velhos que já tiveram experiência nesta área.

Há também colaboração da comunidade. Os encarregados de educação acompanham os seus educandos às filmagens aos fins-de-semana e férias, suprimindo a falta de transporte, e as mães contribuem com as refeições. Alguns encarregados de educação servem de operadores de câmara ou de condutores, já que não nos devemos esquecer que os atores são menores e os veículos que podem conduzir são bicicletas e ciclomotores para os que têm carta. As coletividades locais também contribuem voluntariamente, a pedido dos alunos, com a cedência de espaço para as filmagens.

Os alunos elaboram, ainda, uma ficha técnica, um *poster* e uma capa de DVD com a respetiva sinopse. O filme é editado com falas em língua inglesa e legendado em português. Os alunos vão mostrando as cenas filmadas e selecionam as melhores ou repetem gravações em caso de má qualidade de som ou de imagem. Assim que a edição está pronta há uma ante-estreia na sala de aula para verificar a qualidade do som, imagem e se há gralhas na legendagem. Segue-se a fase de revisão.

Em princípio de março, os filmes estão prontos para a *Gala de Cinema 10º* que tem lugar numa manhã da última semana de aulas do segundo período (*Semana*

Cultural); os *posters* são afixados no auditório no dia do evento e as capas de DVD são colocadas em local visível. Eis alguns exemplos dos filmes produzidos por alunos de 10º ano no âmbito dos conteúdos programáticos da disciplina de Inglês (Continuação): *A Big adventure of Millennium; Addicted; Mark's Life; Mirror, Mirror on the Wall; The Disease that Heals, Parts I and II* (2012/ 2013).

Segue-se, de imediato, a descrição da produção de vídeos no 11º ano. Em setembro, no início do primeiro período letivo, a professora de Inglês (Continuação) propõe que os alunos de 11º ano dos Cursos Científico-Humanísticos de Ciências e Tecnologias e dos Cursos Profissionais Técnico de Multimédia e Técnico de Manutenção Industrial/ Eletromecânica, que se encontram no sétimo ano de aprendizagem desta língua estrangeira, produzam um PowerPoint ou uma curta-metragem subordinada ao tema “*O Homem é poderoso mas a Natureza ainda o é mais. Concordas?*”

Os objetivos deste trabalho são os mesmos acima referidos para a produção de filmes de 10º ano.

Na última semana de setembro, a professora solicita que os alunos formem grupos de trabalho à sua escolha e elaborem um guião sobre o tema com as indicações cénicas em português e com as falas em inglês e português. As narrativas produzidas pelos alunos obrigam-nos a refletir sobre as questões ambientais do mundo que os rodeia e tentar encontrar soluções viáveis. Os temas mais comuns são as catástrofes naturais, fogos florestais, a seca, poluição, energias renováveis, a escassez dos recursos naturais, a manipulação genética, a clonagem humana e a extinção das espécies. Os alunos de 11º ano também contam as suas histórias recorrendo ao humor para chamar a atenção para os problemas que apresentam. As curtas-metragens assumem a forma de filmes, documentários falados por eles e edição de imagens de sua autoria, áudio-novela ou fotovídeo com voz-off.

É elaborada uma calendarização das tarefas. Em início de novembro, os guiões são enviados por *mail* à professora que os devolve corrigidos e vai dando orientações técnicas e de recursos materiais disponíveis. Os alunos vão filmando dentro e fora do recinto escolar, em horário extra-curricular. A edição é realizada por eles de forma autónoma com o apoio da professora e dos colegas mais velhos que já tiveram experiência nesta área. Os encarregados de educação acompanham os seus educandos às filmagens aos fins-de-semana e férias, suprindo a falta de transporte, e as mães contribuem com as refeições. Aqui já surgem alunos maiores de idade como condutores

de tratores ou de automóveis. Já se verifica uma qualidade técnica que revela experiência adquirida no 10º ano, especialmente na qualidade da imagem, som, efeitos especiais. Os alunos elaboram, ainda, uma ficha técnica, um *poster* e uma capa de DVD. O filme é editado com falas em língua inglesa e legendado em português. Assim que a edição está pronta há uma ante-estreia para verificar a qualidade do som, imagem e se há gralhas na legendagem. Segue-se a fase de revisão.

Em princípio de março, os filmes estão prontos para a *Gala de Cinema 11º* que tem lugar numa manhã da última semana de aulas do segundo período (*Semana Cultural*); os *posters* são afixados no auditório no dia do evento e as capas de DVD são colocadas em local visível. Eis alguns exemplos dos filmes produzidos pelos alunos de 11º ano: *The Black War*; *Figueira da Foz* (2012/ 2013); *The Interview* (2013/ 2014).

Além disso, no 11º ano os alunos produzem, em língua inglesa, um *spot* comercial ou institucional no âmbito do conteúdo programático “Os Jovens e a Sociedade de Consumo”. Os alunos inventam um produto ou uma marca que pretendem lançar no mercado, ou então, optam por publicitar o baile de finalistas da escola, a Gala de Cinema ou outro evento que considerem relevante. Os anúncios eram apresentados na *Gala de Cinema de 11º* no intervalo entre os filmes.

A *Gala de Cinema na Aula* privilegiou a escuta da voz dos alunos ao longo do processo de produção e edição de vídeos, mesmo muitas vezes sem troca de palavras, bastava a compreensão dos sinais: atraso no processo; desânimo por voltar ao ponto de partida meses depois; mediação de conflitos entre os elementos dos grupos. Após a conclusão dos filmes, os alunos preenchem uma tabela de auto e heteroavaliação em que indicavam dois aspetos positivos e dois aspetos que não ficaram tão bem, propondo uma classificação de 0 a 20. A classificação final tinha em consideração a opinião dos alunos. Na última aula do ano letivo os alunos do 11º e do 10º ano foram solicitados a responder de forma anónima às questões:

“Em que medida é que a produção de filmes no âmbito da disciplina de inglês contribuiu para a aprendizagem da língua? Indique vantagens e desvantagens inerentes a este tipo de atividade.”

1.6. Tratamento dos Dados

O tratamento dos dados é um processo que consiste em analisar e interpretar (codificar) o material recolhido (texto ou filme). Neste tópico passaremos a descrever a técnica de tratamento de dados adotada, a qual se utiliza frequentemente em

investigação qualitativa, nas Ciências Sociais e Humanas, incluindo as Ciências da Educação: análise de conteúdo.

Bardin (1995) define análise de conteúdo como:

“um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (p.42).”

Os procedimentos adotados variam conforme o estudo que se pretende realizar: estrutural (evidencia a regularidade dos fenómenos e/ ou das suas características); diferencial (analisa as causas e antecedentes de uma mensagem, num plano vertical) ou funcional. A análise de conteúdo segue os seguintes procedimentos: definição do problema e dos objetivos do trabalho; explicitação de um quadro de referência teórico; constituição de um "corpus" documental; leitura atenta e ativa; formulação de hipóteses; categorização (Amado, 2009).

Bardin (1995) considera que a codificação corresponde a uma transformação dos dados do texto por recorte, agregação e enumeração, tendo em vista obter uma representação do conteúdo, ou da sua expressão, esclarecendo o analista acerca das características do texto. No processo de categorização, os conteúdos são organizados por categorias que traduzem as ideias-chave obtidas pelas unidades de sentido consideradas pertinentes (recorte). A cada uma dessas unidades é atribuído um código que traduz uma das categorias (ou subcategorias) do sistema (codificação). Após a codificação são analisadas as unidades de registo com o mesmo código (diferenciação vertical). De seguida, elabora-se um texto que traduza os pontos comuns e divergentes das diversas mensagens analisadas (reagrupamento e comparação horizontal) e passa-se à fase de interpretação e (ou) teorização (Amado, 2009). O processo de categorização que passa pela análise do texto com base na construção de categorias, subcategorias, indicadores e unidades de registo dão origem à elaboração de uma matriz que confere visibilidade e confirme esta análise.

Na presente investigação a análise de conteúdo passou por duas etapas: análise de conteúdo fílmico, a partir dos produtos finais realizados pelos alunos de 10º e 11º ano de 2012 a 2014 (Estudo A – *Gala de Cinema 10º Ano* e Estudo B – *Gala de Cinema 11º Ano*), e análise do grau de satisfação dos alunos, a partir dos depoimentos recolhidos.

1.6.1. Análise de Conteúdo Fílmico

A análise de conteúdo fílmico consistiu em elencar e listar os filmes produzidos por ano de escolaridade e ano letivo de 2005 a 2015, com especial incidência nos anos letivos em estudo: 2012/ 2013 e 2013/ 2014 – Estudo A: *Gala de Cinema 10º Ano* e Estudo B: *Gala de Cinema 11º Ano*. Foi construída uma matriz de análise que contempla: ano letivo; ano/ turma; nome do filme; género; temas e número de alunos.

Em 2012/ 2013 os alunos de 10º ano do Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias produziram seis filmes falados em língua inglesa e legendados em português, conforme os procedimentos descritos no tópico 2.6. deste trabalho. O tema aglutinador de reflexão proposto foi: “Ser jovem: pensar os valores”. Cada uma das duas turmas envolvidas (A e C) produziu três filmes.

The Disease that heals é constituído pela primeira parte, de final aberto, e da segunda parte em que há um desfecho para todas as personagens. É um drama que retrata o dilema de quatro raparigas e de um rapaz que procuram aconselhamento e terapia de grupo no Gabinete de Psicologia e de Orientação Escolar e Vocacional do Agrupamento de escolas a que pertencem. A psicóloga, que acompanha os jovens e lhes recupera a auto-estima ajudando-os a solucionar os seus problemas, também guarda um segredo, o qual será desvendado na segunda parte da saga. Os temas referidos são: família; anorexia; *bullying*; toxicodependência; amizade; relações interpessoais. Este filme foi eleito o melhor filme na *Gala de Cinema 10º Ano*, tanto pela qualidade da imagem, som, banda sonora escolhida, guarda-roupa, como pelo desempenho dos atores.

A Big Adventure of Millennium é um filme de ação que aborda comportamentos de risco numa viagem de finalistas. *Basketball Star rises* é um drama que aborda a integração de um rapaz no grupo; *bullying*; desporto. Este filme foi entregue fora do prazo.

Addicted é um drama que alerta para os efeitos da toxicodependência na vida dos jovens. *Mark's Life* aborda o drama de um rapaz que é vítima de *bullying* na escola e em casa é maltratado pelo pai viúvo que o culpabiliza pela morte da mulher.

Mirror Mirror on the Wall aborda a gravidez na adolescência e a toxicodependência.

Como se pode constatar no Quadro 23 (Anexo 9), os temas mais frequentes abordados nos videogramas de 10º ano em 2012/ 2013 são a toxicodependência e o *bullying*.

Quadro 23 – Listagem de Filmes 10º Ano 2012/ 2013

Ano letivo	Ano/Turma	Nome do Filme	Gênero	Tema (s)	Nº de Alunos
2012/ 13	10ºA	<i>The Disease that heals Parts I & II</i>	Drama	Problemas dos jovens: família; anorexia; bullying; toxicodependência Amizade; relações interpessoais	5 raparigas 1 rapaz
2012/ 13	10ºA	<i>A Big Adventure of Millennium</i>	Drama/ação	Viagem de finalistas; problemas de risco	4 raparigas 2 rapazes
2012/ 13	10ºA	<i>Basketball Star rises</i>	Drama	Integração no grupo; bullying; desporto	3 rapazes
2012/ 13	10ºC	<i>Addicted</i>	Drama	Toxicodependência	1 rapariga 3 rapazes
2012/ 13	10ºC	<i>Mark's Life</i>	Drama	Bullying; Violência Doméstica	5 rapazes
2012/ 13	10ºC	<i>Mirror Mirror on the Wall</i>	Drama	Gravidez na Adolescência; Toxicodependência	3 raparigas 3 rapazes
TOTAL DE ALUNOS INTERVENIENTES EM 2012/ 13					30

Em 2013/ 2014 os alunos de 10º ano do Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias produziram seis filmes falados em língua inglesa e legendados em português, conforme os procedimentos descritos no tópico 1.5. deste trabalho. O tema aglutinador de reflexão proposto foi: “Ser jovem: pensar os valores”. Cada uma das duas turmas envolvidas (A e B) produziu três filmes.

Destaca-se a qualidade dos produtos finais, quer a nível da narrativa construída pelos alunos de forma autónoma, quer da imagem e som e representação dos atores.

The Age of Sin retrata de forma cômica o drama de um rapaz de classe média-alta que é rejeitado pelos pais por ser homossexual. Os temas referidos são: Participação no Programa Erasmus; homossexualidade; comportamentos de risco: álcool, toxicodependência, sexo desprotegido; problemas familiares; vida amorosa. Este filme foi eleito o melhor filme na *Gala de Cinema 10º Ano*, tanto pela qualidade da narrativa, imagem, som, como pelo desempenho e fluência linguística dos atores.

A Blessing in Disguise é um drama que aborda de forma cômica temas como: Cyberbullying; pedofilia; absentismo escolar; toxicodependência; família monoparental.

Each One's Truth é um filme de ação que alerta para os dramas das várias personagens: Anorexia; toxicodependência; dificuldades económicas; gravidez na adolescência; homossexualidade; suicídio.

The Daily Fight alerta para problemas frequentes que os jovens têm de enfrentar no dia-a-dia, tais como: bullying; alcoolismo do pai; desemprego; toxicodependência; anorexia; homossexualidade.

A Happy Ending aborda Bullying; alcoolismo do pai; violência doméstica; toxicodependência.

The Secret Life manifesta a preocupação dos alunos para a dicotomia escola pública/ colégio privado; bullying; alcoolismo; toxicodependência.

O Quadro 24 (Anexo 10) sintetiza os temas mais abordados nos videogramas de 10º ano em 2013/ 2014: toxicodependência; *bullying*; alcoolismo; distúrbios alimentares; alcoolismo do pai; violência doméstica; homossexualidade; desemprego do pai.

Quadro 24 – Listagem de Filmes 10º Ano 2013/ 2014

Ano letivo	Ano/ Turma	Nome do Filme	Gênero	Tema (s)	Nº de Alunos
2013/14	10ºA	<i>A Blessing in Disguise</i>	Drama/ Comédia	Cyberbullying; absentismo; toxicodependência; monoparental; pedofilia; escolar; família	3 raparigas 2 rapazes
2013/14	10ºA	<i>Each One's Truth</i>	Drama/ação	Anorexia; dificuldades económicas; gravidez na adolescência; homossexualidade; suicídio; toxicodependência	5 raparigas 1 rapaz
2013/14	10ºA	<i>The Daily Fight</i>	Drama	Problemas dos jovens: bullying; alcoolismo do pai; desemprego; toxicodependência; anorexia; homossexualidade	4 raparigas 2 rapazes
2013/14	10ºB	<i>A Happy Ending</i>	Drama	Bullying; alcoolismo do pai; violência doméstica; toxicodependência	4 raparigas 4 rapazes
2013/14	10ºB	<i>The Secret Life</i>	Drama	Alunos da escola pública/ alunos de colégio privado; Bullying; alcoolismo; Toxicodependência	2 raparigas 3 rapazes
2013/14	10ºB	<i>The Age of Sin</i>	Drama/ Comédia	Participação no Programa Erasmus; homossexualidade; comportamentos de risco: álcool, toxicodependência, sexo desprotegido; problemas familiares; vida amorosa	2 raparigas 4 rapazes
TOTAL DE ALUNOS INTERVENIENTES EM 2013/ 14					36

Em 2012/ 2013 os alunos de 11º ano do Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias produziram seis filmes falados em língua inglesa e legendados em português, conforme os procedimentos descritos no tópico 1.5. deste trabalho. Dois filmes previstos não foram entregues por falta de organização e de problemas técnicos. Três filmes foram entregues fora do prazo. O tema aglutinador de reflexão proposto foi: “O Homem é poderoso mas a Natureza o é mais. Concordas?”. A turma A produziu cinco filmes e a turma B produziu um.

Em *The Black War* quatro rapazes chamam a nossa atenção para uma eventual guerra mundial pela conquista das últimas gotas de petróleo. Este filme foi eleito o melhor filme na *Gala de Cinema 11º Ano*, tanto pela qualidade da narrativa criada, realização e edição, banda sonora escolhida, guarda-roupa, como pelo desempenho e fluência linguística dos atores.

A comédia *Killing Unicorns* alerta para a extinção das espécies condenando o uso de peles no vestuário.

Pollution Punishers 2 dá continuidade a um filme realizado em 2006/ 2007 e alerta para a poluição. Este filme foi entregue fora do prazo.

Figueira da Foz é um documentário com voz-off da autora e chama a atenção para o ordenamento do território, construção na orla costeira e efeitos do turismo no meio ambiente. Este filme foi entregue fora do prazo.

The Sky is falling down é um drama que simula a reacção dos jovens e dos seus familiares numa situação de furacão.

Nature é um documentário sobre questões ambientais. Este filme foi entregue fora do prazo.

Como se pode constatar no Quadro 25 (Anexo 20), os temas mais frequentes abordados nos videogramas de 11º ano em 2012/ 2013 são a escassez dos recursos; extinção das espécies e poluição.

Quadro 25 – Listagem de Filmes 11º Ano 2012/ 2013

Ano letivo	Ano/ Turma	Nome do Filme	Género	Tema(s)	Nº de Alunos
2012/ 13	11ºA	<i>Killing Unicorns</i>	Comédia	Extinção das espécies, uso de peles	4 raparigas
2012/ 13	11ºA	<i>Pollution Punishers 2</i>	Comédia	Poluição	4 rapazes
2012/ 13	11ºA	<i>Figueira da Foz</i>	Documentário	Poluição	1 rapariga
2012/ 13	11ºA	<i>The Messers become the Messies</i>	Comédia	Deflorestação (incêndios)	2 raparigas 2 rapazes
2012/ 13	11ºA	<i>The Sky is falling down</i>	Drama	Furacões	4 raparigas
2012/ 13	11ºA	<i>Nature</i>	Documentário	Problemas ambientais	1 rapaz
2012/ 13	11ºB	<i>The Black War</i>	Drama, ação	Guerra pela escassez de petróleo	4 rapazes
2012/ 13	11ºB	<i>Plastic Bags</i>	Documentário	Sacos plásticos	2 raparigas
TOTAL DE ALUNOS DE 11º ANO INTERVENIENTES EM FILMES EM 2012/ 2013					24

Em 2012/ 2013 os alunos do 11º Ano elaboraram ainda três *spots* comerciais e dois institucionais no âmbito dos conteúdos programáticos da disciplina de Inglês

(Continuação) – “Os Jovens e a Sociedade de Consumo”, como se pode verificar no Quadro 26 (Anexo 21).

Quadro 26 – Listagem de Spots Publicitários 11º Ano 2012/ 2013

Ano letivo	Ano/Turma	Nome do Filme	Género	Tema(s)	Nº de Alunos
2012/13	11ªA	<i>Cocodrillo</i>	Spot comercial - croques	Lançamento no mercado de uma marca de croques	4 raparigas
2012/13	11ªA	<i>Go Faster</i>	Spot comercial - bebida	Lançamento no mercado de uma bebida para aumentar a velocidade	1 rapariga
2012/13	11ªA	<i>The biggest racing event of the year</i>	Spot Institucional	Corrida de carros	1 rapaz
2012/13	11ªB	<i>Prom 2013</i>	Spot institucional - baile de gala 2013	Convite para o baile de gala 2013	2 raparigas
2012/13	11ªB	<i>The Black War - The Game</i>	Spot Comercial - videogame	Lançamento no mercado de um novo videogame	4 rapazes
TOTAL DE ALUNOS DE 11º ANO PARTICIPANTES EM SPOTS PUBLICITÁRIOS EM 2012/ 2013					12

Em 2013/ 2014 saíram dois filmes de 11º ano no âmbito do Módulo 6 dos conteúdos programáticos de Inglês do Curso Profissional. A turma C frequentava o Curso Profissional de Multimédia e a turma D era do Curso profissional de Eletromecânica e Manutenção Industrial.

Pollution é um documentário com voz-off do próprio aluno sobre a poluição.

Interview é uma audionovela em que o aluno aplica os conhecimentos da área técnica satirizando a implementação da unidade de energia eólica na sua terra. Joga com três desenhos a simular três personagens: apresentador; empresário; pastor e com imitação de vozes e de pronúncias. A música de um programa de rádio local contribui para criar ambiente lúdico e contextualizar a situação. Ver Quadro 27 (Anexo 22).

Quadro 27 – Listagem de Filmes 11º Ano 2013/ 2014

Ano letivo	Ano/Turma	Nome do Filme	Género	Tema(s)	Nº de Alunos
2013/14	11ºD	<i>Pollution</i>	Documentário	Poluição	1 rapaz
2013/14	11ºC	<i>Interview</i>	Audionovela	Energia Eólica	1 rapaz
TOTAL DE ALUNOS DE 11º ANO INTERVENIENTES EM FILMES EM 2013/ 2014					2

Em 2013/ 2014 os alunos do 11º Ano elaboraram ainda três *spots* comerciais e dois institucionais no âmbito dos conteúdos programáticos da disciplina de Inglês

(Continuação) – “Os Jovens e a Sociedade de Consumo”, como se pode verificar no Quadro 28 (Anexo 23).

Quadro 28 – *Listagem de Spots Publicitários 11º Ano 2013/ 2014*

Ano letivo	Ano/Turma	Nome do Filme	Género	Tema(s)	Nº de Alunos
2013/ 14	11ºA	<i>Take care of the Earth</i>	Spot institucional	Protecção ambiental	2 raparigas
2013/ 14	11ºA	<i>Mothballs</i>	Spot comercial	Lançamento no mercado de bolas para aumentar a velocidade dos motociclos	2 rapazes
2013/ 14	11ºA	<i>Instantaneous Fit</i>	Spot Comercial	Suplemento para emagrecer e manter a forma	1 rapariga 1 rapaz
2013/ 14	11ºA	<i>Say No to domestic violence</i>	Spot institucional	Prevenir a Violência Doméstica	1 rapariga 1 rapaz
2013/ 14	11ºA	<i>Good Morning Sunshine</i>	Spot Comercial	Lançamento no mercado de um produto para facilitar maquilhagem e penteado de manhã	2 raparigas
TOTAL DE ALUNOS DE 11º ANO PARTICIPANTES EM SPOTS PUBLICITÁRIOS EM 2012/ 2013					10

Após a produção de filmes os alunos procederam à respetiva auto e heteroavaliação, tendo escolhido o melhor filme de cada ano na *Gala de Cinema*, ou por sua opção, na ausência de uma apresentação pública dos filmes à comunidade, a votação era efetuada na sala de aula.

1.6.2. Análise de Conteúdo dos Depoimentos dos Alunos

Após a avaliação de 0-20 de cada filme pelos alunos e pela professora, a qual contribuiu para a avaliação da expressão oral na disciplina (30%), os alunos foram convidados a prestar o seu depoimento relativamente ao seu grau de satisfação da produção de filmes. Recorde-se que nem todos os alunos das turmas envolvidas produziram filmes, alguns preferiram apresentar PowerPoints sobre as temáticas propostas.

Assim, cada aluno envolvido na produção de videogramas respondeu de forma anónima ao seguinte questionário SWOT: *Em que medida é que a produção de filmes no âmbito da disciplina de inglês contribuiu para a aprendizagem da língua? Indique vantagens e desvantagens inerentes a este tipo de atividade.* Foi feito um trabalho de desconstrução das respostas entregues, como se pode verificar dos anexos 25 ao 28. A credibilidade da investigação foi assegurada pela triangulação de dados com outros dois investigadores.

O conteúdo foi analisado por categorização, dando origem a uma matriz geral com quatro itens, a saber: categorias; subcategorias; indicadores e unidades de registo (ver anexos 29 ao 32). Passamos agora a apresentar as subcategorias definidas para cada categoria criada para cada ano letivo em estudo.

Quadro 29 – *Categorias e Subcategorias – 10º Ano 2012/ 2013*

Categorias	Subcategorias
Vantagens	Cognitivas
	Afetivas
Desvantagens	Tempo
	Esforço
	Afetivas
	Sentimentos/ Emoções

O Quadro 29 acima (Anexo 33) mostra que em 2012/ 2013 para o grau de satisfação de 10º ano foram definidas como categorias: “vantagens” e “desvantagens”. A categoria “vantagens” deu origem às subcategorias “cognitivas” e “afetivas”. A categoria “desvantagens” originou as seguintes subcategorias: “tempo”; “esforço”; “afetivas”; “sentimentos/ emoções”.

Quadro 30 – *Categorias e Subcategorias – 10º Ano 2013/ 2014*

Categorias	Subcategorias
Vantagens	Cognitivas
	Afetivas
Desvantagens	Cognitivas
	Afetivas
	Tempo
	Esforço

O Quadro 30 (Anexo 34) mostra que em 2013/ 2014 para o grau de satisfação de 10º ano foram definidas como categorias: “vantagens” e “desvantagens”. A categoria “vantagens” deu origem às subcategorias “cognitivas” e “afetivas”. A categoria

“desvantagens” originou as seguintes subcategorias: “cognitivas”; “afetivas”; “tempo”; “esforço”.

Quadro 31 – *Categorias e Subcategorias – 11º Ano 2012/ 2013*

Categorias	Subcategorias
Vantagens	Cognitivas
	Afetivas
Desvantagens	Tempo
	Esforço

O Quadro 31 (Anexo 35) indica que em 2012/ 2013 para o grau de satisfação de 11º ano foram definidas como categorias: “vantagens” e “desvantagens”. A categoria “vantagens” deu origem às subcategorias “cognitivas” e “afetivas”. A categoria “desvantagens” originou as seguintes subcategorias: “tempo”; “esforço”.

Quadro 32 – *Categorias e Subcategorias – 11º Ano 2013/ 2014*

Categorias	Subcategorias
Vantagens	Cognitivas
	Afetivas
Desvantagens	Tempo
	Esforço
	Afetivas

O Quadro 32 (Anexo 36) indica que em 2013/ 2014 para o grau de satisfação de 11º ano foram definidas como categorias: “vantagens” e “desvantagens”. A categoria “vantagens” deu origem às subcategorias “cognitivas” e “afetivas”. A categoria “desvantagens” originou as seguintes subcategorias: “tempo”; “esforço”; afetivas.

CAPÍTULO 3 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

"Hoje faz sentido a ideia de desenvolvimento do professor como prático reflexivo e flexível, o que irá ao encontro, assim de outras dimensões da função docente nomeadamente a de artesão ou de arquiteto do desenvolvimento humano."

(Teresa Pessoa)

Ao longo deste capítulo iremos analisar os conteúdos obtidos através do processo de categorização, de acordo com os objetivos delineados para este estudo. A interpretação dos dados – as citações das unidades de registo – permite elaborar as inferências pertinentes que os tornam significativos (Bardin, 1995). Esta etapa interpretativa foi sustentada por todo o trabalho precedente. Optámos por seguir a estrutura da matriz para efetuar a análise dos resultados.

1. Vantagens de Natureza Cognitiva

Em primeiro lugar, passamos a analisar as vantagens de natureza cognitiva apontadas pelos alunos de 10º ano em 2012/ 2013, como ilustra o Quadro 33 (Anexo 37).

Quadro 33 – *Vantagens de Natureza Cognitiva – 10º Ano 2012/ 2013*

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Frequência
Vantagens	Cognitivas	Competência linguística:	5 (B8.1. B5.1. B6.3. B2.1. B10.1.)
		• Pronúncia/ Dicção	4 (B3.6. B9.1. B15.2. B11.3.)
		• Vocabulário	4 (A1.1. A3.1. A5.2. B3.7.)
		• Tradução/Retroversão	2 (B3.5. A3.2.)
		• Memória	1 (B17.3.)
		• Competência oral	9 (A1.2. A4.2. A6.1. A8.2. B1.2. B5.2. B17.2. B7.1. B13.2.)
		• Aprendizagem	21 (B15.4. B6.2. B11.5. B15.9. B16.1. A2.3. A5.3. B3.4. B17.6. B13.1. A4.1. B14.1. B17.1. B10.3. B17.4. A2.3. B11.2. B6.4. B16.4. B13.3. B10.2.)

No Quadro 33 vemos que os alunos indicam 46 unidades de registo a nível das vantagens de natureza cognitiva. Registam-se 21 evidências no indicador “Aprendizagem”, designado como sinónimo de conhecimento genérico ou da língua inglesa, como ilustram os exemplos: B6.2. *“e aprendi várias coisas”*; B16.1. *“A produção de filmes na minha opinião contribuiu para nós desenvolvermos novas capacidades e aperfeiçoarmos outras”*; A4.1. *“A produção de filmes permite uma maior aprendizagem”*; B17.1. *“Na minha opinião os filmes ajudam bastante na aprendizagem da língua inglesa”*; B17.4. *“e durante as gravações apercebe-se dos erros que dá e tenta corrigi-los, o que é um grande progresso para o aluno.”*

Nove alunos destacam que a produção de filmes facilitou a “Competência Oral”: A6.1. *“Ajudou, levou-nos a falar com maior fluência”*; A8.2. *“e também nos ajudou a falar melhor inglês”*; B5.2. *“A realização do filme ajuda-nos a melhorar a oralidade”*.

Quadro 34 – Vantagens de Natureza Cognitiva – 10º Ano 2013/ 2014

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Frequência
Vantagens	Cognitivas	Competência linguística:	9 (A2.4. A3.1. B2.4. B3.4. B3.6. B8.2. B9.1. B10.1. B11.2.)
		• Pronúncia/ Dicção	4 (A1.1. A8.1. B2.3. B3.2.)
		• Vocabulário	1 (A8.2.)
		• Competência Oral	9 (A4.3. B1.1. B2.5. B3.3. B3.5. B4.2. B5.2. B6.2. B7.2.)
		• Aprendizagem	5 (A2.1. A3.3. A1.2. B7.4. B11.4.)

No que concerne ao ano 2013/ 2014, os alunos do 10º ano, conforme se pode ver no quadro 34 (Anexo 38), apontam 28 unidades de registo referentes a vantagens de natureza cognitiva, destacando-se nove a nível da “Competência Linguística” e da “Competência Oral”. Eis alguns exemplos ilustrativos das vantagens a nível da “Competência Linguística”: A2.4. *“Acho também que é uma oportunidade que temos para melhorar o nosso inglês, para estarmos mais à vontade com a língua em situações futuras”*; B2.4. *“aprofundarmos os nossos conhecimentos a nível de gramática”*; B3.6. *“e ajuda a utilizar os conhecimentos aprendidos nas aulas em diversas situações, como a falar no passado, presente e futuro”*.

Os alunos do 11º ano em 2012/ 2013 indicam 40 unidades de registo a nível de vantagens de natureza cognitiva, conforme se pode ver no Quadro 35 (Anexo 39).

Quadro 35 – *Vantagens de Natureza Cognitiva – 11º Ano 2012/ 2013*

Categories	Subcategorias	Indicadores	Frequência
Vantagens	Cognitivas	Competência linguística:	5 (A1.2. A9.1. A9.3. B4.6. B4.9.)
		• Pronúncia/ Dicção	3 (B1.1. B3.4. B2.3.)
		• Vocabulário	8 (A8.2. A9.2. B1.2. B4.3. B2.2. B3.5. B5.5. B7.1.)
		• Memória	2 (A8.3. B5.4)
		• Competência oral	8 (A2.2. A7.1. A7.4. A8.4. B5.2. B7.2. B3.1. B4.1.)
		• Aprendizagem	14 (A3.2. A2.6. A5.3. A2.1. A4.1. B7.3. A9.6. B1.6. B3.3. B4.7. B5.3. B6.1. B2.1. A8.5.)

Registam-se 14 evidências no indicador “Aprendizagem”: A3.2. *“Com os filmes, ao procurarmos a informação, aprendemos sobre os assuntos”*; B4.7. *“aprendemos a utilizar programas de edição de vídeos, o que pode ser bom para o futuro”*; B6.1. *“Fazer filmes em inglês como trabalho é muito mais construtivo do que fazer um trabalho simples, penso que dá para aprender mais, tanto na escrita como na oral, ao fazer o argumento do filme e a representar.”* Verificam-se oito evidências na “Competência Oral” e no “Vocabulário”. Eis alguns exemplos ilustrativos do alargamento lexical: B1.2. *“e na aprendizagem de novas palavras da língua inglesa”*; B2.2. *“com os filmes consegui melhorar o meu vocabulário”*.

Quadro 36 – *Vantagens de Natureza Cognitiva – Alunos 11º Ano – 2013/ 2014*

Categories	Subcategorias	Indicadores	Frequência
Vantagens	Cognitivas	Competência linguística:	2 (A3.13. A6.2.)
		• Pronúncia/ Dicção	3 (A1.2. A4.3. A5.2.)
		• Vocabulário	4 (A2.1. A3.3. A4.2. A5.1.)
		• Tradução/ Retroversão	1 (A1.4.)
		• Competência oral	4 (A1.3. A3.2. A3.14. A3.21.)
		• Aprendizagem	8 (A1.1. A2.5. A3.20. A4.1. A5.3. A6.1. A6.4. A7.3.)

Como se vê no Quadro 36 (Anexo 40), os alunos do 11º ano em 2013/ 2014 indicam 22 unidades de registo a nível de vantagens de natureza cognitiva. Registam-se oito evidências no indicador “Aprendizagem”; quatro no “Vocabulário” e na “Competência Oral”. Vejamos alguns exemplos do contributo dos videogramas para a “Aprendizagem”: A2.5. *“pois contribuiu para a minha evolução na língua”*; A4.1. *“Os filmes e os anúncios são um bom contributo para a aprendizagem do inglês”*. Eis alguns benefícios da produção de filmes para a “Competência Oral”: A1.3. *“aumenta a autonomia a falar a língua”*; A3.14. *“dando-nos mais à vontade e fluência”*; A3.21. *“e alunos que se sentem muito mais confortáveis a falar inglês futuramente”*.

Sintetizando, os alunos do 10º ano e do 11º ano confirmam que a produção de filmes em língua inglesa, legendados em português, contribui para promover a sua aprendizagem a nível da utilização das tecnologias audiovisuais mediadas pelo vídeo; dos conteúdos programáticos propostos e da língua inglesa. Os alunos também referem que notaram uma evolução significativa a nível da sua competência linguística e oral.

2. Vantagens de Natureza Afetiva

Em primeiro lugar, passamos a analisar as vantagens de natureza afetiva referidas pelos alunos de 10º ano em 2012/ 2013, como ilustra o Quadro 37 (Anexo 41). Os alunos enumeram 42 unidades de registo referentes a vantagens de natureza afetiva, destacando-se 20 evidências a nível do indicador “Prazer/ Satisfação”, como se exemplifica: B4.2. *“Gostei da experiência de escrever o guião, ser o realizador, de ‘comandar’ tudo”*; B1.1. *“A produção de filmes é uma atividade bastante interessante”*; B6.1. *“Diverti-me a fazer o filme”*; B12.1. *“Gostei muito de fazer este tipo de atividade”*; B15.7. *“Gostaria de voltar a repetir”*.

Oito alunos salientam que a produção de filmes facilitou o “Relaxamento/ Stress”: B6.5. *“portanto senti-me mais à vontade”*; B7.2. *“pois apesar de estarmos a ser avaliados, estamos também um pouco na brincadeira e isso ajuda muito, há uma maior fluência visto que não estamos tão nervosos”*; B8.2. *“pois é uma maneira mais descontraída e mais divertida de pormos as nossas capacidades linguísticas à prova”*; B8.6. *“enquanto que no filme não posso estar mais relaxada. E estando mais relaxada, a oralidade sai melhor”*.

Quadro 37 – *Vantagens de Natureza Afetiva – 10º Ano 2012/ 2013*

Categories	Subcategorias	Indicadores	Frequência
Vantagens	Afetivas	Autonomia	2 (A2.1. A7.1.)
		Prazer/ Satisfação	20 (B3.8. B15.1. B4.2. B1.1. B14.2. B9.2. B6.1. B15.8. B16.2. B5.4. B8.4. A2.5. A5.1. A5.4. B12.1. B10.5. B15.6. B11.1. B15.7. B16.7.)
		Relações interpessoais	7 (B1.3. B12.2. A1.3. B16.3. B2.2. B11.6. B15.3.)
		Trabalho em equipa	2 (B11.7. B15.5.)
		Sentimentos/emoções:	
		<ul style="list-style-type: none"> • Liberdade • Timidez • Medo • Relaxamento/ Stress 	1 (A2.2.) 1 (A8.1.) 1 (A8.3.) 8 (B5.3. B6.5. B7.2. B8.2. B8.6. B12.3. B8.3. B8.5.)

Verificam-se sete evidências no indicador “Relações Interpessoais”: B12.2. *“pois estamos mais à vontade uns com os outros”*; B11.6. *“O filme também ajudou bastante pois tornou-nos mais ligados às pessoas do grupo”*.

Quadro 38 – *Vantagens de Natureza Afetiva – 10º Ano 2013/ 2014*

Categories	Subcategorias	Indicadores	Frequência
Vantagens	Afetivas	Prazer/ Satisfação	15 (B8.1. A7.1. A4.1. A7.2. A6.1. A2.8. A2.3. A4.4. A8.10. A6.7. B10.2. A7.7. B7.3. B11.1. B11.8.)
		Relações interpessoais	12 (B3.1. A1.3. A2.2. A4.2. A8.3. A5.7. B8.3. B2.1. A2.10 A8.4. B9.2. B2.6.)
		Trabalho em equipa	7 (B4.1. B2.2. B5.1. B6.1. B7.1. B1.2. B11.3.)
		Sentimentos e emoções:	
<ul style="list-style-type: none"> • Relaxamento/ Stress 	2 (A3.2. B5.3.)		

No que concerne ao ano 2013/ 2014, os alunos do 10º ano indicam 36 unidades de registo referentes a vantagens de natureza afetiva, como se constata no Quadro 38 (Anexo 42). Destacam-se quinze evidências a nível do indicador “Prazer / Satisfação”: A7.1. *“Gostei muito de fazer o filme”*; A6.7. *“é uma experiência diferente que se calhar não tínhamos se não o tivéssemos que fazer”*; B10.2. *“Foi bastante produtivo e*

divertido”; A7.7. “Acho que foi muito divertido e fazia-o outra vez”; B7.3. “É uma excelente iniciativa!”

Os alunos apontam 12 evidências no indicador “Relações Interpessoais”: A2.2. “uma forma de estarmos com os colegas, conhecermo-nos melhor uns aos outros”; B2.1. “Fortalece os laços de amizade entre os elementos do grupo”.

Verifica-se ainda o registo de sete evidências no indicador “Trabalho em Equipa”: B7.1. “Melhorou a minha capacidade de trabalho em grupo”; B1.2. “através da cooperação entre os alunos com mais facilidade e os com mais dificuldade”; B11.3. “e como tínhamos excelentes alunos na disciplina estes foram úteis para nos ajudar nas nossas dúvidas de pronúncia e dicção.”

Quadro 39 – Vantagens de Natureza Afetiva – 11º Ano 2012/ 2013

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Frequência
Vantagens	Afetivas	Prazer/ Satisfação	24 (A2.4. A1.1. A5.1. A5.4. A5.2. A6.2. B7.4. A7.3. B5.7. B2.5. B4.2. B4.10 B2.8. B6.2. B3.7. A2.3. A5.7. B5.1. A8.1. A9.4. A9.9. B1.4. B2.4. B4.8.)
		Relações interpessoais	5 (A7.2. A9.5. B1.5. B3.2. B5.6.)
		Trabalho em equipa	5 (A3.1. A4.2. A6.1. B3.8. B4.4.)
		Sentimentos e emoções: • Relaxamento/ Stress	3 (B1.3. B4.5. B3.6.)

Em 2012/ 2013, os alunos de 11º ano assinalam 37 unidades de registo no que diz respeito a vantagens de natureza afetiva, como ilustra o Quadro 39 (Anexo 43). O indicador “Prazer/ Satisfação” regista 24 evidências: A1.1. “Eu gostei imenso de fazer os dois filmes”; A5.1. “Acho muito bom fazer-se filmes”; A5.2. “porque ao mesmo tempo que há diversão, praticamos inglês”; B4.10 “é algo que é engraçado de ver”; A2.3. “É um método que cativa”; B1.4. “Além disso motiva o aluno, também para a continuação dos seus estudos ao nível do inglês.”

O indicador “Relações interpessoais” apresenta cinco evidências: A7.2. “É um modo diferente de interagir com a língua”; A9.5. “pois crescem as amizades e a união de grupo”; B5.6. “e como tem o convívio torna-se mais fácil”.

O indicador “Trabalho em equipa” também regista cinco evidências: A3.1. “ajudamo-nos mutuamente na construção dos diálogos, o que ajuda os com mais dificuldades a perceberem e a evoluírem mais nesta língua”; A4.2. “aumenta a

cooperação e a capacidade de trabalhar em grupo entre os alunos”; B4.4. “entreadjudamo-nos em palavras ou expressões um pouco mais complicadas”.

Quadro 40 – *Vantagens de Natureza Afetiva – Alunos 11º Ano – 2013/ 2014*

Categories	Subcategorias	Indicadores	Frequência
Vantagens	Afetivas	Prazer/ Satisfação	8 (A2.4. A3.1. A3.5. A3.8. A3.11. A3.19. A7.1. A7.6.)
		Relações interpessoais	4 (A2.2. A3.4. A3.15. A3.17.)
		Trabalho em equipa	2 (A3.10. A3.16.)
		Sentimentos e emoções: • Relaxamento/ Stress	3 (A4.4. A6.3. A7.3.)

Como se constata no Quadro 40 (Anexo 44), os alunos do 11º ano em 2013/ 2014 indicam 17 unidades de registo a nível de vantagens de natureza afetiva. Registam-se oito evidências no indicador “Prazer/ Satisfação”, como mostram os exemplos: A3.1. *“A produção dos filmes de inglês foi uma experiência bastante positiva”*; A3.5. *“Desde início que adorei a ideia”*; A3.8. *“fiquei bastante satisfeita com o resultado final.”*; A3.11. *“Assistir e apresentar o trabalho final foi uma experiência magnífica e ajudou-me a perceber que com trabalho tudo se alcança. Gostei bastante da experiência”*.

Quatro alunos salientam o indicador “Relações interpessoais”, como se exemplifica: A2.2. *“Contribuíram para a criação de uma nova ligação com os meus colegas de grupo, pois o tempo que passamos juntos a filmar e a preparar as cenas do filme fizeram de nós um grupo mais unido”*; A3.17. *“melhorando assim a nossa personalidade e modo de lidar com os outros.”*

Em suma, os alunos do 10º e do 11º ano manifestam a sua satisfação pela oportunidade de produzir filmes em língua inglesa, legendados em português. Reconhecem que a manipulação da câmara de vídeo como um processo de aquisição de uma nova linguagem técnica e de promoção da fluência oral em língua inglesa os motiva e lhes desperta a criatividade e autonomia. Além disso, também salientam uma melhoria a nível das relações interpessoais, bem como da promoção do trabalho em equipa e do espírito de interajuda. Ao aprender com prazer nem sentiram que estavam a ser avaliados. Para isso muito contribui o trabalho colaborativo inter pares. Alguns alunos consideram que esta experiência lhes pode ser útil no futuro, tanto como falantes

da língua inglesa ou como utilizadores das tecnologias audiovisuais, e concluem que gostariam de a repetir.

3. Desvantagens

No entanto, não podemos ignorar os constrangimentos inerentes a uma atividade desta natureza. Assim, analisámos as desvantagens mencionadas.

Quadro 41 – *Desvantagens – 10º Ano 2012/ 2013*

Categories	Subcategorias	Indicadores	Frequência
Desvantagens	Tempo	Duração	11 (B11.8. A6.2. B5.5. B3.2. B10.4. A1.4. B14.3. A7.2. B16.5. B2.3. B9.3.)
		Disponibilidade	1 (B.16.6.)
		Sobreposição de testes e trabalhos de outras disciplinas	3 (B1.4. B13.4. B17.7.)
	Esforço	Grau de dificuldade	3 (B3.1. A7.3. B17.5.)
	Afetivas	Relações interpessoais	1 (B4.1.)
	Sentimentos/ Emoções	<i>Stress</i>	1 (B3.3.)

Em 2012/ 2013, como se pode ver no Quadro 41 (Anexo 45), os alunos de 10º ano indicam 20 unidades de registo, onze das quais dizem respeito ao indicador “Duração”, como se exemplifica: B3.2. “*a produção de filmes, apesar de exigir tempo*”. Três alunos fazem alusão à “Sobreposição de testes e trabalhos de outras disciplinas” e ao “Grau de dificuldade”, o que é pouco significativo dado o reduzido número de alunos que partilhou o seu depoimento, mas não pode deixar de ser referido.

No que concerne ao ano letivo 2013/ 2014, os alunos de 10º ano apontam 55 unidades de registo, como ilustra o Quadro 42 (Anexo 46).

Uma das desvantagens assinaladas é a subcategoria “Tempo” que se subdivide nos indicadores “Duração”; “Disponibilidade”; “Sobreposição de testes e trabalhos de outras disciplinas”; “Condições climatéricas”. Há a destacar 13 evidências respeitantes ao indicador “Duração”, como ilustram os seguintes exemplos: B10.3. “*É um processo demorado*”; B7.6. “*O trabalho de edição necessita de bastante tempo!*” B11.7. “*o filme demorou mais tempo do que o previsto a ser acabado.*” Sete alunos mencionam o

indicador “Disponibilidade” como um constrangimento: A3.6. *“a dificuldade em por vezes podermos estar todos juntos para conseguir gravar.”*

Quadro 42 – Desvantagens – 10º Ano 2013/2014

Categories	Subcategorias	Indicadores	Frequência
Desvantagens	Cognitivas	Competência linguística:	
		• Pronúncia/ Dicção	1 (A5.5.)
		• Vocabulário	1 (A5.6.)
	Afetivas	• Aprendizagem	2 (A6.2. A6.5.)
		Relações Interpessoais	6 (A5.8. A6.6. A2.7. A4.6. A5.3. B11.5.)
Tempo	Trabalho em equipa	1 (B11.6.)	
	Duração	13 (B10.3. A1.4. B6.3. A7.5. A7.3. A5.1. B8.5. A2.5. A6.3. B1.3. B7.6. B5.4. B11.7.)	
	Disponibilidade	7 (B2.7. B3.7. B8.6. A1.6. A3.6. A6.4. A7.4.)	
	Sobreposição de testes e trabalhos de outras disciplinas	2 (A1.5. B3.8.)	
Esforço	Condições climatéricas	4 (A2.6. A3.5. A4.5. A5.4.)	
	Grau de dificuldade	12 (B8.4. A5.9. B1.4. B2.8. B8.7. B3.9. B10.4. A2.9. B9.3. A3.4. A8.5. B4.3.)	
	Equipamento	4 (A5.2. A7.6. B7.7. B7.5.)	
		Conhecimentos técnicos	2 (A1.7. B3.10.)

Outra desvantagem que se pode observar da análise do Quadro 42 é expressa no indicador “Grau de Dificuldade” que apresenta 12 evidências, como se exemplifica: B1.4. *“a realização do filme é um processo difícil”*; B8.7. *“e a parte da edição também é complicada”*; B10.4. *“O que se acaba por tornar mais cansativo são as legendas e a edição do filme”*.

Há ainda a referir seis evidências no indicador “Relações interpessoais” que estão interligadas com o respeito pelo outro e pela sua opinião, como podemos ver nestes exemplos: A4.6. *“Acho que o facto de alguns colegas terem faltado às gravações atrasa todo o processo da realização e da edição do filme”*; A5.3. *“e nalgumas situações algumas discussões devido às diferentes opiniões em relação ao trabalho.”*

Quadro 43 – *Desvantagens – 11º Ano 2012/ 2013*

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Frequência
Desvantagens	Tempo	Duração	5 (A8.6. A2.5. A1.3. A7.6. A8.7.)
		Disponibilidade	2 (A5.6. A6.4.)
		Sobreposição de testes e trabalhos de outras disciplinas	2 (A6.5. A8.9.)
	Esforço	Grau de dificuldade	3 (A8.8. A6.3. A7.5.)
		Equipamento	3 (A7.7. A9.8. B2.6.)
		Conhecimentos técnicos	1 (A9.7.)

Em 2012/ 2013, os alunos do 11º ano indicam 16 unidades de registo referentes às desvantagens da produção de filmes na aula de inglês. Cinco alunos referem o indicador “Duração” como um constrangimento à dinâmica de trabalho, como mostra o Quadro 43 (Anexo 47).

Quadro 44 – *Desvantagens – Alunos 11º Ano – 2013/ 2014*

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Frequência
Desvantagens	Tempo	Duração	3 (A4.5. A5.4. A7.5.)
		Disponibilidade	2 (A2.3. A3.7.)
		Sobreposição de testes e trabalhos de outras disciplinas	1 (A4.6.)
	Esforço	Grau de dificuldade	2 (A3.6. A7.4.)
		Equipamento	2 (A4.7. A5.5.)
		Conhecimentos técnicos	1 (A4.8.)
	Afetivas	Sentimentos/ emoções: <i>Stress</i>	1 (A3.9.)

Em 2013/ 2014 há 12 unidades de registo referentes a desvantagens detetadas pelos alunos de 11º ano, cujas evidências são pouco significativas mas confirmam os indicadores mais salientados pelos outros grupos de participantes dos dois estudos em análise, conforme o Quadro 44 (Anexo 48).

Em síntese, o número de unidades de registo abrangendo as vantagens é superior ao das desvantagens. No entanto, os alunos reconhecem que ao longo da produção de filmes tiveram de enfrentar diversas dificuldades, tais como: a duração da tarefa; a falta de disponibilidade que levou a que alguns atores faltassem às gravações e atrasassem o trabalho; o esforço necessário pela escassez de equipamento e de formação a nível da realização, edição e legendagem de filmes.

A matriz completa de distribuição dos indicadores pelas diferentes categorias segue em anexo (49-52).

Passamos agora a discutir os resultados da análise de conteúdo realizada. As experiências efetuadas com a produção de vídeos, acima descritas, constituíram uma mais-valia tanto para os alunos como para os professores envolvidos, tendo sido atingido os objetivos delineados:

Relativamente aos objetivos, a presente investigação visa, de um modo geral, compreender de forma crítica a utilização pedagógica do vídeo. Os objetivos específicos consistem em descrever percursos pedagógicos mediados pelo vídeo; caracterizar o contributo do vídeo para despertar o prazer em estar na escola; identificar as dimensões do quotidiano e vivências dos alunos na construção de filmes e reconhecer as implicações das aprendizagens mediadas pelos vídeos na motivação dos alunos e na promoção da reflexão crítica.

Esta iniciativa, proposta pela professora e dinamizada pelos alunos, foi uma oportunidade de contribuir para o domínio da utilização das novas tecnologias, aprendendo a utilizar novos programas de edição de vídeo. Promoveu, também, a melhoria efetiva da aprendizagem dos alunos em língua inglesa, nomeadamente no que diz respeito ao alargamento lexical, ao domínio das estruturas gramaticais, bem como à fluência oral e utilização da língua inglesa em contexto. A produção de vídeos é benéfica para o aprendente de língua estrangeira que tem a oportunidade de visualizar e corrigir o seu desempenho (Gromik, 2008; Levy & Kennedy, 2004). Este contributo da utilização pedagógica do vídeo refletiu-se de forma significativa na classificação obtida no final do período.

A produção de filmes em inglês fomentou a autonomia dos alunos que, em trabalho de grupo, pesquisaram um tema e o desenvolveram em suporte de vídeo (Wenden, 2002). Este trabalho de equipa promoveu o espírito de interajuda entre os alunos com mais facilidade na expressão oral e aqueles que tiveram de repetir as falas várias vezes até se fazerem entender. A acessibilidade do filme permite a correção imediata do erro, e entre pares, há desinibição e a língua flui de forma natural, sem se sentir que se está a ser avaliado. A construção de narrativas fomenta o espírito crítico, a reflexão sobre a prática e sobre o processo de aprendizagem (Gromik, 2008), conduzindo, conseqüentemente, à respetiva melhoria, preenchendo assim uma lacuna dos currícula atuais, numa época em que os cursos de Humanidades têm sido relegados para segundo plano.

Além disso, o processo torna-se divertido e as reuniões de trabalho de grupo estreitam os laços de afeto e amizade entre os alunos intervenientes, contribuindo para

promover a motivação e o prazer pela escola, combater a discriminação e preconceito e prevenir o *bullying*, o absentismo, e o abandono escolar.

No entanto, não podemos omitir os contratempos que surgem neste tipo de projetos. Fonseca (1995) afirma que a força comunicativa dos audiovisuais supera os constrangimentos que possam surgir como dificuldades de edição ou falta de tempo. Muitas vezes, o professor dinamizador pode não dominar as técnicas audiovisuais. Nem todas as escolas dispõem de recursos suficientes para o desenvolvimento desta atividade, o que compromete a qualidade do trabalho produzido, nomeadamente a nível do som e da imagem. Outra limitação a este tipo de iniciativa é que com o aumento de alunos por turma e do tempo de permanência na escola, a correção de guiões e a orientação dos alunos ao longo de todo o processo de realização e edição do vídeo exige uma sobrecarga ao trabalho inerente à docência.

Importa, contudo, realçar o processo em si e não apenas a qualidade dos conteúdos produzidos, pois o “vídeo-processo” contribui para uma aprendizagem dinâmica, na qual os alunos desempenham um papel ativo e criativo na pesquisa de informação, gravação e edição de produtos audiovisuais (Ferrés, 1997).

CONCLUSÕES/ REFLEXÕES FINAIS

Fonseca (1995) afirma que a força comunicativa dos audiovisuais supera os obstáculos que possam surgir ao longo da caminhada. Discutir temas de interesse dos próprios alunos por meio de histórias fictícias é motivador, pois torna mais fácil os jovens refletirem sobre situações hipotéticas para depois pensar em situações reais, gerando assim um envolvimento maior (Volpato, 2012).

O vídeo didático transforma a escola num centro não apenas focado na simples transmissão de saberes, mas também com o conhecimento completo por contemplar vários tipos de experiências: conhecimentos, sensações, emoções, atitudes, intuições (Ferrés, 1995; Prensky, 2012). A sociedade atual carece de uma educação integral se não promover a análise crítica, utilização e produção dos conteúdos audiovisuais (Ferrés, 1995 e Prensky, 2012).

A produção de vídeo pelos alunos deveria ser integrada em projetos de caráter transdisciplinar, com participação efetiva de várias áreas do saber, e com o estabelecimento de parcerias com a comunidade local ou outras instituições, no sentido de criar uma identidade própria, um espaço que promova o prazer em estar na escola. E mais do que nunca consideramos que esse espaço é uma lacuna na escola pública.

Deixamos algumas questões que poderiam servir de objeto de estudo para futuras intervenções desta natureza:

- ④ De que forma o vídeo está organizado e é utilizado na aula de língua estrangeira nas escolas portuguesas?
- ④ Qual a importância do vídeo na escola portuguesa do século XXI?
- ④ Dos Nativos Digitais à Sabedoria Digital em Portugal: Será possível em tempo de crise? Como?

Para terminar este trabalho, não podemos deixar de salientar que o vídeo poderá constituir uma mais-valia em futuras práticas de Supervisão Pedagógica, tanto para professores como para alunos. A auto e a heteroavaliação ajudam a refletir sobre as práticas e aperfeiçoá-las. O acompanhamento que os professores dão à elaboração dos guiões, às filmagens e edição contribui para um trabalho colaborativo entre docentes e discentes, o que desperta o prazer em estar na escola. O vídeo promove o “olhar com olhos de ver para ajudar a crescer”, isto é, encarar os temas com outra perspetiva, de fora para dentro e aprender com eles.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Academia das Ciências de Lisboa (2001). *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*. Vol. II, 3746. Lisboa: Editorial Verbo.
- Adler, A. & Adler, P. (1994). "Observational Techniques". In Denzin, N. & Lincoln, Y. (Eds.), *Handbook of qualitative research*. Califórnia: Sage, 377-392.
- Aires, L. (2011). *Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Alarcão, I. (1996). Reflexão crítica sobre o pensamento de D. Schön e os programas de formação de professores. *Revista da Faculdade de Educação*, 22(2), 11-42.
- Alves, R. (1987). *Da esperança*. Campinas: Papirus.
- Amado, J. (2009). *Introdução à investigação qualitativa em educação*. (Relatório de Provas de Agregação). Universidade de Coimbra.
- Bardin, L. (1995). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Barton, R. & Haydn, T. (2006). Trainee Teachers' Views on What Helps Them to Use Information and Communication Technology Effectively in Their Subject Teaching. *Journal of Computer Assisted Learning*, 22, (pp. 257-272).
- Bassili, J. N. (2006). Promotion and Prevention Orientations in the Choice to Attend Lectures or Watch Them Online. *Journal of Computer Assisted Learning*, 22, (pp. 444-455).
- Barroso, J. (2005). *Políticas Educativas e Organização Escolar*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Bottentuit J.; Batista, J.; Coutinho, C. (2007). A Educação a Distância para a Formação ao Longo da Vida na Sociedade do Conhecimento. In A. Barca; M. Peralbo; A. Porto; B. D. Silva & L. Almeida (Eds.), *Actas do IX Congresso Internacional Galego Português de Psicopedagogia*. (Setembro). (pp. 613-623). Universidade da Coruña: La Coruña.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. (M.J. Alvarez, S. B. Santos, T. M. Baptista, Trad.). Porto: Porto Editora (Edição original 1991).

- Brandão, V. (2003). A Escola do Prazer: O lazer numa instituição voltada para obrigações. *Anais do VII EnFEFE – Encontro Fulminense de Educação Física Escolar*. Universidade Federal Fluminense. Niterói - R.J., 25-28.
- Caldas, J. M. & Silva, B. D. (2001). O vídeo na escola em Portugal. *Atas do VI Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia*. Braga: Centro de Estudos em Educação e Psicologia da Universidade do Minho, I, 383-394.
- Colás, P. & Buendia, L. (1992): *Investigación Educativa*. Sevilla: Alfar.
- Denzin, N. & Lincoln, Y. (Eds.) (1994). *Handbook of qualitative research*. Califórnia: Sage.
- Ferrés, J. & Bartolomé, A. (1991). *El vídeo, enseñar vídeo, enseñar con el vídeo*. Barcelona: Gustavo Gili.
- Ferrés, J. (1995). *Vídeo e Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda.
- Ferrés, J. (1997). *Vídeo y educación*. Barcelona: Editora Laia.
- Ferrés, J. (1998). El vídeo en el aula. *Comunicación y pedagogía: Nuevas tecnologías y recursos didácticos*, 154, 46-49.
- Ferrés, J. (2000). *Educación en una cultura del espectáculo*. Barcelona: Paidós.
- Fonseca, C. (1995). A Noética do Vídeo Etnográfico (pp.187-206). *Horizontes Antropológicos*, 2, ano 1. Porto Alegre: Porto Alegre.
- Formosinho, J. (1992). O dilema organizacional da escola de massas. *Revista Portuguesa de Educação*, 5, 23-48.
- Formosinho, J. & Ferreira, F. I. (2009). Concepções de Professor: diversificação, avaliação e carreira docente. J. Formosinho (Coord.), *Formação de professores. Aprendizagem Profissional e Acção Docente*, 17-36. Porto: Porto Editora.
- Formosinho, J. & Machado, J. (2010). *Formação, Desempenho e Avaliação de Professores*, 77-94. Mangualde: Edições Pedagogo.
- Freire, J. (1993). *Sciologia do Trabalho: uma Introdução*. Porto: Afrontamento.
- Freire, P. (1974). *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

- Gebhard, J. (2005). *Teacher Development through Exploration: Principles, Ways, and Examples*. TESL-EJ 9.
- Gómez, M. R. & Corbacho, A. B. (2004). *Guía Práctica para usuarios – Vídeo Digital*. Madrid: Ed. Anaya Multimedia.
- Gromik, N. (2008). *Windows Movie Maker in the English as a Foreign Language Class*. Disponível em:
[http://www.innovateonline.info/pdf/vol11_issue1/Video Game Studies and the Emerging Instructional Revolution.pdf](http://www.innovateonline.info/pdf/vol11_issue1/Video_Game_Studies_and_the_Emerging_Instructional_Revolution.pdf) Consultado em 27/ 05/ 2013.
- Hargreaves, A. (1998). *Os professores em tempos de mudança: O trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna*. Alfragide: McGraw Hill.
- Herron, C.; Dubreil, S.; Cole, S.; Corrie, C. (2000). *Using Instructional Video to Teach Culture to Beginning Foreign Language Students*, 395-427. CALICO 17.
- Hoelker, J.; Nimmannit, S.; Nakamura, I. (1999). Exploring through Video. In *KOTESOL Proceedings PAC2, 1999: The Second Pan Asian Conference*, ed. Korea TESOL, 145-156. Seoul, Korea: KOTESOL.
- Katchen, J.; Morris, B.; Savova, L. (2005). Do-it-Yourself Video Role Models, 40-43. *Essential Teacher 2*.
- Levy, M. & Kennedy, C. (2004). A Task-Cycling Pedagogy Using Stimulated Reflection and Audio-Conferencing in Foreign Language Learning. *Language Learning & Technology*, 8, 50-69.
- Lima, J.A. (2013). Por uma análise de conteúdo mais fiável. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 47-I, 7-29. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Lisbôa, E; Bottentuit J.; Coutinho, C. (2009). O contributo do vídeo na educação online. *Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia*. Braga: Universidade do Minho.
- Liu, Y. (1997). Video Presentation: Using the Camcorder to Work Miracles in the EFL Classroom. *ThaiTESOL Bulletin* 10.
- Marcelino, N. (1997). *Pedagogia da animação*. Belo Horizonte: Papyrus.

- Moderno, A. (1992). *A Comunicação audiovisual no processo didático*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Moderno, A. (1993). A Comunicação Audiovisual nas Escolas Portuguesas. *Revista Portuguesa de Educação*, vol. 6. Braga: Universidade do Minho.
- Moderno, A. (1995). *A utilização dos media na escola*. In Carlos Abrantes (coord.). A imprensa, a rádio e a televisão na escola. Lisboa: ME / IIE.
- Moran, J. (1994). Os múltiplos usos do vídeo na educação escolar. XVII Congresso Brasileiro da Intercom. *Revista Comunicação & Educação*. ECA-Ed. Moderna: São Paulo.
- Moran, J. (1995). O Vídeo na Sala de Aula. *Revista Comunicação & Educação*. São Paulo.
- Prensky, M. (2001). Digital Natives, Digital Immigrants. *On the Horizon*. MCB University Press. Vol. 9, No. 5, (October 2001).
- Prensky, M. (2012). *From Digital Natives to Digital Wisdom: Hopeful Essays for 21st Century Education*. Corwin.
- Raposo, A. (2012). *Professores e contextos de trabalho: Como se tece a ação docente numa escola em mudança*. Dissertação de Mestrado em Supervisão Pedagógica e Avaliação de Docentes da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Católica Portuguesa. Lisboa: Universidade Católica.
- Sharp, S. (2005). *A Blueprint for Successful Video Projects*, 36-37. Essential Teacher 2.
- Silva, A. F. M. D. (2010). *O uso do vídeo no processo de ensino-aprendizagem: análise de vídeos em manuais escolares e percepções dos professores e alunos sobre as potencialidades pedagógicas do vídeo*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação. Área de Especialização em Tecnologia Educativa apresentada ao Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho. Braga: Universidade do Minho.
- Silva, B. D. (2002). A inserção das tecnologias de informação e comunicação no currículo – repercussões e exigências na profissionalidade docente. In A. Moreira & E.Macedo, (coords.) *Currículo, Práticas Pedagógicas e Identidades* (pp. 65-91). Porto: Porto Editora.
- Silva, B. D. (2003). *Potencialidades da utilização do vídeo na educação/formação*. Instituto de Educação e Psicologia: Departamento de Currículo e Tecnologia Educativa. Universidade do Minho.

- Silva, B. D. (2006). *Tecnologias do Vídeo: Porquê e Para Quê o ensino e a aprendizagem dos meios audiovisuais e do vídeo*. Braga: Universidade do Minho (provas de agregação).
- Smith, E. (2004). *What's New in Video Online?* 32-34. Essential Teacher 1.
- Torres, L. (2008). Modos de regulação cultural nas organizações escolares: um estudo sobre os perfis de liderança numa escola secundária. *Revista de Educação*, XVI: 77-96.
- Triggs, P. & John, P. (2004). From Transaction to Transformation: Information and Communication Technology, Professional Development and the Formation of Communities of Practice. *Journal of Computer Assisted Learning*, Vol. 20, 426-439.
- Volpato, M. (2012). *Dinâmica de produção de filmes por alunos muda a realidade na escola*. Consultado em:
<http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/video-bullying-642479.shtml>
- Wenden, A. (2002). Learner Development in Language Learning. *Applied Linguistics*, Vol. 23, 32-55.

ANEXOS

ANEXO 1 - GRELHA GERAL DE PRODUÇÃO DE FILMES

Filmes 10º ano		
Ano Letivo	Nº de Filmes Produzidos	Nº de Alunos Participantes
2005/ 2006	1	6
2006/ 2007	4	17
2007/ 2008	4	25
2008/ 2009	5	46
2009/ 2010	6	70
2010/ 2011	6	15
2011/ 2012	5	17
2012/ 2013	6	30
2013/ 2014	6	36
TOTAL	43	262

Filmes 11º ano		
Ano Letivo	Nº de Filmes Produzidos	Nº de Alunos Participantes
2005/ 2006	4	15
2006/ 2007	6	32
2007/ 2008	8	39
2008/ 2009	9	60
2009/ 2010	9	53
2010/ 2011	15	41
2011/ 2012	6	19
2012/ 2013	11	36
2013/ 2014	7	12
2014/ 2015	9	21
TOTAL	84	328

ANEXO 2 - LISTAGEM DE FILMES 10º ANO 2005/ 2006

Ano letivo	Ano/ Turma	Nome do Filme	Género	Tema(s)	Nº de Alunos
2005/2006	10ºA	<i>Be Healthy</i>	Drama	Alimentação equilibrada e prática desportiva	6 rapazes
TOTAL DE ALUNOS INTERVENIENTES EM 2005/ 2006					6

2005/ 2006 – 1 filmes de 10º ano concluído no âmbito do Projeto “Encontros Europeus – Partilha de Experiências”, Programa Sócrates, Comenius 1.

Em 2005/ 2006 o tema aglutinador foi: “É mais fácil ser jovem no século XXI?”

A turma A de 10º ano é do Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias.

O clube de futsal CDEF Norte e Soure cedeu as instalações e o treinador participou no filme.

ANEXO 3 - LISTAGEM DE FILMES 10º ANO 2006/ 2007

Ano letivo	Ano/ Turma	Nome do Filme	Género	Tema(s)	Nº de Alunos
2006/2007	10ºB	<i>Pregnancy in Adolescence</i>	Drama	Gravidez na adolescência	3 raparigas 1 rapaz
2006/2007	10ºB	<i>Respect old people</i>	Drama/ comédia	Respeito pelo idoso	2 raparigas 3 rapazes
2006/2007	10ºB	<i>The Final Match</i>	Drama/ comédia	Bullying	2 rapazes
2006/2007	10ºB	<i>Underground</i>	Drama	Imigração clandestina	4 rapazes 2 raparigas
TOTAL DE ALUNOS INTERVENIENTES EM 2006/ 2007					17

2006/ 2007 – 4 filmes de 10º ano concluídos no âmbito do Projeto “Encontros Europeus – Partilha de Experiências”, Programa Sócrates, Comenius 1. Em 2006/ 2007 o tema aglutinador foi: “É mais fácil ser jovem no século XXI?”

A turma B de 10º ano é do Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias. Os filmes *Pregnancy in Adolescence* e *Underground* contaram com a participação especial de um colega da turma C de 10º (Curso Tecnológico de Multimédia).

ANEXO 4 - LISTAGEM DE FILMES 10º ANO 2007/ 2008

Ano letivo	Ano/ Turma	Nome do Filme	Género	Tema(s)	Nº de Alunos
2007/2008	10ºB	<i>Death comes during the night</i>	Drama/ comédia	Problemas dos jovens	2 raparigas 4 rapazes
2007/2008	10ºB	<i>Lives in Danger</i>	Drama	Problemas dos jovens	5 raparigas 5 rapazes
2007/2008	10ºB	<i>The Gang</i>	Drama	Problemas dos jovens	2 rapazes 2 raparigas
2007/2008	10ºC	<i>1 World 1000 Sports</i>	Documentário	Tempos livres	1 rapariga 4 rapazes
TOTAL DE ALUNOS DO 10º ANO INTERVENIENTES EM 2007/ 2008					25

2007/ 2008 – 4 filmes de 10º ano concluídos.

Em 2007/ 2008 o tema aglutinador foi: “É mais fácil ser jovem no século XXI?”

A turma B de 10º ano é do Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias. O filme *Death comes during the night* contou com a participação voluntária de um aluno de 8º ano e de outro da turma C de 11º ano (Curso Tecnológico de Contabilidade e Administração). O filme *Lives in Danger* contou com a participação voluntária de um aluno de 7º ano e de outro da turma C de 10º ano (Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades).

ANEXO 5 - LISTAGEM DE FILMES 10º ANO 2008/ 2009

Ano letivo	Ano/ Turma	Nome do Filme	Género	Tema(s)	Nº de Alunos
2008/2009	10ªA	<i>A Story from the Past</i>	Drama/ comédia	Ser jovem agora; ser jovem no passado	6 raparigas 6 rapazes
2008/2009	10ªA	<i>Happy Days</i>	Drama	Tempos livres	5 raparigas 6 rapazes
2008/2009	10ªA	<i>2nd Chance</i>	Drama	Problemas dos jovens	6 raparigas 2 rapazes
2008/2009	10ªA	<i>Reveal Yourself</i>	Drama	Problemas dos jovens	5 raparigas 2 rapazes
2008/2009	10ªC	<i>One Starry Night</i>	Drama	Problemas dos jovens	4 rapazes 4 raparigas
TOTAL DE ALUNOS DO 10º ANO INTERVENIENTES EM 2008/ 2009					46

2008/ 2009 – 5 filmes de 10º ano concluídos.

Em 2008/ 2009 o tema aglutinador foi: “É mais fácil ser jovem no século XXI?”

A turma A de 10º ano é do Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias. A turma C é do Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades. O filme *A Story from the Past* contou com a participação voluntária de colegas da turma como figurantes e de um aluno de 7º ano. O Rancho Folclórico do Paleão emprestou os fatos ao grupo de *A Story from the Past*. O filme *2nd Chance* contou com a participação voluntária de uma aluna do 9º ano.

ANEXO 6 - LISTAGEM DE FILMES 10º ANO 2009/ 2010

Ano letivo	Ano/ Turma	Nome do Filme	Gênero	Tema(s)	Observações	Nº de Alunos
2009/2010	10ºA	<i>A Difficult Integration</i>	Drama	Integração do jovem no grupo		4 raparigas 4 rapazes
2009/2010	10ºA + C	<i>13th Friday</i>	Drama/ comédia	Comportamentos de risco; integração no grupo/ turma		5 raparigas 7 rapazes
2009/2010	10ºB	<i>Cabbage's Revenge</i>	Drama	Amizade; família no presente/ passado; toxicodependência		6 raparigas 1 rapaz
2009/2010	10ºB + C	<i>Double Survival</i>	Drama/ comédia	Solidariedade; interajuda em circunstâncias adversas		4 raparigas 2 rapazes
2009/2010	10ºB	<i>Who's Mary?</i>	Drama/ comédia	Tempos livres; rebeldia; homossexualidade		5 raparigas 3 rapazes
2009/2010	10ºC	<i>Times are Changing</i>	Comédia	Ser jovem ontem e hoje	Inclusão – participação de um aluno autista	6 raparigas 2 rapazes
2009/2010	10ºC + B	<i>Differences</i>	Drama	Tempos livres; relações interpares	O som tem problema	6 raparigas 4 rapazes
2009/2010	10ºC	<i>A Crazy Night</i>	Drama	Tempos livres e suas consequências	Não saiu por má gestão do tempo, não editaram o filme	4 raparigas
2009/2010	10ºA	<i>Red Bulling</i>	Drama	Bullying	Não saiu por má gestão do tempo, não editaram o filme	6 rapazes 1 rapariga
TOTAL DE ALUNOS INTERVENIENTES EM 2009/ 2010						70

2009/ 2010 – 6 filmes de 10º ano concluídos + 3 por editar. Em 2009/ 2010 o tema aglutinador foi: “Ser jovem: pensar os valores”. Os guiões dos filmes foram elaborados em articulação interdisciplinar com Inglês, Filosofia e Biologia. As turmas A e B de 10º ano são do Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias. A turma C de 10º ano é do Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades. O filme Times are Changing integrou um colega da turma com Síndrome de Asperg e contou com a participação de 3 colegas do 9º ano.

ANEXO 7 - LISTAGEM DE FILMES 10º ANO 2010/ 2011

Ano letivo	Ano/ Turma	Nome do Filme	Género	Tema(s)	Observações	Nº de Alunos
2010/2011	10ºB	<i>My Last Holidays</i>	Documentário	As férias de Verão 2010	Narrativa Individual	1 rapariga
2010/2011	10ºC	<i>My Last Summer Holidays</i>	Documentário	As férias de Verão 2010	Narrativa Individual	1 rapariga
2010/2011	10ºC	<i>My Last Summer</i>	Documentário	As férias de Verão 2010	Narrativa Individual	1 rapariga
2010/2011	10ºC	<i>My Last Summer Holidays</i>	Documentário	As férias de Verão 2010	Narrativa Individual	1 rapariga
2010/2011	10ºB	<i>Urban Tribes</i>	Documentário	Tribos Urbanas		4 raparigas 2 rapazes
2010/2011	10ºB	<i>Three Days and One Night</i>	Comédia	Alcoolismo; droga		5 rapazes
TOTAL DE ALUNOS INTERVENIENTES EM 2010/ 2011						15

2010/ 2011 – 4 filmes de 10º ano concluídos no âmbito de atividades de diagnóstico no início do ano lectivo + 2 filmes no âmbito do tema 2 dos conteúdos do programa de Inglês (Continuação) “É mais fácil ser jovem no século XXI?”

ANEXO 8 - LISTAGEM DE FILMES 10º ANO 2011/ 2012

Ano letivo	Ano/ Turma	Nome do Filme	Género	Tema(s)	Observações	Nº de Alunos
2011/2012	10ªA	<i>Teens' Problems</i>	Drama	Problemas dos jovens		5 raparigas
2011/2012	10ªA	<i>A Crime to Discover</i>	Drama	Problemas dos jovens		4 raparigas 3 rapazes
2011/2012	10ªA	<i>Tatttoos</i>	Documentário	Tatuagens		1 rapaz
2011/2012	10ªA	<i>Hollywood Awards</i>	Drama/Comédia	Cinema		2 raparigas
2011/2012	10ªA	<i>Pathfinders</i>	Documentário	Escutismo		2 rapazes
TOTAL DE ALUNOS INTERVENIENTES EM 2011/ 2012						17

2011/ 2012 – 5 filmes de 10º ano concluídos.

ANEXO 9 - LISTAGEM DE FILMES 10º ANO 2012/ 2013

Ano letivo	Ano/Turma	Nome do Filme	Gênero	Tema (s)	Observações	Nº de Alunos
2012/2013	10ºA	<i>The Disease that heals Parts I & II</i>	Drama	Problemas dos jovens: família; anorexia; bullying; toxicodependência Amizade; relações interpessoais	Fizeram dois filmes I e II.	5 raparigas 1 rapaz
2012/2013	10ºA	<i>A Big Adventure of Millennium</i>	Drama/ação	Viagem de finalistas; problemas de risco		4 raparigas 2 rapazes
2012/2013	10ºA	<i>Basketball Star rises</i>	Drama	Integração no grupo; bullying; desporto		3 rapazes
2012/2013	10ºC	<i>Addicted</i>	Drama	Toxicodependência		1 rapariga 3 rapazes
2012/2013	10ºC	<i>Mark's Life</i>	Drama	Bullying; Violência Doméstica		5 rapazes
2012/2013	10ºC	<i>Mirror Mirror on the Wall</i>	Drama	Gravidez na Adolescência; Toxicodependência		3 raparigas 3 rapazes
TOTAL DE ALUNOS INTERVENIENTES EM 2012/ 13						30

2012/ 2013 – 6 filmes de 10º ano concluídos.

As turmas A e C de 10º ano são do Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias.

Um restaurante local cedeu o espaço para as filmagens do filme *A Big Adventure of Millennium*.

ANEXO 10 - LISTAGEM DE FILMES 10º ANO 2013/ 2014

Ano letivo	Ano/ Turma	Nome do Filme	Gênero	Tema (s)	Nº de Alunos
2013/2014	10ºA	<i>A Blessing in Disguise</i>	Drama/ Comédia	Cyberbullying; pedofilia; absentismo escolar; toxicodependência; família monoparental	3 raparigas 2 rapazes
2013/2014	10ºA	<i>Each One's Truth</i>	Drama/ação	Anorexia; toxicodependência; dificuldades económicas; gravidez na adolescência; homossexualidade; suicídio	5 raparigas 1 rapaz
2013/2014	10ºA	<i>The Daily Fight</i>	Drama	Problemas dos jovens: bullying; alcoolismo do pai; desemprego; toxicodependência; anorexia; homossexualidade	4 raparigas 2 rapazes
2013/2014	10ºB	<i>A Happy Ending</i>	Drama	Bullying; alcoolismo do pai; violência doméstica; toxicodependência	4 raparigas 4 rapazes
2013/2014	10ºB	<i>The Secret Life</i>	Drama	Alunos da escola pública/ alunos de colégio privado; Bullying; alcoolismo; Toxicodependência	2 raparigas 3 rapazes
2013/2014	10ºB	<i>The Age of Sin</i>	Drama/ Comédia	Participação no Programa Erasmus; homossexualidade; comportamentos de risco: álcool, toxicodependência, sexo desprotegido; problemas familiares; vida amorosa	2 raparigas 4 rapazes
TOTAL DE ALUNOS INTERVENIENTES EM 2013/ 14					36

2013/ 2014 – 6 filmes de 10º ano concluídos.

As turmas A e B de 10º ano são do Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias.

Uma pastelaria local cedeu o espaço para as filmagens do filme *Each One's Truth*.

ANEXO 11 - LISTAGEM DE FILMES 11º ANO 2005/ 2006

Ano letivo	Ano/Turma	Nome do Filme	Género	Tema (s)	Nº de Alunos
2005/2006	11ºA	<i>Food Disorders</i>	Comédia	Anorexia; bulimia; obesidade	4 raparigas 2 rapazes
2005/2006	11ºA	<i>Say No to Violence</i>	Spot institucional	Terrorismo	2 rapazes
2005/2006	11ºC	<i>The Magic Mirror</i>	Spot Comercial	Lançamento no mercado de um espelho mágico	3 raparigas 3 rapazes
2005/2006	11ºA	<i>Portuguese Manure</i>	Spot Comercial	Lançamento no mercado de estrume perfumado para adubar as terras	1 rapaz
TOTAL DE ALUNOS DE 11º ANO INTERVENIENTES EM 2005/ 06					15

2005/ 2006 – 4 filmes de 11º ano concluídos no âmbito do Programa Sócrates, Comenius 1.

A turma A de 11º ano é do Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias. A ACR de Lousões e um mini-mercado cederam o espaço para as filmagens do filme Food Disorders. A turma C era do Curso Tecnológico de Contabilidade e Administração.

ANEXO 12 - LISTAGEM DE FILMES 11º ANO 2006/ 2007

Ano letivo	Ano/Turma	Nome do Filme	Género	Tema(s)	Nº de Alunos
2006/ 2007	11ºA	<i>Salamaleko</i>	Comédia	Catástrofes Naturais	5 rapazes
2006/ 2007	11ºA	<i>Gone with the Fire</i>	comédia	Fogos Florestais	6 raparigas 1 rapaz
2006/ 2007	11ºA	<i>Flash News</i>	Drama	Cheias	8 raparigas
2006/ 2007	11ºA	<i>Pollution Punishers</i>	Ação	Proteção Ambiental	6 rapazes
2006/ 2007	11ºA	<i>Animals of the 3rd Generation</i>	Comercial	Animais de 3 patas	2 raparigas 1 rapaz
2006/ 2007	11ºA	<i>Red Fish</i>	Institucional	Uso de preservativo	1 rapariga 2 rapazes
TOTAL DE ALUNOS DE 11º ANO PARTICIPANTES EM 2006/ 2007					32

Em 2006/ 2007 foram realizados 4 filmes de 11º ano, no âmbito do Projeto “Encontros Europeus – Partilha de Experiências”, Programa Sócrates, Comenius 1, subordinados ao tema aglutinador “Man is powerful but Nature is more so...”

O filme Salamaleko contou com a participação voluntária de 2 alunos do 10ºC (Curso Tecnológico de Multimédia). O filme Gone with the Fire contou com a colaboração dos Bombeiros Voluntários de Soure e com a participação voluntária de um colega do 10ºC.

Salamaleko foi o melhor filme de 11º ano na 1ª Gala de Cinema designada por Óscars 2007.

Também foram produzidos 2 spots publicitários inseridos no tema 3 dos conteúdos programáticos de Inglês (Continuação).

ANEXO 13 - LISTAGEM DE FILMES 11º ANO 2007/ 2008

Ano letivo	Ano/ Turma	Nome do Filme	Género	Tema(s)	Nº de Alunos
2007/ 2008	11ºB	<i>Spirit of the Environment</i>	Drama	Problemas Ambientais	1 rapariga 4 rapazes
2007/ 2008	11ºB	<i>Pollution and Ozone Depletion</i>	Drama	Poluição e destruição da camada de ozono	2 raparigas 4 rapazes
2007/ 2008	11ºB	<i>You or Me?</i>	Drama	Clonagem	5 raparigas 3 rapazes
2007/ 2008	11ºD	<i>Global Warming</i>	Documentário, Fotovídeo	Aquecimento Global	3 raparigas
2007/ 2008	11ºD	<i>Toilet paper</i>	Comercial	Papel higiénico perfumado	2 raparigas
2007/ 2008	11ºC	<i>Pollution</i>	Documentário, Fotovídeo	Poluição	5 rapazes
2007/ 2008	11ºC	<i>Smoke Punishers</i>	Spot institucional	Campanha anti-tabaco	5 rapazes
2007/ 2008	11ºC	<i>Don't discriminate, integrate!</i>	Spot institucional	Campanha anti-discriminação	5 rapazes
TOTAL DE ALUNOS DE 11º ANO PARTICIPANTES EM 2007/ 2008					39

Em 2007/ 2008 foram realizados 5 filmes de 11º ano no âmbito da disciplina de Inglês (Continuação) subordinados ao tema aglutinador “Man is powerful but Nature is more so...” O filme *Spirit of the Environment* contou com a participação voluntária de um colega do 11ºC (Curso Tecnológico de Multimédia). *Spirit of the Environment* foi o melhor filme de 11º ano. A turma B era do Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias. A turma C era do Curso Tecnológico de Multimédia. A turma D era do Curso Tecnológico de Animação Sociocultural. Foram produzidos 3 spots publicitários. A turma C tinha 2 alunos com paralisia cerebral. Um deles participou em *Smoke Punishers*. O outro colega foi retratado em *Don't discriminate, integrate!*, no qual os alunos denunciam situações de discriminação semelhantes.

ANEXO 14 - LISTAGEM DE FILMES 11º ANO 2008/ 2009

Ano letivo	Ano/Turma	Nome do Filme	Género	Tema(s)	Nº de Alunos
2008/ 2009	11ºA	<i>Ecomovie</i>	Ação	Poluição	5 raparigas+2 rapazes
2008/ 2009	11ºA	<i>Rebel Away</i>	Ação	Clonagem; problemas ambientais	3 raparigas+2 rapazes
2008/ 2009	11ºA	<i>The Return of those who never came</i>	Ficção Científica	Vírus mortais	2 raparigas+8 rapazes
2008/ 2009	11ºB	<i>M.I.A.</i>	Fotonovela	Proteção Ambiental	5 raparigas+4 rapazes
2008/ 2009	11ºB	<i>Once upon a Time</i>	Comédia	Problemas ambientais	6 raparigas+1 rapaz
2008/ 2009	11ºC	<i>The Last Explosion</i>	Drama	Fim do Mundo	7 raparigas+4 rapazes
2008/ 2009	11ºA	<i>Star Quality</i>	Comercial	Gel para o cabelo	3 rapazes
2008/ 2009	11ºB	<i>FCCB</i>	Comercial	Sócio Clube Futebol Carvalheira	4 rapazes
2008/ 2009	11ºC	<i>MP6</i>	Comercial	Lançamento no mercado do MP6	4 raparigas
TOTAL DE ALUNOS DE 11º ANO PARTICIPANTES EM 2008/ 2009					60

Em 2008/ 2009 foram realizados 6 filmes de 11º ano no âmbito da disciplina de Inglês (Continuação) subordinados ao tema aglutinador “Man is powerful but Nature is more so...” *The Last Explosion*, falado em português e legendado em inglês, foi o melhor filme da Gala de Cinema 2009. Este filme destaca-se pelos seus efeitos especiais realizados por um aluno. Outra particularidade do filme é que, apesar das dificuldades reveladas à disciplina de inglês e consequente desmotivação, os alunos lançaram-se de forma autónoma, tendo pedido a colaboração dos namorados (de outras turmas) para participar como atores e assim fosse possível a sua concretização. Como os atores convidados eram de Espanhol, o filme foi falado em português com legendagem em inglês.

M.I.A. é uma fotonovela com fotovídeo falado em inglês. Destaca-se pela originalidade do género e qualidade.

As turmas A e B são dos Cursos Científico-Humanísticos de Ciências e Tecnologias. A turma C é do Curso Tecnológico de Animação Sociocultural.

Também foram produzidos 3 *spots* publicitários.

ANEXO 15 - LISTAGEM DE FILMES 11º ANO 2009/ 2010

Ano letivo	Ano/ Turma	Nome do Filme	Género	Tema(s)	Nº de Alunos
2009/ 2010	11ºA	<i>Sick Minds</i>	Comédia	Sátira aos interesses instalados que ameaçam o ambiente	3 rapazes 4 raparigas
2009/ 2010	11ºA	<i>Eugenics</i>	Drama	Clonagem	4 raparigas 6 rapazes
2009/ 2010	11ºA	<i>A Summit</i>	Comédia	Cimeira da União Europeia sobre o Ambiente	1 rapariga 5 rapazes
2009/ 2010	11ºA	<i>Hidden</i>	Ação	Proteção Ambiental	4 raparigas 5 rapazes
2009/ 2010	11ºC	<i>I'm not worried at all</i>	Terror	Neurotoxina mortal	8 raparigas 5 rapazes
2009/ 2010	11ºA	<i>Dirty Water</i>	Comercial	Rejuvenescedor	2 rapazes
2009/ 2010	11ºA	<i>Foodvit</i>	Comercial	Suplemento energético	2 raparigas
2009/ 2010	11ºA	<i>Transformer</i>	Comercial	Dispositivo para voar	1 rapariga 1 rapaz
2009/ 2010	11ºC	<i>Troly</i>	Comercial	Suplemento para o cérebro	1 rapariga 1 rapaz
ALUNOS DE 11º INTERVENIENTES EM 2009/ 2010					53

Em 2009/ 2010 foram realizados 5 filmes de 11º ano no âmbito da disciplina de Inglês (Continuação) subordinados ao tema aglutinador “Man is powerful but Nature is more so...” e 4 spots publicitários. Sick Minds foi o melhor filme de 11º ano na Gala de Cinema de 11º ano de 2010. A turma A de 11º ano é do Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias. A turma C de 11º ano é do Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades.

ANEXO 16 - LISTAGEM DE CRÍTICA DE CINEMA 11º ANO 2010/ 2011

Ano letivo	Ano/ Turma	Nome do Filme	Gênero	Tema(s)	Nº de Alunos
2010/ 2011	11ºA	<i>Inception</i>	Fotovídeo, Documentário	Recensão crítica de um filme	1 rapaz
2010/ 2011	11ºB	<i>Avatar</i>	Fotovídeo, Documentário, com voz off	Recensão crítica de um filme	1 rapaz
2010/ 2011	11ºB	<i>My Sister's Keeper</i>	Fotovídeo, Documentário, com voz off	Recensão crítica de um filme	1 rapariga
2010/ 2011	11ºC	<i>Marley&Me</i>	Fotovídeo, Documentário	Recensão crítica de um filme	1 rapariga
TOTAL DE ALUNOS PARTICIPANTES					4

No início do ano letivo 2010/ 2011, em avaliação diagnóstica, os alunos foram convidados a apresentar à turma um livro que leram ou um filme que viram nas férias. A maioria dos alunos optou por apresentar um PowerPoint. No entanto, há exceções. Alguns alunos preferiram apresentar um fotovídeo falado por eles em voz off. Neste filme os alunos resumem o filme, apresentam excertos do trailer original e dão a sua opinião sobre o filme em língua inglesa.

As turmas A e B de 11º ano são do Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias.

A turma C de 11º ano é do Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades.

ANEXO 17 - LISTAGEM DE FILMES ELABORADOS NO ÂMBITO DO PROJETO DE EDUCAÇÃO SEXUAL DE TURMA 11º ANO

Ano letivo	Ano/ Turma	Nome do Filme	Gênero	Tema(s)	Nº de Alunos
2010/ 2011	11ºA	<i>Do you say no?</i>	Comédia/ drama	Risco da utilização das TIC: marcação de encontro com estranhos por SMS; violação; gravidez na adolescência; aborto.	2 raparigas 3 rapazes
2010/ 2011	11ºA	<i>A Stupid Night</i>	Drama	Risco de encontros com estranhos na discoteca; causas da gravidez na adolescência; abandono do bebé.	3 raparigas 2 rapazes
2010/ 2011	11ºA	<i>A Different Christmas</i>	Drama / Comédia	Gravidez na Adolescência	3 raparigas 2 rapazes
2010/ 2011	11ºB	<i>The Choice is yours</i>	Documentário	Gravidez na Adolescência; HIV	3 raparigas 2 rapazes
2010/ 2011	11ºB	<i>Sex Scanner</i>	Comédia	Comportamentos de risco	4 raparigas 1 rapaz
2010/ 2011	11ºB	<i>Teenage Pregnancy</i>	Drama	Consequências da gravidez na adolescência para a jovem/ o jovem/ o casal	4 raparigas 1 rapaz
TOTAL DE ALUNOS INTERVENIENTES EM 2010/11 NO PEST					30

Em 2010/ 2011 foram realizados 6 filmes pelas duas turmas de 11º ano dos Cursos Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias no âmbito do Projeto de Educação Sexual de Turma em articulação interdisciplinar com Biologia, Filosofia e Inglês.

ANEXO 18 - LISTAGEM DE SPOTS PUBLICITÁRIOS 11º ANO 2010/ 2011

Ano letivo	Ano/ Turma	Nome do Filme	Género	Tema(s)	Nº de Alunos
2010/ 2011	11ºC	<i>Save your Planet!</i>	Spot institucional Fotovídeo legendado	Destruição do planeta Terra	1 rapariga
2010/ 2011	11ºC	<i>Blue Planet</i>	Spot institucional Fotovídeo legendado	Proteção do planeta Terra	1 rapaz
2010/ 2011	11ºC	<i>Love Rock</i>	Spot comercial - perfume	Lançamento de uma nova marca de perfume no mercado	1 rapariga
2010/ 2011	11ºC	<i>Ninja Turtles Security</i>	Spot Comercial - Empresa	Publicidade a uma empresa de segurança	3 raparigas
2010/ 2011	11ºC	<i>Superwoman Pills</i>	Spot Comercial - comprimidos	Lançamento no Mercado de comprimidos da marca "Superwoman"	1 rapariga
TOTAL DE ALUNOS INTERVENIENTES EM SPOTS PUBLICITÁRIOS 11ºC EM 2010/ 2011					7

Em 2010/ 2011 foram realizados 5 *spots* publicitários pela turma de 11º ano do Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades no âmbito dos conteúdos programáticos da Unidade 3 da disciplina de Inglês (Continuação).

ANEXO 19 - LISTAGEM DE SPOTS PUBLICITÁRIOS 11º ANO 2011/ 2012

Ano letivo	Ano/ Turma	Nome do Filme	Gênero	Tema(s)	Nº de Alunos
2011/ 2012	11ºB	<i>Endangered Species</i>	Fotovídeo, documentário	Espécies em extinção	1 rapariga
2011/ 2012	11ºB	<i>Magical Drops</i>	Spot comercial -gotas	Lançamento no mercado de umas gotas “milagrosas” que fazem crescer tudo	2 raparigas 1 rapaz
2011/ 2012	11ºB	<i>Shinny Star</i>	Spot comercial - amigo	Lançamento no mercado de um “amigo” para combater a solidão	3 raparigas
2011/ 2012	11ºB	<i>Wineagra</i>	Spot comercial - <i>wineagra</i>	Lançamento no mercado de uma bebida “milagrosa”	5 rapazes
2011/ 2012	11ºC	<i>Audix</i>	Spot Comercial – equipamento de som	Publicidade a um equipamento de som	2 raparigas 2 rapazes
2011/ 2012	11ºC	<i>Lumadi Apple Toothpaste</i>	Spot Comercial – pasta de dentes	Lançamento no Mercado de uma nova marca de pasta de dentes	3 rapazes
TOTAL DE ALUNOS DE 11º ANO INTERVENIENTES EM SPOTS PUBLICITÁRIOS EM 2011/ 2012					19

Em 2011/ 2012 foi produzido um fotovídeo, documentário, no âmbito dos conteúdos programáticos de Inglês (Continuação). Em 2011/ 2012 foram realizados 6 *spots* publicitários pela turma B de 11º ano do Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias e pela turma C do Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades no âmbito dos conteúdos programáticos da Unidade 3 da disciplina de Inglês (Continuação).

ANEXO 20 - LISTAGEM DE FILMES 11º ANO 2012/ 2013

Ano letivo	Ano/ Turma	Nome do Filme	Género	Tema(s)	Observações	Nº de Alunos
2012/ 2013	11ºA	<i>Killing Unicorns</i>	Comédia	Extinção das espécies, uso de peles		4 raparigas
2012/ 2013	11ºA	<i>Pollution Punishers 2</i>	Comédia	Poluição	Entregue fora de prazo	4 rapazes
2012/ 2013	11ºA	<i>Figueira da Foz</i>	Documentário	Poluição	Entregue fora de prazo	1 rapariga
2012/ 2013	11ºA	<i>The Messers become the Messies</i>	Comédia	Deflorestação (incêndios)	Não saiu por má gestão do tempo, não editaram o filme	2 raparigas 2 rapazes
2012/ 2013	11ºA	<i>The Sky is falling down</i>	Drama	Furacões		4 raparigas
2012/ 2013	11ºA	<i>Nature</i>	Documentário	Problemas ambientais	Entregue fora de prazo	1 rapaz
2012/ 2013	11ºB	<i>The Black War</i>	Drama, ação	Guerra pela escassez de petróleo		4 rapazes
2012/ 2013	11ºB	<i>Plastic Bags</i>	Documentário	Sacos plásticos	Não saiu por má gestão do tempo, não editaram o filme	2 raparigas
TOTAL DE ALUNOS DE 11º ANO INTERVENIENTES EM FILMES EM 2012/ 2013						24

Em 2012/ 2013 saíram 6 filmes de 11º ano dos 8 previstos, 3 dos quais foram entregues fora do prazo, no âmbito dos conteúdos programáticos de Inglês (Continuação) “O Homem é poderoso mas a Natureza o é mais. Concordas?”

ANEXO 21 - LISTAGEM DE SPOTS PUBLICITÁRIOS 11º ANO 2012/ 2013

Ano letivo	Ano/Turma	Nome do Filme	Gênero	Tema(s)	Nº de Alunos
2012/2013	11ºA	<i>Cocodrillo</i>	Spot comercial - croques	Lançamento no mercado de uma marca de croques	4 raparigas
2012/2013	11ºA	<i>Go Faster</i>	Spot comercial - bebida	Lançamento no mercado de uma bebida para aumentar a velocidade	1 rapariga
2012/2013	11ºA	<i>The biggest racing event of the year</i>	Spot Institucional	Corrida de carros	1 rapaz
2012/2013	11ºB	<i>Prom 2013</i>	Spot institucional - baile de gala 2013	Convite para o baile de gala 2013	2 raparigas
2012/2013	11ºB	<i>The Black War – The Game</i>	Spot Comercial - videogame	Lançamento no mercado de um novo videogame	4 rapazes
TOTAL DE ALUNOS DE 11º ANO PARTICIPANTES EM SPOTS PUBLICITÁRIOS EM 2012/ 2013					12

Em 2012/ 2013 foram realizados 5 *spots* publicitários pela turma de 11º ano dos Cursos Científico-Humanísticos de Ciências e Tecnologias no âmbito dos conteúdos programáticos da Unidade 3 da disciplina de Inglês (Continuação).

ANEXO 22 - LISTAGEM DE FILMES 11º ANO 2013/ 2014

Ano letivo	Ano/ Turma	Nome do Filme	Género	Tema(s)	Observações	Nº de Alunos
2013/ 2014	11ºD	<i>Pollution</i>	Documentário	Poluição		1 rapaz
2013/ 2014	11ºC	<i>Interview</i>	Audionovela	Energia Eólica		1 rapaz
TOTAL DE ALUNOS DE 11º ANO INTERVENIENTES EM FILMES EM 2013/ 2014						2

Em 2013/ 2014 saíram 2 filmes de 11º ano no âmbito do Módulo 6 dos conteúdos programáticos de Inglês do Curso Profissional. A turma C frequentava o Curso Profissional de Multimédia e a turma D era do Curso profissional de Eletromecânica e Manutenção Industrial.

ANEXO 23 - LISTAGEM DE SPOTS PUBLICITÁRIOS 11º ANO 2013/ 2014

Ano letivo	Ano/ Turma	Nome do Filme	Género	Tema(s)	Nº de Alunos
2013/ 2014	11ºA	<i>Take care of the Earth</i>	Spot institucional	Protecção ambiental	2 raparigas
2013/ 2014	11ºA	<i>Mothballs</i>	Spot comercial	Lançamento no mercado de bolas para aumentar a velocidade dos motociclos	2 rapazes
2013/ 2014	11ºA	<i>Instantaneous Fit</i>	Spot Comercial	Suplemento para emagrecer e manter a forma	1 rapariga 1 rapaz
2013/ 2014	11ºA	<i>Say No to domestic violence</i>	Spot institucional	Prevenir a Violência Doméstica	1 rapariga 1 rapaz
2013/ 2014	11ºA	<i>Good Morning Sunshine</i>	Spot Comercial	Lançamento no mercado de um produto para facilitar maquilhagem e penteado de manhã	2 raparigas
TOTAL DE ALUNOS DE 11º ANO PARTICIPANTES EM SPOTS PUBLICITÁRIOS EM 2012/ 2013					10

Em 2013/ 2014 foram realizados 5 *spots* publicitários pela turma de 11º ano dos Cursos Científico-Humanísticos de Ciências e Tecnologias no âmbito dos conteúdos programáticos da Unidade 3 da disciplina de Inglês (Continuação).

ANEXO 24 - LISTAGEM DE SPOTS PUBLICITÁRIOS 11º ANO 2014/ 2015

Ano letivo	Ano/Turma	Nome do Filme	Gênero	Tema(s)	Nº de Alunos
2014/ 2015	11ºA	<i>Say NO to domestic Violence</i>	Spot institucional	Violência Doméstica	3 raparigas
2014/ 2015	11ºA	<i>Tired Nation</i>	Spot comercial	Lançamento no mercado de 1 agência de viagens	3 rapazes
2014/ 2015	11ºA	<i>Natural Diet</i>	Spot Comercial	Divulgação de produtos naturais	1 rapariga 1 rapaz
2014/ 2015	11ºB	<i>Environment</i>	Spot institucional	Proteção Ambiental	2 raparigas
2014/ 2015	11ºB	<i>Water</i>	Spot Comercial	Água	1 rapaz
2014/ 2015	11ºB	<i>Smarties</i>	Spot Comercial	Lançamento no mercado de um champô	2 raparigas 1 rapaz
2014/ 2015	11ºB	<i>Chocout</i>	Spot Comercial	Chocolate	2 raparigas
2014/ 2015	11ºB	<i>No Hangover</i>	Spot Comercial	Lançamento de produto anti-ressaca	3 rapazes
2014/ 2015	11ºB	<i>Cloning</i>	Spot institucional	Clonagem	2 rapazes
TOTAL DE ALUNOS DE 11º ANO PARTICIPANTES EM SPOTS PUBLICITÁRIOS EM 2014/ 2015					21

Em 2014/ 2015 foram realizados 9 *spots* publicitários pelas turmas de 11º ano dos Cursos Científico-Humanísticos de Ciências e Tecnologias no âmbito dos conteúdos programáticos da Unidade 3 da disciplina de Inglês (Continuação).

ANEXO 25 - TRANSCRIÇÃO DOS DEPOIMENTOS DOS ALUNOS DE 10º ANO EM 2012/ 13

Em que medida é que a produção de filmes no âmbito da disciplina de inglês contribuiu para a aprendizagem da língua? Indique vantagens e desvantagens inerentes a este tipo de atividade.

Grupo A 10º ano (8 Alunos: 7 raparigas e 1 rapaz)

A1

1. *O filme ajudou a enriquecer o meu vocabulário,*
2. *a expressar-me melhor.*
3. *Foi uma forma de convívio.*
4. *Uma desvantagem foi ter ocupado algum tempo a realizá-lo.*

A2

1. *Contribuiu para a nossa autonomia na língua,*
2. *para sermos mais 'livres'.*
3. *Ajuda-nos a aprender,*
4. *a melhorar a nota.*
5. *Achei muito bom!*

A3

1. *A produção de filmes na disciplina de inglês contribuiu para que eu pudesse aprender novas palavras*
2. *e muitas traduções de português para inglês.*

A4

1. *A produção de filmes permite uma maior aprendizagem*
2. *porque nos permite melhorar a maneira de falar.*

A5

1. *Eu gostei muito de participar na realização de filmes, na disciplina de inglês,*
2. *porque estes me ajudaram a desenvolver o meu vocabulário,*
3. *ajudaram na minha aprendizagem.*
4. *Gostei muito.*

A6

1. *Ajudou, levou-nos a falar com maior fluência.*
2. *Desvantagem, foi o tempo.*

A7

1. *A produção de um filme em inglês contribui para uma melhor autonomia em falar e escrever em inglês.*
2. *As desvantagens são ocupar muito tempo*
3. *e dar muito trabalho.*

A8

1. *Vantagens: serviu para passar a nossa timidez,*
2. *e também nos ajudou a falar melhor inglês,*
3. *sem medos.*
4. *Desvantagens: -----*

Grupo B 10º ano (17 Alunos: 7 raparigas e 10 rapazes)

B1

1. *A produção de filmes é uma actividade bastante interessante,*
2. *ajuda-nos a desenvolver uma linguagem mais corrente*
3. *e a interagir.*
4. *No entanto, o facto de termos sempre muitos testes e trabalhos complica imenso a produção de filmes.*
5. *A escola deveria incentivar mais este tipo de actividades.*

B2

1. *Sim, ajudou-me a desenvolver a minha fluência linguística. Ajudou-me bastante a desenvolver o meu inglês. As vantagens foram: desenvolvimento do inglês;*
2. *passar tempo com colegas.*
3. *Desvantagem: perde-se algum tempo.*

B3

1. *Na minha opinião, a produção de filmes, apesar de exigir esforço,*
2. *tempo*
3. *e causar stress,*
4. *é um projeto bastante completo e produtivo em termos de aprendizagem, uma vez que estimula ao mais saber,*
5. *quer em termos de tradução,*
6. *dicção*
7. *e enriquecimento de vocabulário*
8. *mas também ao apreço por um trabalho bem feito.*

B4

1. *Contribuiu tanto a nível positivo como negativo, mas a nível negativo apenas ocorreu devido ao elenco do filme e houve muitos conflitos e confusões.*
2. *Gostei da experiência de escrever o guião, ser o realizador, de “comandar” tudo.*

B5

1. *A realização do filme ajuda-nos a melhorar o conhecimento da língua,*
2. *melhorar a oralidade, ...*
3. *Estamos mais relaxados*
4. *o que se torna mais divertido.*
5. *Uma desvantagem é o tempo.*

B6

1. *Diverti-me a fazer o filme*
2. *e aprendi várias coisas,*
3. *melhorei o meu inglês*
4. *pois estava a ser avaliada mas nem notava*
5. *portanto senti-me mais à vontade.*

B7

1. *É uma forma mais fácil de avaliar a expressão oral,*
2. *pois apesar de estarmos a ser avaliados, estamos também um pouco na brincadeira e isso ajuda muito, há uma maior fluência visto que não estamos tão nervosos.*

B8

1. *Eu acho que a produção de filmes nos ajuda a desenvolver as nossas capacidades linguísticas,*
2. *pois é uma maneira mais descontraída e mais divertida de pormos as nossas capacidades linguísticas à prova,*
3. *porque não é uma maneira de avaliação tão stressante,*
4. *uma vez que o filme é um momento mais divertido como já referi,*
5. *enquanto que a avaliação da oralidade na aula é stressante porque sei que quando estou a ler a professora está a avaliar,*
6. *enquanto que no filme não posso estar mais relaxada. E estando mais relaxada, a oralidade sai melhor.*

B9

1. *A vantagem da produção de filmes no âmbito da disciplina de inglês é que se desenvolve a dicção da língua inglesa.*
2. *Apesar de ser uma atividade engraçada,*
3. *retirou-nos muito tempo.*

B10

1. *O facto de ter feito o filme, ajudou-me bastante a desenvolver a minha capacidade linguística da língua inglesa,*
2. *principalmente por termos de repetir muitas cenas.*
3. *Sem dúvida que foi uma atividade proveitosa,*
4. *embora seja necessário investir algum tempo,*
5. *depois somos compensados.*

B11

1. *Achei que a realização do filme foi algo muito bom para todos,*
2. *pois ajudou bastante na melhoria de todos na disciplina,*
3. *dicção,*
4. *vocabulário,*
5. *entre outras coisas.*
6. *O filme também ajudou bastante pois tornou-nos mais ligados às pessoas do grupo,*
7. *tendo-nos ajudado SEMPRE mutuamente, ultrapassando todas as dificuldades.*
8. *Apesar de pouco tempo, tudo se consegue.*

B12

1. *Gostei muito de fazer este tipo de atividade,*
2. *pois estamos mais à vontade uns com os outros*
3. *e não é tanta pressão.*

B13

1. *A realização de filmes contribuiu muito para uma melhor aprendizagem de inglês,*
2. *pois é um a maneira de nos expressarmos em inglês e que conta para avaliação,*
3. *mas é muito mais fácil com um filme do que falar na aula.*
4. *Por outro lado quando temos de realizar o filme em tempo de testes torna-se difícil.*

B14

1. *Sim, fazer este filme fez com que eu aprendesse mais sobre a língua inglesa*
2. *e também foi uma atividade muito interessante.*
3. *A única desvantagem é que nos ocupa muito tempo.*

B15

1. *Gostei de fazer os filmes,*
2. *porque ajudou-me, principalmente a mim, na dicção, pronúncia das falas.*
3. *Trabalhar com os colegas torna-se divertido*
4. *e aprendemos algo,*
5. *quem tem mais dificuldade aprende, quem tem mais facilidade ajuda.*
6. *E isso torna-se mais compensador, para quem tem dificuldade.*
7. *Gostaria de voltar a repetir,*
8. *porque me diverti*
9. *e aprendi coisas novas.*

B16

1. *A produção de filmes na minha opinião contribuiu para nós desenvolvermos novas capacidades e aperfeiçoarmos outras.*
2. *As vantagens em realizar os filmes são: ser divertido,*
3. *o convívio*
4. *e o facto de ser mais fácil.*
5. *As desvantagens são ocupar muito tempo,*
6. *sendo que nós temos pouco tempo para tudo (outras disciplinas).*
7. *Na minha opinião foi uma boa experiência e que gostaria de repetir.*

B17

1. *Na minha opinião os filmes ajudam bastante na aprendizagem da língua inglesa*
2. *pois cada aluno tem que saber falar,*
3. *tem que memorizar um guião em inglês*
4. *e durante as gravações apercebe-se dos erros que dá e tenta corrigi-los, o que é um grande progresso para o aluno.*
5. *Mas os filmes também dão muito trabalho,*
6. *e têm que ser um trabalho muito bem organizado e pensado,*
7. *pois caso os filmes calhem nos testes os alunos ficam prejudicados, pois não têm tempo para nenhum dos dois.*

ANEXO 26 - TRANSCRIÇÃO DOS DEPOIMENTOS DOS ALUNOS DE 10º ANO EM 2013/ 14

Em que medida é que a produção de filmes no âmbito da disciplina de inglês contribuiu para a aprendizagem da língua? Indique vantagens e desvantagens inerentes a este tipo de atividade.

Grupo A 10º ano (8 raparigas)

A1

5. *Este trabalho ajudou-nos a aperfeiçoar a nossa pronúncia*
6. *e a avaliá-la de forma diferente sem ser na aula em frente aos outros colegas de turma onde facilmente nos podemos enganar.*
7. *Esta é uma das vantagens, outra é o facto de com a realização do filme nos podermos relacionar com os nossos colegas e conhecê-los melhor.*
8. *As desvantagens deste trabalho são o facto de as filmagens demorarem muito tempo*
9. *(o que acaba por se refletir no tempo que temos para estudar),*
10. *os colegas não têm todos as mesmas disponibilidades fora das aulas para comparecerem às filmagens*
11. *e a maior parte não possui conhecimentos de informática para efetuar a edição do filme, o que acaba por dificultar a realização do mesmo.*

A2

1. *Na minha opinião é uma boa maneira de podermos aprender coisas novas,*
2. *uma forma de estarmos com os colegas, conhecermo-nos melhor uns aos outros*
3. *e empenharmo-nos para que o filme seja feito.*
4. *Acho também que é uma oportunidade que temos para melhorar o nosso inglês, para estarmos mais à vontade com a língua em situações futuras.*
5. *As desvantagens que encontro é o pouco tempo que temos,*
6. *pois quando a professora nos comunicou o que tínhamos de fazer o tempo não estava bom e muitas das cenas são gravadas ao ar livre, daí não termos tanto tempo.*
7. *Outra desvantagem é a falta de empenho de alguns colegas, pois não se mostram interessados na realização do filme e faltam aos dias combinados para gravar.*
8. *Mas no geral acho interessante,*
9. *pode dar muito trabalho,*
10. *mas acabamos por nos divertir uns com os outros.*

A3

1. *Foi um bom contributo para dominarmos um pouco mais o nosso inglês.*
2. *Como vantagem é o facto de não estarmos sob pressão*
3. *e podermos treinar os textos e repeti-los as vezes que forem necessárias.*
4. *Como desvantagem o facto de ser muito trabalhoso,*
5. *as condições climatérica nem sempre foram as melhores para as cenas que tinham que ser gravadas ao ar livre,*
6. *e a dificuldade em por vezes podermos estar todos juntos para conseguir gravar.*

A4

1. *Na minha opinião foi bom,*
2. *pois deu para conhecermos melhor os nossos colegas,*
3. *para aprendermos a falar melhor a língua,*
4. *a empenharmo-nos para o filme ser feito e entregue. Também foi bom para ver o nível de empenho de certos colegas na realização do filme.*

5. *Como desvantagens, acho que o filme deveria ser entregue na última semana do 3º Período, pois a maior parte das cenas eram gravadas ao ar livre e o tempo não estava favorável, estava sempre a chover e tivemos de ir para a vila à chuva.*
6. *Também acho que o facto de alguns colegas terem faltado às gravações atrasa todo o processo da realização e da edição do filme.*
7. *Mas no geral, até foi divertido.*

A5

1. *Em relação ao filme, acho que nos ocupou bastante do nosso tempo livre que poderia ser aproveitado para estudar ou até mesmo para relaxarmos das aulas.*
2. *Também houve vários problemas de equipamento que causaram algumas limitações na realização do trabalho,*
3. *e nalgumas situações algumas discussões devido às diferentes opiniões em relação ao trabalho.*
4. *O tempo da época de filmagens também não ajudou.*
5. *Acho que o filme não mudou a minha pronúncia*
6. *nem enriqueceu o meu vocabulário.*
7. *Apesar destas desvantagens houve alguns aspetos positivos, como a convivência com os meus colegas,*
8. *mas posso estar com eles todos os dias sem precisar de estar a trabalhar,*
9. *por isso acho que os momentos divertidos que passei não justificaram o trabalho que deu fazer o filme.*

A6

1. *Gostei de fazer o filme,*
2. *apesar de não achar que tenha contribuído para melhorar o meu inglês,*
3. *achei que nos “roubou” muito tempo*
4. *e nunca conseguimos estar todos presentes nos mesmos dias.*
5. *Não vejo muitas vantagens de ter feito o filme, pois o meu inglês continua igual*
6. *e a minha relação com os colegas também continua igual,*
7. *mas é uma experiência diferente que se calhar não tínhamos se não o tivéssemos que fazer.*

A7

1. *Gostei muito de fazer o filme,*
2. *foi uma boa experiência*
3. *embora tenha demorado muito tempo*
4. *e nem sempre todos estavam presentes.*
5. *Mas tirando a parte de estarmos quase três horas para filmar algumas cenas,*
6. *as pilhas da máquina estarem constantemente a acabar e o aborrecimento que isso causava,*
7. *acho que foi muito divertido e fazia-o outra vez.*

A8

1. *As vantagens que retirei da realização do filme foram de aperfeiçoar a nossa pronúncia,*
2. *de aprendermos como se diz certas coisas.*
3. *Também deu para nos aproximarmos dos nossos colegas.*
4. *Deu para rirmos*
5. *e até quase para chorar pois houve desvantagens tais como de dar muito trabalho num pequeno prazo de tempo,*
6. *apesar do esforço que fizemos teve sem dúvida um balanço positivo pois no fim gostei do resultado.*

Grupo B 10º ano (10 Alunos: 2 raparigas e 8 rapazes)

B1

1. *Vantagens: permitiu desenvolver a vertente oral da língua inglesa de forma mais descontraída,*
2. *através da cooperação entre os alunos com mais facilidade e os com mais dificuldade.*
3. *Desvantagens: a realização do filme é um processo demorado*
4. *e difícil.*

B2

1. *Vantagens: Fortalece os laços de amizade entre os elementos do grupo*
2. *e estimula o trabalho em grupo.*
3. *Relativamente à disciplina de Inglês permitiu-nos melhorar a pronúncia*
4. *aprofundarmos os nossos conhecimentos a nível de gramática*
5. *e também a nossa fluência a falar.*
6. *Também foi bastante divertido o que facilita em casa as coisas como as filmagens e o bom ambiente durante a realização do filme.*
7. *Desvantagens: Os problemas em relação aos horários*
8. *e também a edição do filme que é um pouco difícil.*

B3

1. *Vantagens: É bom para aproximar os alunos,*
2. *para melhorar a pronúncia*
3. *e a oralidade,*
4. *permite um melhor conhecimento da língua inglesa,*
5. *também ajuda a falar mais fluentemente a língua*
6. *e ajuda a utilizar os conhecimentos aprendidos nas aulas em diversas situações, como a falar no passado, presente e futuro.*
7. *Desvantagens: É um problema os horários para as filmagens,*
8. *porque com as outras disciplinas o tempo de filmagens torna-se reduzido,*
9. *a edição do filme é um pouco difícil*
10. *pois não estávamos habituados a trabalhar em edições de filmes.*

B4

1. *Vantagens: permitiu melhorar a capacidade de trabalho em grupo, embora as melhoras não sejam muito significativas;*
2. *permitiu melhorar a parte oral (mais expressividade, melhor dicção).*
3. *Desvantagens: a edição dá muito trabalho para os amadores e há uma grande movimentação de recursos para uma coisa tão “pequena”.*

B5

1. *Vantagens: Melhorou a capacidade de trabalho em grupo.*
2. *Permitiu aos alunos com menos facilidade para falar inglês melhorar a sua prestação*
3. *e permitiu também ao alunos mais tímidos tornarem-se mais desinibidos.*
4. *Desvantagens: É um trabalho que exige muito tempo e disponibilidade, tanto para as gravações como para a edição.*

B6

1. *Vantagens: Melhorou a capacidade de trabalho em grupo.*
2. *Melhorou a minha fala.*
3. *Desvantagens: demorou muito tempo.*

B7

1. *Vantagens: Melhorou a minha capacidade de trabalho em grupo,*

2. *assim como a minha expressividade oral.*
3. *É uma excelente iniciativa!*
4. *No entanto a melhoria mais evidente foi na questão de editar vídeo, pois embora já ter alguma experiência como não pratico, cresci imenso nesta área!*
5. *Desvantagens: O trabalho de edição é sempre muito centralizado e necessita de bastante material*
6. *e tempo!*
7. *As filmagens são bastante complicadas na falta de tripé!*

B8

1. *Vantagens: Gostei de fazer este filme*
2. *porque aumentou a minha capacidade de inglês*
3. *e pude conviver com algumas pessoas.*
4. *Desvantagens: É complicado*
5. *porque gasta bastante tempo pessoal*
6. *e é complicado arranjar horários compatíveis*
7. *e a parte da edição também é complicada. CYA NERDS*

B9

1. *Foi muito bom para melhorar o inglês,*
2. *divertimo-nos muito.*
3. *Tivemos muito trabalho.*

B10

1. *Permitiu-nos desenvolver a língua inglesa de uma forma mais divertida e original.*
2. *Foi bastante produtivo e divertido.*
3. *É um processo demorado, mas a organização é fundamental para que tudo corra bem.*
4. *O que se acaba por tornar mais cansativo são as legendas e a edição do filme.*

B11 M

1. *Acho que a proposta de filme exposta pela professora foi bastante benéfica.*
2. *Pudemos aperfeiçoar o nosso inglês*
3. *e como tínhamos excelentes alunos na disciplina estes foram úteis para nos ajudar nas nossas dúvidas de pronúncia e dicção.*
4. *O trabalho ajudou-nos a saber mais um pouco de inglês,*
5. *porém o espírito de camaradagem entre os elementos do grupo não foi o melhor, a meu ver,*
6. *no meu grupo houve alguma desorganização*
7. *e o filme demorou mais tempo do que o previsto a ser acabado.*
8. *Contudo gostei da experiência e voltava a repetir.*
9. *Obrigada professora pela oportunidade.*

ANEXO 27 - TRANSCRIÇÃO DOS DEPOIMENTOS DOS ALUNOS DE 11º ANO EM 2012/ 13

Em que medida é que a produção de filmes no âmbito da disciplina de inglês contribuiu para a aprendizagem da língua? Indique vantagens e desvantagens inerentes a este tipo de atividade.

Grupo A 11º ano (9 Alunos: 8 raparigas e um rapaz)

A1

1. *Eu gostei imenso de fazer os dois filmes*
2. *porque eles ajudam imenso o nosso desenvolvimento a nível da língua,*
3. *apesar de perdermos muito tempo com a sua realização/ montagem.*

A2

1. *Eu penso que é uma boa maneira de nós aprendermos a expressarmo-nos melhor em inglês,*
2. *uma maneira de falarmos de uma maneira mais coerente.*
3. *É um método que cativa,*
4. *que faz com que nos empenhemos mais.*
5. *Tem só a desvantagem de demorar muito tempo a ser realizado e nos ocupar bastante do nosso horário.*
6. *No global penso que é um bom método de aprendizagem.*

A3

1. *Vantagens: ajudamo-nos mutuamente na construção dos diálogos, o que ajuda os com mais dificuldades a perceberem e a evoluírem mais nesta língua.*
2. *Com os filmes, ao procurarmos a informação, aprendemos sobre os assuntos.*

A4

1. *Eu acho que a produção de filmes é uma ótima oportunidade para praticar a língua que estamos a aprender,*
2. *além de que aumenta a cooperação e a capacidade de trabalhar em grupo entre os alunos.*

A5

1. *Acho muito bom fazer-se filmes,*
2. *porque ao mesmo tempo que há diversão, praticamos inglês*
3. *e é uma forma de melhorar o inglês.*
4. *É muito bom!!*
5. *Continue com os vídeos porque os alunos só têm a ganhar,*
6. *embora tenham pouco tempo para fazer,*
7. *têm muito proveito.*

A6

1. *A única vantagem que encontro em fazer filmes é o facto de nos ajudarmos uns aos outros nas dificuldades de cada um.*
2. *É também divertido,*
3. *mas, no entanto é bastante cansativo*
4. *e é necessária disponibilidade entre todos os elementos, o que nem sempre acontece.*
5. *Se o nosso curso não ocupasse tanto do nosso tempo e se não nos desse tanto trabalho muito provavelmente as criações seriam muito melhor e de muito melhor qualidade a nível de conteúdo.*

A7

→ *Vantagens:*

1. *Contribui para desenvolver as competências orais na língua*
2. *É um modo diferente de interagir com a língua*
3. *É divertido*
4. *Obriga os alunos a falar fluentemente*

→ *Desvantagens:*

5. *Dá muito trabalho,*
6. *logo ocupa muito tempo dos alunos*
7. *Não temos os equipamentos necessários à realização do filme*

A8

→ *Vantagens:*

1. *Aumenta a nossa criatividade*
2. *Aumenta a necessidade de aprendermos certas palavras numa língua estrangeira,*
3. *o que melhora a nossa capacidade de memorização destas palavras*
4. *Ao falarmos no filme praticamos bastante a nossa oralidade*
5. *(até porque temos de repetir uma cena várias vezes).*

→ *Desvantagens:*

6. *Demora muito tempo*
7. *e exige bastante tempo livre da nossa parte,*
8. *o que se torna difícil,*
9. *dada a exigência das outras disciplinas.*

A9

1. *Eu penso que os filmes produzidos pelos alunos são muito produtivos a nível linguístico, uma vez que encarnamos personagens*
2. *e somos “obrigados” a aprender novo vocabulário*
3. *e a aperfeiçoar a nossa linguagem.*
4. *É uma actividade extremamente enriquecedora*
5. *pois crescem as amizades e a união de grupo,*
6. *e consequentemente aprende-se muito, até no estudo da personagem.*
7. *Por outro lado, por não sermos técnicos dão algum trabalho*
8. *e falta-nos algum material.*
9. *Por fim, fazer os filmes de inglês foi das melhores actividades que tive nestes dois anos*
10. *e espero que a professora continue a investir nisso.*

Grupo B 11º ano (7 Alunos: 2 raparigas; 5 rapazes)

B1

1. *Na minha opinião realizar filmes ajuda bastante a nível da pronúncia*
2. *e na aprendizagem de novas palavras da língua inglesa.*
3. *Também ajuda os alunos a estarem mais à vontade a falar inglês para outras pessoas e no seu quotidiano.*
4. *Além disso motiva o aluno, também para a continuação dos seus estudos ao nível do inglês.*
5. *Num domínio extra-escolar também ajuda a aumentar os laços de amizade entre os alunos.*
6. *Penso, então, que é uma excelente proposta de aprendizagem!*

B2

1. *Na minha opinião, o meu progresso na língua inglesa deve-se em grande parte além do meu estudo à iniciativa da professora de inglês para sermos avaliados oralmente através de filmes. Acho que no meu caso a evolução é evidente,*
2. *com os filmes consegui melhorar o meu vocabulário*

3. e dicção.
4. Além de estarmos a produzir filmes que é super interessante,
5. estamos a divertir-nos.
6. Contudo, a grande desvantagem deste trabalho é o facto de não termos meios para produzir os filmes com melhor qualidade.
7. Espero que a professora continue com este tipo de iniciativas
8. pois o balanço global é muito bom e agradável.

B3

1. Na minha opinião, a realização de filmes para avaliação oral é positiva para os alunos,
2. pois promove o convívio profissional,
3. o melhoramento pessoal por exemplo,
4. da pronúncia
5. e vocabulário,
6. uma vez que não há a pressão de ser uma avaliação.
7. O facto de serem feitos em grupo é bom para promover o interesse pela disciplina
8. e a interajuda entre os elementos do grupo.
9. Acho que devia, então, haver mais apoios para este tipo de iniciativas por parte da escola.

B4

1. Fazer filmes para a disciplina de Inglês é uma excelente maneira de avaliar a oralidade,
2. ao fazer filmes além de um pouco de brincadeira,
3. aprendemos palavras novas,
4. entreadjudamo-nos em palavras ou expressões um pouco mais complicadas
5. e há sempre a vantagem de não estarmos nervosos.
6. Ao fazer filmes além de aprender Inglês
7. aprendemos a utilizar programas de edição de vídeos, o que pode ser bom para o futuro.
8. Fazer filme em Inglês ainda é melhor que em Português,
9. além de desenvolvermos uma nova língua
10. é algo que é engraçado de ver.

B5

1. A produção de filmes é uma maneira de trabalhar muito produtiva e vantajosa
2. porque obriga os alunos, não só a falar
3. como a fazer um guião,
4. decorá-lo
5. e assim decorando-o aprende-se mais vocabulário
6. e como tem o convívio torna-se mais fácil
7. e divertido de se fazer.

B6

1. Fazer filmes em inglês como trabalho é muito mais construtivo do que fazer um trabalho simples, penso que dá para aprender mais, tanto na escrita como na oral, ao fazer o argumento do filme e a representar.
2. E é um tipo de trabalho que toda a gente gosta de fazer.

B7

1. Na minha opinião, a produção de filmes em inglês ajuda o vocabulário,
2. pois ajuda ao diálogo, uma vez que replica conversações reais.
3. E, ao mesmo tempo que se aprende a falar inglês,
4. também temos momentos de diversão.

ANEXO 28 - TRANSCRIÇÃO DOS DEPOIMENTOS DOS ALUNOS DE 11º ANO EM 2013/ 14

Em que medida é que a produção de filmes no âmbito da disciplina de inglês contribuiu para a aprendizagem da língua? Indique vantagens e desvantagens inerentes a este tipo de atividade.

11ºA: 7 alunos (4 raparigas; 3 rapazes)

A1

1. *Para mim a produção do filme da disciplina de inglês contribuiu para aumentar a aprendizagem da língua,*
2. *uma vez que aprendi a pronunciar melhor algumas palavras,*
3. *aumenta a autonomia a falar a língua*
4. *e me ajudou a saber a tradução de algumas palavras de português para inglês.*

A2

1. *Os filmes de inglês contribuíram para o aumento do meu vocabulário de inglês.*
2. *Contribuíram para a criação de uma nova ligação com os meus colegas de grupo, pois o tempo que passamos juntos a filmar e a preparar as cenas do filme fizeram de nós um grupo mais unido.*
3. *Apesar de nem sempre ter sido fácil devido à falta de tempo (e outros inconvenientes),*
4. *o saldo é positivo*
5. *pois contribuiu para a minha evolução na língua.*

A3

1. *A produção dos filmes de inglês foi uma experiência bastante positiva, a meu ver.*
2. *Contribuiu para aumentar o meu à vontade a falar inglês,*
3. *contribuiu para aumentar o meu vocabulário de inglês*
4. *e ajudou-me a criar ligações e a conhecer melhor os meus colegas.*
5. *Desde início que adorei a ideia,*
6. *e apesar do árduo trabalho*
7. *e do tempo apertado que tivemos,*
8. *fiquei bastante satisfeita com o resultado final.*
9. *Por tempos pensei em desistir, começava a ser desgastante pois os erros eram intoleráveis,*
10. *mas o espírito de equipa foi mais forte e unidos como um só, continuamos a trabalhar e acabamos por nos sentir realizados.*
11. *Assistir e apresentar o trabalho final foi uma experiência magnífica e ajudou-me a perceber que com trabalho tudo se alcança. Gostei bastante da experiência*
12. *e dou o meu apoio a 100 % para a continuidade destas propostas de trabalho.*
13. *Ajuda-nos a alcançar um novo nível de inglês*
14. *dando-nos mais à vontade e fluência*
15. *e proporciona-nos grandes ligações com os nossos colegas*
16. *fazendo-nos aprender a trabalhar em grupo, obrigando-nos a ouvir quando temos de ouvir e a falar quando temos de falar,*
17. *melhorando assim a nossa personalidade e modo de lidar com os outros.*
18. *Espero que este trabalho continue por muitos anos,*
19. *pois só tem experiências positivas a proporcionar a cada um de nós,*
20. *incluindo professores, que se apercebem da evolução e empenho de cada um,*
21. *e alunos que se sentem muito mais confortáveis a falar inglês futuramente.*

A4

1. *Os filmes e os anúncios são um bom contributo para a aprendizagem do inglês*

2. *pois ajudam-nos a alargar o vocabulário,*
3. *a treinar a dicção e o sotaque*
4. *e a sentirmo-nos mais à vontade.*
5. *Por outro lado, ocupam-nos muito tempo*
6. *e como temos outras disciplinas torna-se complicado*
7. *e não temos nem equipamentos,*
8. *nem conhecimentos suficientes para a parte da produção.*

A5

1. *Os filmes de inglês contribuíram para o aumento do nosso vocabulário,*
2. *para um melhoramento da nossa pronúncia,*
3. *por isso considero algo bastante importante para a aprendizagem.*
4. *Porém ocupa bastante tempo,*
5. *também a falta de material não possibilita uma produção como se desejava.*

A6

1. *O projeto cinematográfico de inglês tem sido uma eficaz e maravilhosa forma de desenvolver a capacidade de aprendizagem de inglês de uma forma mais interativa, não fugindo ao programa lectivo mas ir mais além do que aquilo que o Ministério da Educação propõe,*
2. *uma forma de desenvolvimento da disciplina de Inglês*
3. *pois desinibe-nos no diálogo em língua estrangeira,*
4. *logo torna-se uma mais valia no nosso futuro emprego no estrangeiro, pois o inglês é uma língua global que tanto se fala em Portugal como na Cochinchina, onde provavelmente teremos de ir para este jovens terem emprego, mas enfim só podemos avaliar esta experiência de inglês como uma excelente ferramenta de aprendizagem .*

A7

1. *Na minha opinião o projeto de inglês, com o intuito de realização de filmes, é um projeto muito produtivo,*
2. *pois ao realizá-lo é uma forma de nos desinibirmos e também nos ajudar a descontrair da pressão que muitas vezes temos nas aulas.*
3. *Servem também para enriquecer a nossa aprendizagem.*
4. *Por outro lado, dá muito trabalho*
5. *e muitas vezes acabamos por perder mais tempo do que pensamos.*
6. *Gostei muito de participar neste projeto.*

ANEXO 29 - Matriz do Grau de Satisfação – Alunos 10º ano – 2012/ 2013

Categories	Subcategories	Indicadores	Unidades de Registo
Vantagens	Cognitivas	<p>Competência linguística:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pronúncia/ Dicção • Vocabulário • Tradução/ Retroversão • Memória • Competência oral 	<p>B8.1. “<i>Eu acho que a produção de filmes nos ajuda a desenvolver as nossas capacidades linguísticas, (...)</i>”</p> <p>B5.1. “<i>A realização do filme ajuda-nos a melhorar o conhecimento da língua (...)</i>”</p> <p>B6.3. “<i>(...) melhorei o meu inglês (...)</i>”</p> <p>B2.1. “<i>Sim, ajudou-me a desenvolver a minha fluência linguística. Ajudou-me bastante a desenvolver o meu inglês.</i>”</p> <p>B10.1. “<i>O facto de ter feito o filme, ajudou-me bastante a desenvolver a minha capacidade linguística da língua inglesa, (...)</i>”</p> <p>B3.6. “<i>(...) uma vez que estimula ao mais saber, quer em termos de dicção (...)</i>”</p> <p>B9.1. “<i>A vantagem da produção de filmes no âmbito da disciplina de inglês é que se desenvolve a dicção da língua inglesa.</i>”</p> <p>B15.2. “<i>(...) porque ajudou-me, principalmente a mim, na dicção, pronúncia das falas.</i>”</p> <p>B11.3. “<i>(...) pois ajudou bastante na melhoria da dicção, (...)</i>”</p> <p>A1.1. “<i>O filme ajudou a enriquecer o meu vocabulário, (...)</i>”</p> <p>A3.1. “<i>A produção de filmes na disciplina de inglês contribuiu para que eu pudesse aprender novas palavras (...)</i>”</p> <p>A5.2. “<i>(...) porque estes me ajudaram a desenvolver o meu vocabulário, (...)</i>”</p> <p>B3.7. “<i>(...) uma vez que estimula ao mais saber, quer em termos de enriquecimento de vocabulário (...)</i>”</p> <p>B3.5. “<i>(...) uma vez que estimula ao mais saber, quer em termos de tradução (...)</i>”</p> <p>A3.2. “<i>(...) e muitas traduções de português para inglês.</i>”</p> <p>B17.3. “<i>(...) pois cada aluno tem que memorizar um guião em inglês (...)</i>”</p> <p>A1.2. “<i>(...) a expressar-me melhor.</i>”</p> <p>A4.2. “<i>(...) porque nos permite melhorar a maneira de falar.</i>”</p> <p>A6.1. “<i>Ajudou, levou-nos a falar com maior fluência.</i>”</p> <p>A8.2. “<i>(...) e também nos ajudou a falar melhor inglês, (...)</i>”</p> <p>B1.2. “<i>(...) ajuda-nos a desenvolver uma linguagem mais corrente (...)</i>”</p> <p>B5.2. “<i>A realização do filme ajuda-nos a melhorar a oralidade (...)</i>”</p>

		<ul style="list-style-type: none"> • Aprendizagem 	<p>B17.2. “ (...) pois cada aluno tem que saber falar, (...) ”</p> <p>B7.1. “É uma forma mais fácil de avaliar a expressão oral, (...) ”</p> <p>B13.2. “ (...) pois é um a maneira de nos expressarmos em inglês e que conta para avaliação,</p> <p>B15.4. “ (...) e aprendemos algo, (...) ”</p> <p>B6.2. “ (...) e aprendi várias coisas (...) ”</p> <p>B11.5. “ (...) entre outras coisas.”</p> <p>B15.9. “ (...) e aprendi coisas novas.”</p> <p>B16.1. “A produção de filmes na minha opinião contribuiu para nós desenvolvermos novas capacidades e aperfeiçoarmos outras.”</p> <p>A2.3. “Ajuda-nos a aprender, (...) ”</p> <p>A5.3 “ (...) ajudaram na minha aprendizagem.”</p> <p>B3.4. “ (...) é um projeto bastante completo e produtivo em termos de aprendizagem, uma vez que estimula ao mais saber, (...) ”</p> <p>B17.6. “ (...) e têm que ser um trabalho muito bem organizado e pensado, (...) ”</p> <p>B13.1. “A realização de filmes contribuiu muito para uma melhor aprendizagem de inglês, (...) ”</p> <p>A4.1. “A produção de filmes permite uma maior aprendizagem (...) ”</p> <p>B14.1. “Sim, fazer este filme fez com que eu aprendesse mais sobre a língua inglesa (...) ”</p> <p>B17.1. “Na minha opinião os filmes ajudam bastante na aprendizagem da língua inglesa (...) ”</p> <p>B10.3. “Sem dívida que foi uma atividade proveitosa, (...) ”</p> <p>B17.4. “ (...) e durante as gravações apercebe-se dos erros que dá e tenta corrigi-los, o que é um grande progresso para o aluno.”</p> <p>A2.3. “ (...) a melhorar a nota.”</p> <p>B11.2. “ (...) pois ajudou bastante na melhoria de todos na disciplina, (...) ”</p> <p>B6.4. “ (...) pois estava a ser avaliada mas nem notava (...) ”</p> <p>B16.4. “ (...) e o facto de ser mais fácil.”</p> <p>B13.3 mas é muito mais fácil com um filme do que falar na aula.”</p> <p>B10.2. “ (...) principalmente por termos de repetir muitas cenas. (...) ”</p>
--	--	------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

		<p>Trabalho em equipa</p> <p>Sentimentos/emoções:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Liberdade • Timidez • Medo • Relaxamento/ Stress 	<p>B11.7. “ (...) tendo-nos ajudado SEMPRE mutuamente, ultrapassando todas as dificuldades.”</p> <p>B15.5. “ (...) quem tem mais dificuldade aprende, quem tem mais facilidade ajuda.”</p> <p>A2.2. “ (...) para sermos mais ‘livres’.”</p> <p>A8.1. “ (...) serviu para passar a nossa timidez,”</p> <p>A8.3. “ (...) sem medos.”</p> <p>B5.3. “Estamos mais relaxados (...) ”</p> <p>B6.5. “ (...) portanto senti-me mais à vontade.”</p> <p>B7.2. “ (...) pois apesar de estarmos a ser avaliados, estamos também um pouco na brincadeira e isso ajuda muito, há uma maior fluência visto que não estamos tão nervosos.</p> <p>B8.2. “ (...) pois é uma maneira mais descontraída e mais divertida de pormos as nossas capacidades linguísticas à prova, (...) ”</p> <p>B8.6. “ (...) enquanto que no filme não posso estar mais relaxada. E estando mais relaxada, a oralidade sai melhor.</p> <p>B12.3. “ (...) e não é tanta pressão.”</p> <p>B8.3. “ (...) porque não é uma maneira de avaliação tão stressante, (...) ”</p> <p>B8.5. “ (...) enquanto que a avaliação da oralidade na aula é stressante porque sei que quando estou a ler a professora está a avaliar, (...) ”</p>
--	--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Desvantagens	Tempo	Duração	B11.8. “Apesar de pouco tempo, tudo se consegue.” A6.2. “Desvantagem, foi o tempo.” B5.5. “Uma desvantagem é o tempo.” B3.2. “Na minha opinião, a produção de filmes, apesar de exigir tempo (...)” B10.4. “ (...) embora seja necessário investir algum tempo, (...) ” A1.4. “Uma desvantagem foi ter ocupado algum tempo a realizá-lo.” B14.3. “A única desvantagem é que nos ocupa muito tempo.” A7.2. “As desvantagens são ocupar muito tempo (...)” B16.5. “As desvantagens são ocupar muito tempo, ” B2.3. “ (...) perde-se algum tempo.” B9.3. “retirou-nos muito tempo.”
		Disponibilidade	B.16.6. “ (...) sendo que nós temos pouco tempo para tudo (outras disciplinas).”
	Esforço	Sobreposição de testes e trabalhos de outras disciplinas	B1.4. “No entanto, o facto de termos sempre muitos testes e trabalhos complica imenso a produção de filmes.” B13.4. “Por outro lado quando temos de realizar o filme em tempo de testes torna-se difícil.” B17.7. “ (...) pois caso os filmes calhem nos testes os alunos ficam prejudicados, pois não têm tempo para nenhum dos dois.”
		Grau de dificuldade	B3.1. “Na minha opinião, a produção de filmes, apesar de exigir esforço, (...)” A7.3. “ (...) e dar muito trabalho.” B17.5. “Mas os filmes também dão muito trabalho, (...)”
	Afetivas	Relações interpessoais	B4.1. “ (...) mas a nível negativo apenas ocorreu devido ao elenco do filme e houve muitos conflitos e confusões.”
	Sentimentos/emoções	Stress	B3.3. “Na minha opinião, a produção de filmes, apesar de causar stress, (...)”
Observações	Sugestões	À Escola	B1.5. “A escola deveria incentivar mais este tipo de atividades.”

Legenda dos códigos: 10º ano – 2 grupos: A e B

ANEXO 30 - Matriz do Grau de Satisfação – Alunos 10º ano – 2013/ 2014

Categories	Subcategories	Indicadores	Unidades de Registo
Vantagens	Cognitivas	<p>Competência linguística:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pronúncia/ Dicção • Vocabulário • Competência oral • Aprendizagem 	<p>A2.4. “ (...) <i>Acho também que é uma oportunidade que temos para melhorar o nosso inglês, para estarmos mais à vontade com a língua em situações futuras.</i>”</p> <p>A3.1. “<i>Foi um bom contributo para dominarmos um pouco mais o nosso inglês.</i>”</p> <p>B2.4. “ (...) <i>aprofundarmos os nossos conhecimentos a nível de gramática (...)</i> ”</p> <p>B3.4. “ (...) <i>permite um melhor conhecimento da língua inglesa (...)</i> ”</p> <p>B3.6. “ (...) <i>e ajuda a utilizar os conhecimentos aprendidos nas aulas em diversas situações, como a falar no passado, presente e futuro.</i>”</p> <p>B8.2. “ (...) <i>porque aumentou a minha capacidade de inglês (...)</i> ”</p> <p>B9.1. “<i>Foi muito bom para melhorar o inglês (...)</i> ”</p> <p>B10.1. “<i>Permitiu-nos desenvolver a língua inglesa de uma forma mais divertida e original.</i>”</p> <p>B11.2. “<i>Pudemos aperfeiçoar o nosso inglês (...)</i> ”</p> <p>A1.1. “<i>Este trabalho ajudou-nos a aperfeiçoar a nossa pronúncia (...)</i> ”</p> <p>A8.1. “<i>As vantagens que retirei da realização do filme foram de aperfeiçoar a nossa pronúncia</i>”</p> <p>B2.3. “<i>Relativamente à disciplina de Inglês permitiu-nos melhorar a pronúncia (...)</i> ”</p> <p>B3.2. “ (...) <i>para melhorar a pronúncia (...)</i> ”</p> <p>A8.2. “ (...) <i>de aprendermos como se diz certas coisas.</i>”</p> <p>A4.3. “ (...) <i>para aprendermos a falar melhor a língua (...)</i> ”</p> <p>B1.1. “ (...) <i>permitiu desenvolver a vertente oral da língua inglesa de forma mais descontraída</i>”</p> <p>B2.5. “<i>Relativamente à disciplina de Inglês permitiu-nos melhorar a nossa fluência a falar.</i>”</p> <p>B3.3. “ (...) <i>para melhorar a oralidade (...)</i> ”</p> <p>B3.5. “ (...) <i>também ajuda a falar mais fluentemente a língua (...)</i> ”</p> <p>B4.2. “ (...) <i>permitiu melhorar a parte oral (mais expressividade, melhor dicção).</i>”</p> <p>B5.2. “<i>Permitiu aos alunos com menos facilidade para falar inglês melhorar a sua prestação</i>”</p> <p>B6.2. “<i>Melhorou a minha fala.</i>”</p> <p>B7.2. “<i>Melhorou a minha expressividade oral.</i>”</p> <p>A2.1. “<i>Na minha opinião é uma boa maneira de podermos aprender coisas novas</i>”</p> <p>A3.3. “ (...) <i>e podermos treinar os textos e repeti-los as vezes que forem necessárias.</i>”</p> <p>A1.2. “ (...) <i>e a avaliá-la de forma diferente sem ser na aula em frente aos outros colegas de turma onde facilmente nos podemos enganar.</i>”</p> <p>B7.4. “<i>No entanto a melhoria mais evidente foi na questão de editar vídeo, pois embora já ter alguma experiência como não pratico, cresci imenso nesta área!</i>”</p> <p>B11.4. “<i>O trabalho ajudou-nos a saber mais um pouco de inglês (...)</i> ”</p>

	Afetivas	<p>Prazer/ Satisfação</p> <p>Relações interpessoais</p>	<p>B8.1. “Gostei de fazer este filme (...) ”</p> <p>A7.1. “Gostei muito de fazer o filme (...) ”</p> <p>A4.1. “Na minha opinião foi bom (...) ”</p> <p>A7.2. “ (...) foi uma boa experiência (...) ”</p> <p>A6.1. “Gostei de fazer o filme (...) ”</p> <p>A2.8. “ (...) Mas no geral acho interessante (...) ”</p> <p>A2.3. “ (...) e empenharmo-nos para que o filme seja feito.”</p> <p>A4.4. “ (...) a empenharmo-nos para o filme ser feito e entregue. Também foi bom para ver o nível de empenho de certos colegas na realização do filme.”</p> <p>A8.10. “ (...) apesar do esforço que fizemos teve sem dúvida um balanço positivo pois no fim gostei do resultado.”</p> <p>A6.7. “ (...) mas é uma experiência diferente que se calhar não tínhamos se não o tivéssemos que fazer.”</p> <p>B10.2. “Foi bastante produtivo e divertido.”</p> <p>A7.7. “ (...) acho que foi muito divertido e fazia-o outra vez.”</p> <p>B7.3. “É uma excelente iniciativa!”</p> <p>B11.1. “Acho que a proposta de filme exposta pela professora foi bastante benéfica.”</p> <p>B11.8. “Contudo gostei da experiência e voltava a repetir.”</p> <p>B3.1. “É bom para aproximar os alunos (...) ”</p> <p>A1.3. “Esta é uma das vantagens, outra é o facto de com a realização do filme nos podermos relacionar com os nossos colegas e conhecê-los melhor.”</p> <p>A2.2. “ (...) uma forma de estarmos com os colegas, conhecermo-nos melhor uns aos outros (...) ”</p> <p>A4.2. “ (...) pois deu para conhecermos melhor os nossos colegas (...) ”</p> <p>A8.3. “Também deu para nos aproximarmos dos nossos colegas.”</p> <p>A5.7. “ (...) houve alguns aspetos positivos, como a convivência com os meus colegas (...) ”</p> <p>B8.3. “ (...) e pude conviver com algumas pessoas.”</p> <p>B2.1. “Fortalece os laços de amizade entre os elementos do grupo (...) ”</p> <p>A2.10 “ (...) mas acabamos por nos divertir uns com os outros.”</p> <p>A8.4. “Deu para rirmos (...) ”</p> <p>B9.2. “ (...) divertimo-nos muito.”</p> <p>B2.6. “Também foi bastante divertido o que facilita em casa as coisas como as filmagens e o bom ambiente durante a realização do filme.”</p>
--	----------	---------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Desvantagens	Cognitivas	<p>Competência linguística:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pronúncia/ Dicção • Vocabulário • Aprendizagem 	<p>A5.5. “<i>Acho que o filme não mudou a minha pronúncia (...)</i>”</p> <p>A5.6. “<i>(...) nem enriqueceu o meu vocabulário.</i>”</p> <p>A6.2. “<i>(...) apesar de não achar que tenha contribuído para melhorar o meu inglês (...)</i>”</p> <p>A6.5. “<i>Não vejo muitas vantagens de ter feito o filme, pois o meu inglês continua igual (...)</i>”</p> <p>A5.8. “<i>(...) mas posso estar com eles todos os dias sem precisar de estar a trabalhar (...)</i>”</p>
	Afetivas	Relações Interpessoais	<p>A6.6. “<i>(...) e a minha relação com os colegas também continua igual (...)</i>”</p> <p>A2.7. “<i>(...) Outra desvantagem é a falta de empenho de alguns colegas, pois não se mostram interessados na realização do filme e faltam aos dias combinados para gravar.</i>”</p> <p>A4.6. “<i>Também acho que o facto de alguns colegas terem faltado às gravações atrasa todo o processo da realização e da edição do filme.</i>”</p> <p>A5.3. “<i>(...) e nalgumas situações algumas discussões devido às diferentes opiniões em relação ao trabalho.</i>”</p> <p>B11.5. “<i>(...) porém o espírito de camaradagem entre os elementos do grupo não foi o melhor, a meu ver (...)</i>”</p>
		Trabalho em equipa	<p>B11.6. “<i>(...) no meu grupo houve alguma desorganização (...)</i>”</p>

	Tempo	<p>Duração</p> <p>Disponibilidade</p> <p>Sobreposição de testes e trabalhos de outras disciplinas</p> <p>Condições climáticas</p>	<p>B10.3. “É um processo demorado, mas a organização é fundamental para que tudo corra bem.”</p> <p>A1.4. “As desvantagens deste trabalho são o facto de as filmagens demorarem muito tempo (...)”</p> <p>B6.3. “ (...) demorou muito tempo.”</p> <p>A7.5. “Mas tirando a parte de estarmos quase três horas para filmar algumas cenas (...)”</p> <p>A7.3. “ (...) embora tenha demorado muito tempo (...)”</p> <p>A5.1. “Em relação ao filme acho que nos ocupou bastante do nosso tempo livre que poderia ser aproveitado para estudar ou até mesmo para relaxarmos das aulas.”</p> <p>B8.5. “ (...) porque gasta bastante tempo pessoal (...)”</p> <p>A2.5. “As desvantagens que encontro é o pouco tempo que temos (...)”</p> <p>A6.3. “ (...) achei que nos “roubou” muito tempo (...)”</p> <p>B1.3. “ (...) a realização do filme é um processo demorado (...)”</p> <p>B7.6. “O trabalho de edição necessita de bastante tempo!”</p> <p>B5.4. “É um trabalho que exige muito tempo e disponibilidade, tanto para as gravações como para a edição.”</p> <p>B11.7. “ (...) e o filme demorou mais tempo do que o previsto a ser acabado.”</p> <p>B2.7. “Os problemas em relação aos horários (...)”</p> <p>B3.7. “É um problema os horários para as filmagens (...)”</p> <p>B8.6. “ (...) e é complicado arranjar horários compatíveis (...)”</p> <p>A1.6. “ (...) os colegas não têm todos as mesmas disponibilidades fora das aulas para comparecerem às filmagens (...)”</p> <p>A3.6. “ (...) e a dificuldade em por vezes podermos estar todos juntos para conseguir gravar.”</p> <p>A6.4. “ (...) e nunca conseguimos estar todos presentes nos mesmos dias.”</p> <p>A7.4. “ (...) e nem sempre todos estavam presentes.”</p> <p>A1.5. “ (o que acaba por se refletir no tempo que temos para estudar),”</p> <p>B3.8. “ (...) porque com as outras disciplinas o tempo de filmagens torna-se reduzido (...)”</p> <p>A2.6. “ (...) pois quando a professora nos comunicou o que tínhamos de fazer o tempo não estava bom e muitas das cenas são gravadas ao ar livre, daí não termos tanto tempo.”</p> <p>A3.5. “ (...) as condições climática nem sempre foram as melhores para as cenas que tinham que ser gravadas ao ar livre (...)”</p> <p>A4.5. “Como desvantagens, acho que o filme deveria ser entregue na última semana do 3º Período, pois a maior parte das cenas eram gravadas ao ar livre e o tempo não estava favorável, estava sempre a chover e tivemos de ir para a vila à chuva.”</p> <p>A5.4. “O tempo da época de filmagens também não ajudou.”</p>
--	-------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	Esforço	Grau de dificuldade	<p>B8.4. “É complicado (...)”</p> <p>A5.9. “ (...) por isso acho que os momentos divertidos que passei não justificaram o trabalho que deu fazer o filme.”</p> <p>B1.4. “ (...) a realização do filme é um processo difícil.”</p> <p>B2.8. “ (...) e também a edição do filme que é um pouco difícil.”</p> <p>B8.7. “ (...) e a parte da edição também é complicada.”</p> <p>B3.9. “ (...) a edição do filme é um pouco difícil (...) ”</p> <p>B10.4. “O que se acaba por tornar mais cansativo são as legendas e a edição do filme.”</p> <p>A2.9. “ (...) pode dar muito trabalho (...) ”</p> <p>B9.3. “Tivemos muito trabalho.”</p> <p>A3.4. “Como desvantagem o facto de ser muito trabalhoso (...) ”</p> <p>A8.5. “Deu até quase para chorar pois houve desvantagens tais como de dar muito trabalho num pequeno prazo de tempo (...) ”</p> <p>B4.3. “ (...) a edição dá muito trabalho para os amadores e há uma grande movimentação de recursos para uma coisa tão ‘pequena’.”</p>
		Equipamento	<p>A5.2. “Também houve vários problemas de equipamento que causaram algumas limitações na realização do trabalho (...) ”</p> <p>A7.6. “ (...) as pilhas da máquina estarem constantemente a acabar e o aborrecimento que isso causava (...) ”</p> <p>B7.7. “As filmagens são bastante complicadas na falta de tripé!”</p> <p>B7.5. “O trabalho de edição é sempre muito centralizado e necessita de bastante material (...) ”</p>
		Conhecimentos técnicos	<p>A1.7. “ (...) e a maior parte não possui conhecimentos de informática para efetuar a edição do filme, o que acaba por dificultar a realização do mesmo.”</p> <p>B3.10. “ (...) pois não estávamos habituados a trabalhar em edições de filmes.”</p>
Observações	Sugestões	À Professora	B11.9. “Obrigada professora pela oportunidade.”

Legenda dos códigos: 10º ano – 2 grupos: A e B

ANEXO 31 - Matriz do Grau de Satisfação – Alunos 11º ano – 2012/ 2013

Categories	Subcategories	Indicadores	Unidades de Registo
Vantagens	Cognitivas	<p>Competência linguística:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pronúncia/ Dicção • Vocabulário • Memória • Competência oral 	<p>A1.2. “<i>porque eles ajudam imenso o nosso desenvolvimento a nível da língua, (...)</i>” A9.1. “<i>Eu penso que os filmes produzidos pelos alunos são muito produtivos a nível linguístico, uma vez que encarnamos personagens (...)</i>” A9.3. “<i>(...) e a aperfeiçoar a nossa linguagem.</i>” B4.6. “<i>Ao fazer filmes além de aprender Inglês (...)</i>” B4.9. “<i>(...) além de desenvolvermos uma nova língua (...)</i>”</p> <p>B1.1. “<i>Na minha opinião realizar filmes ajuda bastante a nível da pronúncia (...)</i>” B3.4. “<i>(...) da pronúncia (...)</i>” B2.3. “<i>(...) com os filmes consegui melhorar a dicção.</i>”</p> <p>A8.2. “<i>Aumenta a necessidade de aprendermos certas palavras numa língua estrangeira, (...)</i>” A9.2. “<i>(...) e somos “obrigados” a aprender novo vocabulário (...)</i>” B1.2. “<i>(...) e na aprendizagem de novas palavras da língua inglesa.</i>” B4.3. “<i>(...) aprendemos palavras novas, (...)</i>” B2.2. “<i>(...) com os filmes consegui melhorar o meu vocabulário (...)</i>” B3.5. “<i>(...) e vocabulário, (...)</i>” B5.5. “<i>(...) e assim decorando-o aprende-se mais vocabulário (...)</i>” B7.1. “<i>Na minha opinião, a produção de filmes em inglês ajuda o vocabulário, (...)</i>”</p> <p>A8.3. “<i>(...) o que melhora a nossa capacidade de memorização destas palavras (...)</i>” B5.4. “<i>(...) decorá-lo (...)</i>”</p> <p>A2.2. “<i>(...) uma maneira de falarmos de uma maneira mais coerente.</i>” A7.1. “<i>Contribui para desenvolver as competências orais na língua (...)</i>” A7.4. “<i>Obriga os alunos a falar fluentemente (...)</i>” A8.4. “<i>Ao falarmos no filme praticamos bastante a nossa oralidade (...)</i>” B5.2. “<i>(...) porque obriga os alunos, não só a falar (...)</i>” B7.2. “<i>(...) pois ajuda ao diálogo, uma vez que replica conversações reais.</i>” B3.1. “<i>Na minha opinião, a realização de filmes para avaliação oral é positiva para os alunos, (...)</i>” B4.1. “<i>Fazer filmes para a disciplina de Inglês é uma excelente maneira de avaliar a oralidade, (...)</i>”</p>

		<ul style="list-style-type: none"> • Aprendizagem 	<p>A3.2. “Com os filmes, ao procurarmos a informação, aprendemos sobre os assuntos.”</p> <p>A2.6. “No global penso que é um bom método de aprendizagem.”</p> <p>A5.3. “ (...) e é uma forma de melhorar o inglês.”</p> <p>A2.1. “Eu penso que é uma boa maneira de nós aprendermos a expressarmo-nos melhor em inglês (...) ”</p> <p>A4.1. “Eu acho que a produção de filmes é uma ótima oportunidade para praticar a língua que estamos a aprender, (...) ”</p> <p>B7.3. “E, ao mesmo tempo que se aprende a falar inglês, (...) ”</p> <p>A9.6. “ (...) e conseqüentemente aprende-se muito, até no estudo da personagem. (...) ”</p> <p>B1.6. “Penso, então, que é uma excelente proposta de aprendizagem!”</p> <p>B3.3. “ (...) o melhoramento pessoal por exemplo, (...) ”</p> <p>B4.7. “ (...) aprendemos a utilizar programas de edição de vídeos, o que pode ser bom para o futuro.”</p> <p>B5.3. “ (...) como a fazer um guião, (...) ”</p> <p>B6.1. “Fazer filmes em inglês como trabalho é muito mais construtivo do que fazer um trabalho simples, penso que dá para aprender mais, tanto na escrita como na oral, ao fazer o argumento do filme e a representar.”</p> <p>B2.1. “Na minha opinião, o meu progresso na língua inglesa deve-se em grande parte além do meu estudo à iniciativa da professora de inglês para sermos avaliados oralmente através de filmes. Acho que no meu caso a evolução é evidente (...) ”</p> <p>A8.5. “ (até porque temos de repetir uma cena várias vezes).”</p>
	Afetivas	Prazer/ Satisfação	<p>A2.4. “ (...) que faz com que nos empenhemos mais.”</p> <p>A1.1. “Eu gostei imenso de fazer os dois filmes (...) ”</p> <p>A5.1. “Acho muito bom fazer-se filmes, (...) ”</p> <p>A5.4. “É muito bom!!”</p> <p>A5.2. “ (...) porque ao mesmo tempo que há diversão, praticamos inglês (...) ”</p> <p>A6.2. “É também divertido, (...) ”</p> <p>B7.4. “ (...) também temos momentos de diversão.”</p> <p>A7.3. “É divertido (...) ”</p> <p>B5.7. “ (...) e divertido de se fazer.”</p> <p>B2.5. “ (...) estamos a divertir-nos.”</p> <p>B4.2. “ (...) ao fazer filmes além de um pouco de brincadeira, (...) ”</p> <p>B4.10 “ (...) é algo que é engraçado de ver.”</p> <p>B2.8. “ (...) pois o balanço global é muito bom e agradável.”</p> <p>B6.2. “E é um tipo de trabalho que toda a gente gosta de fazer (...) ”</p>

			<p>B3.7. <i>“O facto de serem feitos em grupo é bom para promover o interesse pela disciplina (...)”</i></p> <p>A2.3. <i>“É um método que cativa, (...)”</i></p> <p>A5.7. <i>“ (...) têm muito proveito.”</i></p> <p>B5.1. <i>“A produção de filmes é uma maneira de trabalhar muito produtiva e vantajosa (...)”</i></p> <p>A8.1. <i>“Aumenta a nossa criatividade (...)”</i></p> <p>A9.4. <i>“É uma actividade extremamente enriquecedora (...)”</i></p> <p>A9.9. <i>“Por fim, fazer os filmes de inglês foi das melhores actividades que tive nestes dois anos (...)”</i></p> <p>B1.4. <i>“Além disso motiva o aluno, também para a continuação dos seus estudos ao nível do inglês.”</i></p> <p>B2.4. <i>“Além de estarmos a produzir filmes que é super interessante, (...)”</i></p> <p>B4.8. <i>“Fazer filme em Inglês ainda é melhor que em Português, (...)”</i></p>
		Relações interpessoais	<p>A7.2. <i>“É um modo diferente de interagir com a língua (...)”</i></p> <p>A9.5. <i>“ (...) pois crescem as amizades e a união de grupo, (...)”</i></p> <p>B1.5. <i>“Num domínio extra-escolar também ajuda a aumentar os laços de amizade entre os alunos.”</i></p> <p>B3.2. <i>“ (...) pois promove o convívio profissional, (...)”</i></p> <p>B5.6. <i>“ (...) e como tem o convívio torna-se mais fácil (...)”</i></p>
		Trabalho em equipa	<p>A3.1. <i>“Vantagens: ajudamo-nos mutuamente na construção dos diálogos, o que ajuda os com mais dificuldades a perceberem e a evoluírem mais nesta língua.”</i></p> <p>A4.2. <i>“ (...) além de que aumenta a cooperação e a capacidade de trabalhar em grupo entre os alunos.”</i></p> <p>A6.1. <i>“A única vantagem que encontro em fazer filmes é o facto de nos ajudarmos uns aos outros nas dificuldades de cada um.”</i></p> <p>B3.8. <i>“ (...) e a interajuda entre os elementos do grupo.”</i></p> <p>B4.4. <i>“ (...) entreajudamo-nos em palavras ou expressões um pouco mais complicadas (...)”</i></p>
		Sentimentos e emoções: • Relaxamento/ Stress	<p>B1.3. <i>“Também ajuda os alunos a estarem mais à vontade a falar inglês para outras pessoas e no seu quotidiano.”</i></p> <p>B4.5. <i>“ (...) e há sempre a vantagem de não estarmos nervosos.”</i></p> <p>B3.6. <i>“ (...) uma vez que não há a pressão de ser uma avaliação.”</i></p>
Desvantagens	Tempo	Duração	<p>A8.6. <i>“Demora muito tempo (...)”</i></p> <p>A2.5. <i>“Tem só a desvantagem de demorar muito tempo a ser realizado e nos ocupar bastante do nosso horário.”</i></p> <p>A1.3. <i>“ (...) apesar de perdermos muito tempo com a sua realização/ montagem.”</i></p> <p>A7.6. <i>“ (...) logo ocupa muito tempo dos alunos (...)”</i></p> <p>A8.7. <i>“ (...) e exige bastante tempo livre da nossa parte, (...)”</i></p>

		Disponibilidade	A5.6. “ (...) embora tenham pouco tempo para fazer, (...) ” A6.4. “ (...) e é necessária disponibilidade entre todos os elementos, o que nem sempre acontece.”
		Sobreposição de testes e trabalhos de outras disciplinas	A6.5. “Se o nosso curso não ocupasse tanto do nosso tempo e se não nos desse tanto trabalho muito provavelmente as criações seriam muito melhor e de muito melhor qualidade a nível de conteúdo.” A8.9. “ (...) dada a exigência das outras disciplinas.”
	Esforço	Grau de dificuldade	A8.8. “ (...) o que se torna difícil, (...) ” A6.3. “ (...) mas, no entanto é bastante cansativo (...) ” A7.5. “Dá muito trabalho,(...) ”
		Equipamento	A7.7. “Não temos os equipamentos necessários à realização do filme (...) ” A9.8. “ (...) e falta-nos algum material.” B2.6. “Contudo, a grande desvantagem deste trabalho é o facto de não termos meios para produzir os filmes com melhor qualidade.”
Conhecimentos técnicos		A9.7. “ (...) Por outro lado, por não sermos técnicos dão algum trabalho (...) ”	
Observações	Sugestões	À Escola	B3.9. “Acho que devia, então, haver mais apoios para este tipo de iniciativas por parte da escola.”
		À Professora	A5.5. “Continue com os vídeos porque os alunos só têm a ganhar, (...) ” A9.10. “ (...) e espero que a professora continue a investir nisso.” B2.7. “Espero que a professora continue com este tipo de iniciativas (...) ”

Legenda dos códigos: 11º ano – 2 grupos: A e B

ANEXO 32 - Matriz do Grau de Satisfação – Alunos 11º ano – 2013/ 2014

Categories	Subcategories	Indicadores	Unidades de Registro
Vantagens	Cognitivas	<p>Competência linguística:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pronúncia/ Dicção • Vocabulário • Tradução/ Retroversão • Competência oral • Aprendizagem 	<p>A3.13. “Ajuda-nos a alcançar um novo nível de inglês (...)” A6.2. “ (...) uma forma de desenvolvimento da disciplina de Inglês (...) ”</p> <p>A1.2. “ (...) uma vez que aprendi a pronunciar melhor algumas palavras (...) ” A4.3. “ (...) a treinar a dicção e o sotaque (...) ” A5.2. “ (...) para um melhoramento da nossa pronúncia (...) ”</p> <p>A2.1. “Os filmes de inglês contribuíram para o aumento do meu vocabulário de inglês.” A3.3. “ (...) contribuiu para aumentar o meu vocabulário de inglês (...) ” A4.2. “ (...) pois ajudam-nos a alargar o vocabulário (...) ” A5.1. “Os filmes de inglês contribuíram para o aumento do nosso vocabulário (...) ”</p> <p>A1.4. “ (...) e me ajudou a saber a tradução de algumas palavras de português para inglês.”</p> <p>A1.3. “ (...) aumenta a autonomia a falar a língua (...) ” A3.2. “Contribuiu para aumentar o meu à vontade a falar inglês (...) ” A3.14. “ (...) dando-nos mais à vontade e fluência (...) ” A3.21. “ (...) e alunos que se sentem muito mais confortáveis a falar inglês futuramente.”</p> <p>A1.1. “Para mim a produção do filme da disciplina de inglês contribui para aumentar a aprendizagem da língua (...) ” A2.5. “ (...) pois contribuiu para a minha evolução na língua (...) ” A3.20. “ (...) incluindo professores, que se apercebem da evolução e empenho de cada um (...) ” A4.1. “Os filmes e os anúncios são um bom contributo para a aprendizagem do inglês (...) ” A5.3. “ (...) por isso considero algo bastante importante para a aprendizagem.” A6.1. “O projeto cinematográfico de inglês tem sido uma eficaz e maravilhosa forma de</p>

			<p><i>desenvolver a capacidade de aprendizagem de inglês de uma forma mais interativa, não fugindo ao programa lectivo mas ir mais além do que aquilo que o Ministério da Educação propõe (...) ”</i></p> <p>A6.4. “ (...) logo torna-se uma mais-valia no nosso futuro emprego no estrangeiro, pois o inglês é uma língua global que tanto se fala em Portugal como na Cochinchina, onde provavelmente teremos de ir para este jovens terem emprego, mas enfim só podemos avaliar esta experiência de inglês como uma excelente ferramenta de aprendizagem.”</p> <p>A7.3. “<i>Servem também para enriquecer a nossa aprendizagem.</i>”</p>
	Afetivas	<p>Prazer/ Satisfação</p> <p>Relações interpessoais</p> <p>Trabalho em equipa</p>	<p>A2.4. “ (...) o saldo é positivo (...) ”</p> <p>A3.1. “<i>A produção dos filmes de inglês foi uma experiência bastante positiva, a meu ver.</i>”</p> <p>A3.5. “<i>Desde início que adorei a ideia (...) ”</i></p> <p>A3.8. “ (...) <i>fiquei bastante satisfeita com o resultado final.</i>”</p> <p>A3.11. “<i>Assistir e apresentar o trabalho final foi uma experiência magnífica e ajudou-me a perceber que com trabalho tudo se alcança. Gostei bastante da experiência (...) ”</i></p> <p>A3.19. “ (...) <i>pois só tem experiências positivas a proporcionar a cada um de nós (...) ”</i></p> <p>A7.1. “<i>Na minha opinião o projeto de inglês, com o intuito de realização de filmes, é um projeto muito produtivo (...)</i></p> <p>A7.6. “<i>Gostei muito de participar neste projeto.</i>”</p> <p>A2.2. “<i>Contribuíram para a criação de uma nova ligação com os meus colegas de grupo, pois o tempo que passamos juntos a filmar e a preparar as cenas do filme fizeram de nós um grupo mais unido.</i>”</p> <p>A3.4. “ (...) <i>e ajudou-me a criar ligações e a conhecer melhor os meus colegas.</i>”</p> <p>A3.15. “ (...) <i>e proporciona-nos grandes ligações com os nossos colegas (...) ”</i></p> <p>A3.17. “ (...) <i>melhorando assim a nossa personalidade e modo de lidar com os outros.</i>”</p> <p>A3.10. “ (...) <i>mas o espírito de equipa foi mais forte e unidos como um só, continuamos a trabalhar e acabamos por nos sentir realizados.</i>”</p> <p>A3.16. “ (...) <i>fazendo-nos aprender a trabalhar em grupo, obrigando-nos a ouvir quando temos de ouvir e a falar quando temos de falar (...) ”</i></p>

		Sentimentos e emoções: • Relaxamento/ Stress	A4.4. “ (...) e a sentirmo-nos mais à vontade (...) ” A6.3. “ (...) pois desinibe-nos no diálogo em língua estrangeira (...) ” A7.3. “ (...) pois ao realizá-lo é uma forma de nos desinibirmos e também nos ajudar a descontraír da pressão que muitas vezes temos nas aulas.”
Desvantagens	Tempo	Duração	A4.5. “Por outro lado, ocupam-nos muito tempo (...) ” A5.4. “Porém ocupa bastante tempo (...) ” A7.5. “ (...) e muitas vezes acabamos por perder mais tempo do que pensamos.”
		Disponibilidade	A2.3. “Apesar de nem sempre ter sido fácil devido à falta de tempo (e outros inconvenientes) ” A3.7. “ (...) e do tempo apertado que tivemos (...) ”
		Sobreposição de testes e trabalhos de outras disciplinas	A4.6. “ (...) e como temos outras disciplinas torna-se complicado (...) ”
Desvantagens	Esforço	Grau de dificuldade	A3.6. “ (...) e apesar do árduo trabalho (...) ” A7.4. “Por outro lado, dá muito trabalho (...) ”
		Equipamento	A4.7. “ (...) e não temos nem equipamentos (...) ” A5.5. (...) também a falta de material não possibilita uma produção como se desejava.”
		Conhecimentos técnicos	A4.8. “ (...) nem conhecimentos suficientes para a parte da produção.”
	Afetivas	Sentimentos/ emoções: • Stress	A3.9. “Por tempos pensei em desistir, começava a ser desgastante pois os erros eram intoleráveis (...) ”
Observações	Sugestões	À Professora	A3.12. “ (...) e dou o meu apoio a 100 % para a continuidade destas propostas de trabalho.” A3.18. “Espero que este trabalho continue por muitos anos (...) ”

Legenda dos códigos: 11º ano – 1 grupo: A

ANEXO 33 - Categorias e Subcategorias – 10º Ano 2012/ 2013

Categorias	Subcategorias
Vantagens	Cognitivas
	Afetivas
Desvantagens	Tempo
	Esforço
	Afetivas
	Sentimentos/ Emoções

ANEXO 34 - Categorias e Subcategorias – 10º Ano 2013/ 2014

Categorias	Subcategorias
Vantagens	Cognitivas
	Afetivas
Desvantagens	Cognitivas
	Afetivas
	Tempo
	Esforço

ANEXO 35 - Categorias e Subcategorias – 11º Ano 2012/ 2013

Categorias	Subcategorias
Vantagens	Cognitivas
	Afetivas
Desvantagens	Tempo
	Esforço

ANEXO 36 - Categorias e Subcategorias – 11º Ano 2013/ 2014

Categorias	Subcategorias
Vantagens	Cognitivas
	Afetivas
Desvantagens	Tempo
	Esforço
	Afetivas

ANEXO 37 - Vantagens de Natureza Cognitiva – 10º Ano 2012/ 2013

Categories	Subcategories	Indicadores	Frequência
Vantagens	Cognitivas	Competência linguística:	5 (B8.1. B5.1. B6.3. B2.1. B10.1.)
		• Pronúncia/ Dicção	4 (B3.6. B9.1. B15.2. B11.3.)
		• Vocabulário	4 (A1.1. A3.1. A5.2. B3.7.)
		• Tradução/Retroversão	2 (B3.5. A3.2.)
		• Memória	1 (B17.3.)
		• Competência oral	9 (A1.2. A4.2. A6.1. A8.2. B1.2. B5.2. B17.2. B7.1. B13.2.)
		• Aprendizagem	21 (B15.4. B6.2. B11.5. B15.9. B16.1. A2.3. A5.3 B3.4 B17.6. B13.1. A4.1. B14.1. B17.1. B10.3. B17.4. A2.3. B11.2. B6.4. B16.4. B13.3 B10.2.)

ANEXO 38 - Vantagens de Natureza Cognitiva – 10º Ano 2013/ 2014

Categories	Subcategories	Indicadores	Frequência
Vantagens	Cognitivas	Competência linguística:	9 (A2.4. A3.1. B2.4. B3.4. B3.6. B8.2. B9.1. B10.1. B11.2.)
		• Pronúncia/ Dicção	4 (A1.1. A8.1. B2.3. B3.2.)
		• Vocabulário	1 (A8.2.)
		• Competência Oral	9 (A4.3. B1.1. B2.5. B3.3. B3.5. B4.2. B5.2. B6.2. B7.2.)
		• Aprendizagem	5 (A2.1. A3.3. A1.2. B7.4. B11.4.)

ANEXO 39 - Vantagens de Natureza Cognitiva – 11º Ano 2012/ 2013

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Frequência
Vantagens	Cognitivas	Competência linguística:	5 (A1.2. A9.1. A9.3. B4.6. B4.9.)
		• Pronúncia/ Dicção	3 (B1.1. B3.4. B2.3.)
		• Vocabulário	8 (A8.2. A9.2. B1.2. B4.3. B2.2. B3.5. B5.5. B7.1.)
		• Memória	2 (A8.3. B5.4)
		• Competência oral	8 (A2.2. A7.1. A7.4. A8.4. B5.2. B7.2. B3.1. B4.1.)
		• Aprendizagem	14 (A3.2. A2.6. A5.3. A2.1. A4.1. B7.3. A9.6. B1.6. B3.3. B4.7. B5.3. B6.1. B2.1. A8.5.)

ANEXO 40 - Vantagens de Natureza Cognitiva – Alunos 11º Ano – 2013/ 2014

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Frequência
Vantagens	Cognitivas	Competência linguística:	2 (A3.13. A6.2.)
		• Pronúncia/ Dicção	3 (A1.2. A4.3. A5.2.)
		• Vocabulário	4 (A2.1. A3.3. A4.2. A5.1.)
		• Tradução/ Retroversão	1 (A1.4.)
		• Competência oral	4 (A1.3. A3.2. A3.14. A3.21.)
		• Aprendizagem	8 (A1.1. A2.5. A3.20. A4.1. A5.3. A6.1. A6.4. A7.3.)

ANEXO 41 - Vantagens de Natureza Afetiva – 10º Ano 2012/ 2013

Categories	Subcategorias	Indicadores	Frequência
Vantagens	Afetivas	Autonomia	2 (A2.1. A7.1.)
		Prazer/ Satisfação	20 (B3.8. B15.1. B4.2. B1.1. B14.2. B9.2. B6.1. B15.8. B16.2. B5.4. B8.4. A2.5. A5.1. A5.4. B12.1. B10.5. B15.6. B11.1. B15.7. B16.7.)
		Relações interpessoais	7 (B1.3. B12.2. A1.3. B16.3. B2.2. B11.6. B15.3.)
		Trabalho em equipa	2 (B11.7. B15.5.)
		Sentimentos/emoções:	
• Liberdade	1 (A2.2.)		
• Timidez	1 (A8.1.)		
• Medo	1 (A8.3.)		
• Relaxamento/ Stress	8 (B5.3. B6.5. B7.2. B8.2. B8.6. B12.3. B8.3. B8.5.)		

ANEXO 42 - Vantagens de Natureza Afetiva – 10º Ano 2013/ 2014

Categories	Subcategorias	Indicadores	Frequência
Vantagens	Afetivas	Prazer/ Satisfação	15 (B8.1. A7.1. A4.1. A7.2. A6.1. A2.8. A2.3. A4.4. A8.10. A6.7. B10.2. A7.7. B7.3. B11.1. B11.8.)
		Relações interpessoais	12 (B3.1. A1.3. A2.2. A4.2. A8.3. A5.7. B8.3. B2.1. A2.10 A8.4. B9.2. B2.6.)
		Trabalho em equipa	7 (B4.1. B2.2. B5.1. B6.1. B7.1. B1.2. B11.3.)
		Sentimentos e emoções:	
• Relaxamento/ Stress	2 (A3.2. B5.3.)		

ANEXO 43 - Vantagens de Natureza Afetiva – 11º Ano 2012/ 2013

Categories	Subcategorias	Indicadores	Frequência
Vantagens	Afetivas	Prazer/ Satisfação	24 (A2.4. A1.1. A5.1. A5.4. A5.2. A6.2. B7.4. A7.3. B5.7. B2.5. B4.2. B4.10 B2.8. B6.2. B3.7. A2.3. A5.7. B5.1. A8.1. A9.4. A9.9. B1.4. B2.4. B4.8.)
		Relações interpessoais	5 (A7.2. A9.5. B1.5. B3.2. B5.6.)
		Trabalho em equipa	5 (A3.1. A4.2. A6.1. B3.8. B4.4.)
		Sentimentos e emoções: • Relaxamento/ Stress	3 (B1.3. B4.5. B3.6.)

ANEXO 44 - Vantagens de Natureza Afetiva – Alunos 11º Ano – 2013/ 2014

Categories	Subcategorias	Indicadores	Frequência
Vantagens	Afetivas	Prazer/ Satisfação	8 (A2.4. A3.1. A3.5. A3.8. A3.11. A3.19. A7.1. A7.6.)
		Relações interpessoais	4 (A2.2. A3.4. A3.15. A3.17.)
		Trabalho em equipa	2 (A3.10. A3.16.)
		Sentimentos e emoções: • Relaxamento/ Stress	3 (A4.4. A6.3. A7.3.)

ANEXO 45 - Desvantagens – 10º Ano 2012/ 2013

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Frequência
Desvantagens	Tempo	Duração	11 (B11.8. A6.2. B5.5. B3.2. B10.4. A1.4. B14.3. A7.2. B16.5. B2.3. B9.3.)
		Disponibilidade	1 (B.16.6.)
		Sobreposição de testes e trabalhos de outras disciplinas	3 (B1.4. B13.4. B17.7.)
	Esforço	Grau de dificuldade	3 (B3.1. A7.3. B17.5.)
	Afetivas	Relações interpessoais	1 (B4.1.)
	Sentimentos/ Emoções	<i>Stress</i>	1 (B3.3.)

ANEXO 46 - Desvantagens – 10º Ano 2013/ 2014

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Frequência
Desvantagens	Cognitivas	Competência linguística: • Pronúncia/ Dicção	1 (A5.5.)
		• Vocabulário	1 (A5.6.)
		• Aprendizagem	2 (A6.2. A6.5.)
	Afetivas	Relações Interpessoais	6 (A5.8. A6.6. A2.7. A4.6. A5.3. B11.5.)
		Trabalho em equipa	1 (B11.6.)
	Tempo	Duração	13 (B10.3. A1.4. B6.3. A7.5. A7.3. A5.1. B8.5. A2.5. A6.3. B1.3. B7.6. B5.4. B11.7.)
		Disponibilidade	7 (B2.7. B3.7. B8.6. A1.6. A3.6. A6.4. A7.4.)
		Sobreposição de testes e trabalhos de outras disciplinas	2 (A1.5. B3.8.)
		Condições climatéricas	4 (A2.6. A3.5. A4.5. A5.4.)
	Esforço	Grau de dificuldade	12 (B8.4. A5.9. B1.4. B2.8. B8.7. B3.9. B10.4. A2.9. B9.3. A3.4. A8.5. B4.3.)
Equipamento		4 (A5.2. A7.6. B7.7. B7.5.)	
Conhecimentos técnicos		2 (A1.7. B3.10.)	

ANEXO 47 - Desvantagens – 11º Ano 2012/ 2013

Categories	Subcategorias	Indicadores	Frequência
Desvantagens	Tempo	Duração	5 (A8.6. A2.5. A1.3. A7.6. A8.7.)
		Disponibilidade	2 (A5.6. A6.4.)
		Sobreposição de testes e trabalhos de outras disciplinas	2 (A6.5. A8.9.)
	Esforço	Grau de dificuldade	3 (A8.8. A6.3. A7.5.)
		Equipamento	3 (A7.7. A9.8. B2.6.)
		Conhecimentos técnicos	1 (A9.7.)

ANEXO 48 - Desvantagens – Alunos 11º Ano – 2013/ 2014

Categories	Subcategorias	Indicadores	Frequência
Desvantagens	Tempo	Duração	3 (A4.5. A5.4. A7.5.)
		Disponibilidade	2 (A2.3. A3.7.)
		Sobreposição de testes e trabalhos de outras disciplinas	1 (A4.6.)
	Esforço	Grau de dificuldade	2 (A3.6. A7.4.)
		Equipamento	2 (A4.7. A5.5.)
		Conhecimentos técnicos	1 (A4.8.)
	Afetivas	Sentimentos/ emoções: • <i>Stress</i>	1 (A3.9.)

**ANEXO 49 - Distribuição dos Indicadores pelas diferentes categorias – 10º Ano
2012/ 2013**

Categories	Subcategories	Indicadores	Frequência
Vantagens	Cognitivas	Competência linguística:	5 (B8.1. B5.1. B6.3. B2.1. B10.1.)
		• Pronúncia/ Dicção	4 (B3.6. B9.1. B15.2. B11.3.)
		• Vocabulário	4 (A1.1. A3.1. A5.2. B3.7.)
		• Tradução/Retroversão	2 (B3.5. A3.2.)
		• Memória	1 (B17.3.)
		• Competência oral	9 (A1.2. A4.2. A6.1. A8.2. B1.2. B5.2. B17.2. B7.1. B13.2.)
		• Aprendizagem	21 (B15.4. B6.2. B11.5. B15.9. B16.1. A2.3. A5.3 B3.4 B17.6. B13.1. A4.1. B14.1. B17.1. B10.3. B17.4. A2.3. B11.2. B6.4. B16.4. B13.3 B10.2.)
	Afetivas	Autonomia	2 (A2.1. A7.1.)
		Prazer/ Satisfação	20 (B3.8. B15.1. B4.2. B1.1. B14.2. B9.2. B6.1. B15.8. B16.2. B5.4. B8.4. A2.5. A5.1. A5.4. B12.1. B10.5. B15.6. B11.1. B15.7. B16.7.)
		Relações interpessoais	7 (B1.3. B12.2. A1.3. B16.3. B2.2. B11.6. B15.3.)
Trabalho em equipa		2 (B11.7. B15.5.)	
Sentimentos/emoções:			
• Liberdade		1 (A2.2.)	
• Timidez	1 (A8.1.)		
• Medo	1 (A8.3.)		
• Relaxamento/ Stress	8 (B5.3. B6.5. B7.2. B8.2. B8.6. B12.3. B8.3. B8.5.)		
Desvantagens	Tempo	Duração	11 (B11.8. A6.2. B5.5. B3.2. B10.4. A1.4. B14.3. A7.2. B16.5. B2.3. B9.3.)
		Disponibilidade	1 (B.16.6.)
		Sobreposição de testes e trabalhos de outras disciplinas	3 (B1.4. B13.4. B17.7.)
	Esforço	Grau de dificuldade	3 (B3.1. A7.3. B17.5.)
	Afetivas	Relações interpessoais	1 (B4.1.)
Sentimentos/ Emoções	Stress	1 (B3.3.)	

**ANEXO 50 - Distribuição dos Indicadores pelas diferentes categorias – 10º Ano
2013/ 2014**

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Frequência
Vantagens	Cognitivas	Competência linguística:	9 (A2.4. A3.1. B2.4. B3.4. B3.6. B8.2. B9.1. B10.1. B11.2.)
		• Pronúncia/ Dicção	4 (A1.1. A8.1. B2.3. B3.2.)
		• Vocabulário	1 (A8.2.)
		• Competência Oral	9 (A4.3. B1.1. B2.5. B3.3. B3.5. B4.2. B5.2. B6.2. B7.2.)
	• Aprendizagem	5 (A2.1. A3.3. A1.2. B7.4. B11.4.)	
	Afetivas	Prazer/ Satisfação	15 (B8.1. A7.1. A4.1. A7.2. A6.1. A2.8. A2.3. A4.4. A8.10. A6.7. B10.2. A7.7. B7.3. B11.1. B11.8.)
		Relações interpessoais	12 (B3.1. A1.3. A2.2. A4.2. A8.3. A5.7. B8.3. B2.1. A2.10. A8.4. B9.2. B2.6.)
Trabalho em equipa		7 (B4.1. B2.2. B5.1. B6.1. B7.1. B1.2. B11.3.)	
Sentimentos e emoções: • Relaxamento/ Stress	2 (A3.2. B5.3.)		
Desvantagens	Cognitivas	Competência linguística: • Pronúncia/ Dicção	1 (A5.5.)
		• Vocabulário	1 (A5.6.)
		• Aprendizagem	2 (A6.2. A6.5.)
	Afetivas	Relações Interpessoais	6 (A5.8. A6.6. A2.7. A4.6. A5.3. B11.5.)
		Trabalho em equipa	1 (B11.6.)
	Tempo	Duração	13 (B10.3. A1.4. B6.3. A7.5. A7.3. A5.1. B8.5. A2.5. A6.3. B1.3. B7.6. B5.4. B11.7.)
		Disponibilidade	7 (B2.7. B3.7. B8.6. A1.6. A3.6. A6.4. A7.4.)
		Sobreposição de testes e trabalhos de outras disciplinas	2 (A1.5. B3.8.)
		Condições climatéricas	4 (A2.6. A3.5. A4.5. A5.4.)
	Esforço	Grau de dificuldade	12 (B8.4. A5.9. B1.4. B2.8. B8.7. B3.9. B10.4. A2.9. B9.3. A3.4. A8.5. B4.3.)
Equipamento		4 (A5.2. A7.6. B7.7. B7.5.)	
Conhecimentos técnicos		2 (A1.7. B3.10.)	

**ANEXO 51 - Distribuição dos Indicadores pelas diferentes categorias – 11º Ano
2012/ 2013**

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Frequência
Vantagens	Cognitivas	Competência linguística:	5 (A1.2. A9.1. A9.3. B4.6. B4.9.)
		• Pronúncia/ Dicção	3 (B1.1. B3.4. B2.3.)
		• Vocabulário	8 (A8.2. A9.2. B1.2. B4.3. B2.2. B3.5. B5.5. B7.1.)
		• Memória	2 (A8.3. B5.4)
		• Competência oral	8 (A2.2. A7.1. A7.4. A8.4. B5.2. B7.2. B3.1. B4.1.)
	• Aprendizagem	14 (A3.2. A2.6. A5.3. A2.1. A4.1. B7.3. A9.6. B1.6. B3.3. B4.7. B5.3. B6.1. B2.1. A8.5.)	
	Afetivas	Prazer/ Satisfação	24 (A2.4. A1.1. A5.1. A5.4. A5.2. A6.2. B7.4. A7.3. B5.7. B2.5. B4.2. B4.10 B2.8. B6.2. B3.7. A2.3. A5.7. B5.1. A8.1. A9.4. A9.9. B1.4. B2.4. B4.8.)
Relações interpessoais		5 (A7.2. A9.5. B1.5. B3.2. B5.6.)	
Trabalho em equipa		5 (A3.1. A4.2. A6.1. B3.8. B4.4.)	
Sentimentos e emoções: • Relaxamento/ Stress		3 (B1.3. B4.5. B3.6.)	
Desvantagens	Tempo	Duração	5 (A8.6. A2.5. A1.3. A7.6. A8.7.)
		Disponibilidade	2 (A5.6. A6.4.)
		Sobreposição de testes e trabalhos de outras disciplinas	2 (A6.5. A8.9.)
	Esforço	Grau de dificuldade	3 (A8.8. A6.3. A7.5.)
		Equipamento	3 (A7.7. A9.8. B2.6.)
		Conhecimentos técnicos	1 (A9.7.)

ANEXO 52 - Distribuição dos Indicadores pelas diferentes categorias – Alunos 11º

Ano – 2013/ 2014

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Frequência
Vantagens	Cognitivas	Competência linguística:	2 (A3.13. A6.2.)
		<ul style="list-style-type: none"> • Pronúncia/ Dicção • Vocabulário • Tradução/ Retroversão • Competência oral • Aprendizagem 	3 (A1.2. A4.3. A5.2.) 4 (A2.1. A3.3. A4.2. A5.1.) 1 (A1.4.) 4 (A1.3. A3.2. A3.14. A3.21.) 8 (A1.1. A2.5. A3.20. A4.1. A5.3. A6.1. A6.4. A7.3.)
Desvantagens	Afetivas	Prazer/ Satisfação	8 (A2.4. A3.1. A3.5. A3.8. A3.11. A3.19. A7.1. A7.6.)
		Relações interpessoais Trabalho em equipa Sentimentos e emoções: • Relaxamento/ Stress	4 (A2.2. A3.4. A3.15. A3.17.) 2 (A3.10. A3.16.) 3 (A4.4. A6.3. A7.3.)
Desvantagens	Tempo	Duração	3 (A4.5. A5.4. A7.5.)
		Disponibilidade	2 (A2.3. A3.7.)
		Sobreposição de testes e trabalhos de outras disciplinas	1 (A4.6.)
	Esforço	Grau de dificuldade	2 (A3.6. A7.4.)
Equipamento		2 (A4.7. A5.5.)	
Afetivas	Conhecimentos técnicos	1 (A4.8.)	
		Sentimentos/ emoções: • Stress	1 (A3.9.)